

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

Lidia Glacir Gomes Rodrigues

**AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM
ENFOQUE NO *ART DÉCO* EM SANTA MARIA, RS**

Santa Maria, RS, Brasil

2021

Lidia Glacir Gomes Rodrigues

**AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM
ENFOQUE NO *ART DÉCO* EM SANTA MARIA, RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mônica Elisa Dias Pons

Santa Maria, RS, Brasil

2021

Rodrigues, Lidia Glacir Gomes
AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
COM ENFOQUE NO ART DÉCO EM SANTA MARIA, RS / Lidia Glacir
Gomes Rodrigues.- 2021.
143 p.; 30 cm

Orientadora: Mônica Elisa Dias Pons
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2021

1. Art Déco 2. Patrimônio Cultural 3. Audiovisual como
ferramenta de Educação Patrimonial 4. Turismo Cultural 5.
Arquitetura de Santa Maria/ RS I. Pons, Mônica Elisa Dias
II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, LIDIA GLACIR GOMES RODRIGUES, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

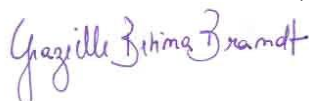
Lidia Glacir Gomes Rodrigues

**AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM
ENFOQUE NO *ART DÉCO* EM SANTA MARIA, RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovada em 30 de agosto de 2021

**Prof.^a Dr.^a Mônica Elisa Dias Pons, UFSM
(Presidente/ Orientadora)**



Prof.^a Dr.^a Grazielle Betina Brandt (UNISC)

Prof. Dr. Marcelo Ribeiro (UFSM)

**Santa Maria/RS
2021**

Agradecimentos

A Deus por me presentear todos os dias com saúde e disposição na busca por mais conhecimento.

À minha orientadora Mônica Pons por toda a paciência, conhecimento compartilhado e perfeccionismo que, combinado ao meu, resultou em um processo eficiente e prazeroso.

À minha família pelo incentivo e entusiasmo.

Ao Coletivo Memória Ativa que, através da militância em defesa do patrimônio cultural semeou e despertou o interesse pelo prosseguimento na pesquisa em *Art Déco* a qual havia sido iniciada em 2004 na especialização em Arte e Visualidade.

Aos meus amigos que colaboraram com esse resultado desde a decisão por concorrer a uma vaga até a defesa final: Márcia Kümmel, Patrícia Roso, Sabrina Borba, Silvia Cheron pelo apoio pré-seleção e durante todo o processo;

Ana Paola Brugalli, Ana Paula Nogueira, Fábio Müller, pelo apoio bibliográfico;

Daniela Bobsin, Danielle Faccin, Daniel Paim, Daniela Nascimento, Luciano Ribas pelo apoio na elaboração do produto audiovisual;

Anne Correa e Orlando Fonseca pelo incentivo incondicional e apoio a qualquer hora, e, também, pelo apoio bibliográfico e histórico;

Alnahr Oliveira pela parceria na captura de imagens em drone;

Guilherme Passamani pela verificação do exemplar de arquitetura *Art Déco* em Lisboa;

Alessandra Bollick pela disponibilização de imagens do seu avô;

Aos colegas do mestrado pelas trocas de conhecimento realizados e o apoio dado: Bernardo Duque, Bibiana S. M. Rocha, Jenifer Vescia. Vivian Alkain e Patrícia N. Machado.

À Prefeitura Municipal de Santa Maria pela possibilidade de licença estudante viabilizada pela Casa Civil, Procuradoria Geral do Município e Secretaria de Gestão Administrativa. À Jéssica Corsini e Leila Fernandes, do Instituto do Planejamento pela disposição e apoio com material de pesquisa. À Secretaria de Cultura e à arquivista Daniéle Calil do Arquivo Público Municipal pela disponibilidade e apoio às pesquisas históricas.

À arquivista Luiza Haesbaert da Fundação Eny pela disponibilização das imagens e ao Arquivo Histórico de Santa Maria.

Ao Guilherme Mello, ator e Guilherme Cassel, editor, e ao Estúdio Caixa de Sons pela gravação do áudio, agradeço ao comprometimento e profissionalismo de todos.

À Pró-reitoria de Pós Graduação e ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural pelas experiências proporcionadas e às bancas de qualificação e final.

À UFSM, universidade pública, gratuita e de excelência em qualidade por me receber de volta para mais esta etapa e me proporcionar momentos únicos de pesquisa e aprendizado.

Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.

Lamentações de Jeremias 3:21

RESUMO

AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM ENFOQUE NO *ART DÉCO* EM SANTA MARIA, RS

AUTORA: Lidia Glacir Gomes Rodrigues
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Mônica Elisa Dias Pons

A cidade de Santa Maria-RS dispõe de um conjunto arquitetônico em estilo *Art Déco*, no centro da cidade, herança de um período de efervescência econômica e cultural (1910 -1950) e de grande desenvolvimento social. No intuito de reforçar a importância desse patrimônio para a comunidade do município e da região, propõe-se um estudo para valorização da memória e do seu patrimônio cultural. O objetivo principal é contribuir para a preservação do patrimônio cultural arquitetônico *Art Déco* na cidade de Santa Maria-RS, utilizando os preceitos da Educação Patrimonial por meio de produto audiovisual e, desta forma, possibilitar o fomento do desenvolvimento cultural, turístico e econômico local. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo, a partir de uma revisão bibliográfica que apresenta o histórico e conceitos do estilo no mundo, na América Latina, nas cidades brasileiras e na cidade objeto deste estudo. Para a concepção do produto resultante desta pesquisa, foram observados os conceitos de produção audiovisual. Direcionado para o público geral, propõe-se que esse audiovisual possa ser veiculado em escolas públicas e privadas, universidades e em plataformas virtuais. Na plataforma You Tube o audiovisual está disponível no link <https://youtu.be/3c9pmbtDdqo>.

Palavras-chave: patrimônio cultural, *Art Déco*, arquitetura, audiovisual, educação patrimonial, turismo cultural, preservação do patrimônio, Santa Maria

ABSTRACT

AUDIOVISUAL AS A HERITAGE EDUCATION TOOL WITH FOCUS ON ART DECO IN SANTA MARIA, RS

AUTHOR: Lidia Glacir Gomes Rodrigues

ADVISOR: Dr. Mônica Elisa Dias Pons

The city of Santa Maria-RS has an architectural complex in Art Deco style, in the center of the city, heritage from a period of economic and cultural effervescence (1910-1950) and great social development. In order to reinforce the importance of this heritage for the community of the municipality and the region, a study is proposed to enhance the memory and its cultural heritage. The main objective is to contribute to the preservation of the Art Deco architectural cultural heritage in the city of Santa Maria-RS, using the precepts of Heritage Education through an audiovisual product and, in this way, enable the promotion of local cultural, tourist and economic development. The research methodology is qualitative, based on a literature review that presents the history and concepts of style in the world, in Latin America, in Brazilian cities and in the city that is the object of this study. For the design of the product resulting from this research, the concepts of audiovisual production were observed. Directed to the general public, it is proposed that this audiovisual can be broadcast in public and private schools, universities and on virtual platforms. On the You Tube platform, the audiovisual is available at the link <https://youtu.be/3c9pmbtDdqo>.

Keywords: cultural heritage, Art Deco, architecture, audiovisual, heritage education, cultural tourism, heritage preservation, Santa Maria

RESUMEN

AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO PARA LA EDUCACIÓN PATRIMONIAL CON ENFOQUE EN EL *ART DÉCO* EN SANTA MARIA, RS

AUTOR: Lidia Glacir Gomes Rodrigues
ASESOR: Profa. Dra. Mônica Elisa Dias Pons

La ciudad de Santa Maria-RS, tiene un complejo en estilo *Art Déco* en el centro de la ciudad, herencia de un período de efervescencia económica y cultural (1910-1950) y de gran desarrollo social. Para reforzar la importancia de este patrimonio para la comunidad del municipio y región, se propone un estudio para valorar la memoria y de su patrimonio cultural. El objetivo principal es contribuir a la preservación del patrimonio cultural arquitectónico *Art Déco* en la ciudad de Santa Maria-RS, utilizando los preceptos de la Educación Patrimonial a través de un producto audiovisual y, de esta manera, possibilitar el fomento del desarrollo cultural, turístico y económico local. La metodología de la pesquisa es cualitativa, basada en una revisión bibliográfica que presenta conceptos y el histórico sobre el estilo en el mundo, en la America Latina, en las ciudades brasileñas y en la ciudad objeto de este estudio. Para la concepción del produto resultante de esta pesquisa fueran observados los conceptos de la producción audiovisual. Dirigido al público en general, se propone que este audiovisual sea veiculado en escuelas públicas y privadas, universidades y en plataformas virtuales. En la plataforma de You Tube, el audiovisual está disponible en el enlace <https://youtu.be/3c9pmbtDdqo>.

Palabras-clave: patrimonio cultural, *Art Déco*, arquitectura, audiovisual, educación patrimonial, turismo cultural, preservación del patrimonio, Santa Maria

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Cartaz publicitário e imagem da Exposição em Paris	27
Figura 02 – Vestido Cocktail – Coco Chanel 1926	28
Figura 03 – Mocca Express	29
Figura 04 – Rockefeller Center - Nova York	30
Figura 05 – Palais de la Porte Dorée – Paris – França	31
Figura 06 – Edifício Capitol – Madri – Espanha	32
Figura 07 – Estação Ferroviária de Goiânia – Goiânia/ GO.....	32
Figura 08 – Prefeitura de Belo Horizonte – Belo Horizonte/ MG.....	33
Figura 09 – Edifício A Noite – Rio de Janeiro/ RJ	34
Figura 10 – Banco São Paulo – São Paulo/ SP	35
Figura 11 – Central do Brasil – Rio de Janeiro/ RJ	36
Figura 12 – Teatro Goiânia – Goiânia/ GO	36
Figura 13 – Banco São Paulo – São Paulo/ SP	37
Figura 14 – Chrysler Building – Nova Iorque – EUA	37
Figura 15 – Antigo Hotel Vitória – Lisboa – Portugal	38
Figura 16 – Imagem do folder do cruzeiro no navio Normandie	45
Figura 17 – Imagem do souvenir oferecido aos passageiros no Navio Normandie	45
Figura 18 – Imagem do folder do cruzeiro no navio Normandie	46
Figura 19 – Edifício Bacardí – Havana – Cuba	47
Figura 20 – Gran Logia de Cuba – Havana – Cuba	48
Figura 21 – Cartaz do Campeonato Mundial de Futebol de 1930 no Uruguai	49
Figura 22 – Yatch Club Uruguaio – Montevideo – Uruguai	50
Figura 23 – Yatch Club Uruguaio – Montevideo – Uruguai	50
Figura 24 – Palácio Municipal de Guamíni – Província de Buenos Aires – Argentina	51
Figura 25 – Fachada do Palácio do Comércio – Rio de Janeiro/ RJ	53
Figura 26 – Torre do Relógio – Goiânia/ GO	54
Figura 27 – Hall do Palácio do Comércio – Rio de Janeiro/ RJ	56
Figura 28 – Estádio do Pacaembu – São Paulo/ SP	57
Figura 29 – Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre/ RS	59
Figura 30 – Cartaz da Exposição de 1935 em Porto Alegre/ RS	61
Figura 31 – Cassino da Exposição de 1935 em Porto Alegre/ RS	62
Figura 32 – Plano geral da exposição de 1935 em Porto Alegre/ RS	63
Figura 33 – Eixo monumental da exposição de 1935 em Porto Alegre/ RS	64
Figura 34 – Mapa do Rio Grande do Sul com destaque para Santa Maria/ RS	65
Figura 35 – Rua do Acampamento, 70 – Santa Maria/ RS	66
Figura 36 – Rua do Acampamento, 70 – Santa Maria/ RS	67
Figura 37 – Rua do Acampamento, 70, 82 e 98 – Santa Maria/ RS	68
Figura 38 – Antigo Cine Imperial – Santa Maria/ RS	69
Figura 39 – Antigo Cine Imperial – Santa Maria/ RS	69
Figura 40 – Antigo Cine Imperial – Santa Maria/ RS	70
Figura 41 – Pavilhão Industrial da Exposição Estadual 1938 em Santa Maria/ RS	71
Figura 42 – Mapa de Santa Maria em 1938.....	72
Figura 43 – Edifício Brilman – Santa Maria/ RS	73
Figura 44 – Edifício Cauduro – Hotel Jantzen – Santa Maria/ RS	74
Figura 45 – Edifício Cauduro – Hotel Jantzen – Santa Maria/ RS	74

Figura 46 – Edifício Cauduro – Hotel Jantzen – Santa Maria/ RS	75
Figura 47 – Edifício Cauduro – Hotel Jantzen – Santa Maria/ RS	75
Figura 48 – Antiga Agência Chevrolet – Santa Maria/ RS	76
Figura 49 – Antiga Agência Chevrolet – Santa Maria/ RS	76
Figura 50 – Antiga Editora Palotti – Santa Maria/ RS	76
Figura 51 – Antiga Editora Palotti – Santa Maria/ RS	76
Figura 52 – Residência Dátero Maciel – Santa Maria/ RS	77
Figura 53 – Residência Carmen Bicca – Santa Maria/ RS	78
Figura 54 – Antiga Casa Feliz – Santa Maria/ RS	78
Figura 55 – Edifício Eduardo de Moraes – Santa Maria/ RS	79
Figura 56 – Edifício Mabi – Santa Maria/ RS	79
Figura 57 – Calçada Salvador Isaia, 1223 – Santa Maria/ RS	80
Figura 58 – Calçada Salvador Isaia, 1324 – Santa Maria/ RS	80
Figura 59 – Edifício Santa Maria – Santa Maria/ RS	81
Figura 60 – Edifício Ibirapuitã – Santa Maria/ RS	81
Figura 61 – Igreja Santa Catarina - Santa Maria/ RS	82
Figura 62 – Fábrica Cyrilla –Santa Maria/ RS	83
Figura 63 – Clube 21 de Abril – Santa Maria/ RS	83
Figura 64 – Ocorrências da tipografia com letra <i>Broadway</i> em fachadas – Santa Maria/ RS	84
Figura 65 – Ocorrências de elementos Marajoara em fachadas – Santa Maria/ RS	85
Figura 66 – Luiz Bollick	86
Figura 67 – Edifício Mauá – Santa Maria/ RS	87
Figura 68 – Edifício Mauá – Santa Maria/ RS	87
Figura 69 – Edifício Mauá – Santa Maria/ RS	88
Figura 70 – Edifício Mauá – Santa Maria/ RS	88
Figura 71 – Convite da inauguração do Edifício Mauá – Jornal A Razão 10/12/1950	89
Figura 72 – Convite da apresentação dos acrobatas alemães – Jornal A Razão 26/05/1957	89
Figura 73 – Sequência de edifícios <i>Art Déco</i> – Santa Maria/ RS	90
Figura 74 – Marca “Centro Histórico de Santa Maria”	102
Figura 75 – Pesquisa sobre <i>Art Déco</i> na plataforma de vídeos Vimeo	109
Figura 76 – Audiovisual Traço <i>Art Déco</i> Coletivo Memória Ativa	128
Figura 77 – Audiovisual Traço <i>Art Déco</i> Coletivo Memória Ativa	128
Figura 78 – Registro da gravação e edição de áudio	128
Figura 79 – Registro da gravação e edição de áudio	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>Art Déco</i> no mundo.....	41
Tabela 2 – Audiovisuais sobre Patrimônio Cultural no You Tube	107
Tabela 3 – Audiovisuais sobre <i>Art Déco</i> no You Tube.....	108
Tabela 4 – Audiovisuais produzidos em Santa Maria sobre patrimônio cultural no You Tube	110
Tabela 5 – Cronograma do audiovisual.....	114
Tabela 6 – Roteiro do Audiovisual.....	127

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	23
2. ART DÉCO	26
2.1 Definições e Características	26
2.2 Art Déco no Mundo	39
2.3 Art Déco na América Latina e Brasil	43
2.4 Art Déco no Rio Grande do Sul	58
2.5 Art Déco em Santa Maria	64
3. PATRIMÔNIO CULTURAL EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL	91
3.1 Patrimônio Cultural	91
3.2 Educação Patrimonial	95
3.3 Turismo Cultural	101
4. PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO PARA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL	104
5. METODOLOGIA	112
6. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	115
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES	129
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132
9. ANEXOS	140

1. INTRODUÇÃO

Quando se estudam maneiras de promover e difundir a preservação do patrimônio edificado o que, naturalmente, se investiga são os produtos e suportes tradicionais como inventários de catalogação, registros históricos e fotográficos para a perpetuação de tal bem em livros e outras publicações. Porém, outras mídias podem também servir a este fim, nesse sentido, o propósito desta dissertação foi utilizar o recurso audiovisual no processo de promoção da educação patrimonial buscando a preservação e divulgação do patrimônio histórico e cultural.

A ferramenta audiovisual possibilita uma comunicação rápida e eficiente, que tem um grande alcance, tanto na promoção do turismo quanto no reconhecimento local do acervo patrimonial ali edificado. Além disso, pode ocorrer a identificação dos moradores locais e com isso um aumento da autoestima coletiva destes moradores quando visto este cenário em uma reprodução de imagem.

Esta investigação buscou um outro olhar sobre a preservação do patrimônio arquitetônico e cultural, seja pela sensibilização do tema, seja pela possibilidade de instigar a afetividade por um bem patrimonial visto nas telas de imagens. Desse modo o seu objetivo é contribuir para a preservação do patrimônio cultural arquitetônico *Art Déco* em Santa Maria-RS, a partir da promoção da educação patrimonial, através do desenvolvimento de uma produção audiovisual, como ferramenta a ser difundida para o público geral. Santa Maria-RS se tornou o entroncamento ferroviário mais importante do Rio Grande do Sul, com a instalação das ferrovias a partir do final do século XIX. Com isso, a cidade passou a experimentar o auge de uma fase de progresso, desenvolvimento social, econômico e cultural. Com o apogeu do transporte ferroviário no Brasil, ocorrido entre 1910 e 1950, a cidade passou a adquirir ares urbanos abrigando um considerável acervo de arquitetura *Art Déco* – estilo predominante desse período – em todo o centro histórico, sobretudo na Avenida Rio Branco, onde perdura, na atualidade, uma relevante sequência de edifícios no estilo.

Os temas abordados no estudo envolvem questões sobre o patrimônio cultural arquitetônico, educação patrimonial, estilo *Art Déco*, as produções audiovisuais e suas relações com o patrimônio cultural e turismo cultural.

Em pesquisas na plataforma You Tube são encontrados exemplos de canais que apresentam diversas temáticas educativas, em especial vídeos direcionados à preparação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), todavia a ocorrência relacionada à educação patrimonial é restrita. Alguns exemplos são os canais: Viagens de Clio, História com Música, Vem Fazer História, Pirlampo Canal. Com relação ao *Art Déco* são encontrados alguns canais, porém todos internacionais.

Já no contexto de Santa Maria, da mesma forma, há algumas ocorrências de material audiovisual referente ao patrimônio cultural como os produzidos pela TV Ovo¹ que contam um pouco da história dos bairros, em especial a série de documentários sobre a Vila Belga, denominados Cartas à Vila Belga, todavia especificamente com relação ao patrimônio *Art Déco* não foram encontradas.

Com isso, sendo identificada a ausência de material audiovisual para educação patrimonial, especificamente sobre patrimônio cultural arquitetônico *Art Déco* da cidade de Santa Maria. Aliada a essa ausência, verificou-se a escassez de ações de valoração deste acervo existente no centro histórico. Desse modo, chegou-se ao questionamento de como produzir um material audiovisual atrativo, com linguagem acessível, que promova a educação patrimonial, sensibilizando o público em geral quanto a importância, preservação e reconhecimento desse patrimônio cultural.

A produção tanto documental da pesquisa, quanto o audiovisual teve o objetivo de contribuir para a preservação do patrimônio cultural arquitetônico *Art Déco* na cidade de Santa Maria-RS, utilizando os preceitos da Educação Patrimonial por meio de produto audiovisual e, desta forma, fomentar o desenvolvimento cultural, turístico e econômico local.

Para alcançar os resultados foram elaboradas revisões sobre o *Art Déco* no mundo, na América Latina, no Brasil e em Santa Maria-RS para a produção de conteúdo. Foram realizados levantamento sobre a produção e os usos de audiovisuais na Educação Patrimonial e na promoção turística, observando exemplos no mundo, no Brasil e os produzidos em Santa Maria-RS.

¹ A TV OVO é uma associação sem fins lucrativos criada em 1996 pela iniciativa de Paulo Tavares e por adolescentes que participavam das oficinas ministradas por Tavares na época. Há 25 anos ocupa espaço importante na formação audiovisual de jovens, na produção de vídeos comunitários e de curtas-metragens e no registro da memória santa-mariense.

Após elaborado, roteirizado, produzido, editado e finalizado o produto audiovisual que promova a educação patrimonial sobre o tema do *Art Déco* no mundo e em Santa Maria-RS, esse passará a ser disponibilizado para a(s) secretaria(s) municipal(is) de Santa Maria e região e em plataformas digitais como You Tube, através do link <https://youtu.be/3c9pmbtDdqo>, Facebook etc.

Aliado a isso, foi definidora a motivação pessoal, tendo em vista o fato de a autora ser servidora no serviço público municipal de Santa Maria-RS, em que desempenha o cargo/ função de arquiteta, com trânsito junto aos órgãos que apresentam propostas de políticas públicas. A escolha pela qualificação, através do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/ UFSM), reflete a necessidade de permanente aprendizagem e intensifica a possibilidade de atuação na promoção e fomento de ações de preservação do patrimônio cultural arquitetônico da cidade, aliado ao fortalecimento do turismo cultural.

Estruturalmente o texto está dividido em sete capítulos sendo que no primeiro é apresentada a introdução. O segundo capítulo trata do tema do *Art Déco* no mundo, na América Latina, no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Santa Maria/RS. O terceiro capítulo trata das temáticas do Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e ao Turismo Cultural. O quarto capítulo trata do Audiovisual como instrumento para preservação patrimonial. O quinto capítulo aborda os aspectos metodológicos, bem como as práticas utilizadas para melhor expressar o estudo. O sexto capítulo é destinado à apresentação e especificação do produto final. No sétimo capítulo são apresentadas as considerações finais quanto ao trabalho de pesquisa realizado.

2. ART DÉCO

Considerando ser este o tema central deste estudo, o estilo *Art Déco*, este segundo capítulo inicia trazendo as definições, características, formas de expressões e como se manifestou e se difundiu pelo mundo. Da mesma forma, trata da difusão do estilo no mundo, na América Latina, no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Santa Maria/RS.

2.1 Definições e Características

O estilo *Art Déco* é uma das vertentes de expressão artística mais importantes do período entre guerras do Século XX que se difundiu nas artes decorativas, artes gráficas, mobiliário, escultura, joalheria, moda, meios de transporte e objetos de decoração que refletia a necessidade do novo em um mundo recém saído de uma guerra que se inclinava em uma direção mais otimista. Contudo, este estudo trata do recorte da arquitetura produzida neste estilo.

Para Segawa (2002)

A modernidade de vanguarda nutriu a difusa perspectiva do *Art Déco* e esta diluição é o ponto de antagonismo entre vanguardas e o *Déco*. O engajamento político-ideológico do futurismo, o antiirracionalismo, o anti-subjetivismo e a eliminação do supérfluo nas plataformas do neoplasticismo holandês, do construtivismo russo, do purismo francês e da Bauhaus alemã – foram todos manifestos contrários ao otimismo e à frivolidade *Déco*, nascidos em contextos históricos convulsivos, com assumido engajamento ideológico e social.²:

O mundo, após o final da Primeira Guerra Mundial, buscava novas ideias e o sentido de modernidade tornou-se o alvo a ser alcançado tanto pela Alemanha derrotada quanto pela França vitoriosa. A primeira, identificando-se com os conceitos de funcionalismo, utilitarismo e standardização os quais foram a identidade da Bauhaus, onde o racionalismo predominava³, e a segunda, que se identificava mais com conceitos de prazeres superficiais e efêmeros, sendo incapaz de fixar uma escolha entre uma herança cultural do Século XIX e as possibilidades industriais da era da máquina.

² SEGAWA, H. p. 54

³ A Bauhaus foi uma escola alemã, que propagou as ideias do modernismo. Surgida no início do Século XX, como resultado da fusão da Academia de Belas Artes de Weimar, com uma escola de artes e ofícios, teve o objetivo de desenvolver um programa de ensino avançado que pretendia sintonizar com as perspectivas de desenvolvimento social, econômico e tecnológico de sua época, sem perder de vista o fator qualitativo que envolve os processos criativos. BARROS, L. R. M. p.27, p.33

Neste contexto, entre abril e outubro de 1925 celebrou-se a exposição universal no coração de Paris e o nome do estilo é proveniente desta *Exposition Internationale des Arts Decoratifs et Industriels Modernes* (figura 01). Contudo, no catálogo da mesma não se descrevia um termo para aglutinar tudo o que ali se apresentava, de forma que, tal nomenclatura, foi atribuída posteriormente, apenas em 1966, em uma exposição do Museu de Artes Decorativas de Paris. Conforme Bolz (2019), “nos anos que se seguiram da exposição a arquitetura e o design da época entre guerras foi conhecido com vários termos tais como estilo aerodinâmico, Modern Style, Jazz Moderne ou Modernismo zigue-zague”.⁴

Segundo Segawa (2002), o relatório final do evento, publicado em 1928, descrevia sem nominar: “Poder-se-ia dizer que dessa maneira de construir nascerá um estilo universal? Felizmente, não chegamos lá”⁵ O que demonstra a indefinição de como, normalmente assim ocorre, de que os contemporâneos aos acontecimentos não dimensionam a sua grandiosidade ou relevância.

Analisando a estrutura cronológica, pode-se dizer que o estilo divide-se em quatro períodos:

Primeiro período: Até 1925: formação e manifestações embrionárias;

Segundo período: 1925 – 30: lançamento ao público, divulgação mundial e expansão;

Terceiro período: 1930 – 40: consolidação e apogeu;

Quarto período: 1940 – 50: manifestações tardias;



Figura 01 – Cartaz publicitário e imagem da Exposição em Paris (1925) ⁶

⁴ BOLZ, F. p. 9

⁵ SEGAWA, H. p. 60

⁶ BOLZ, F. p.17 e <https://www.youtube.com/watch?v=vndL5tTTReE>

Além da correlação do *Art Déco* com as vanguardas, também pode-se traçar um paralelo entre o estilo *Art Déco* e o Movimento Moderno. Conde in Czajkowski (2000) fazendo esta relação, afirmou que no título da exposição fundadora, pode-se encontrar as palavras – chave por meio das quais o *Art Déco* se auto define:

O *Art Déco* se define como **Arte**, enquanto o Movimento Moderno pretendia ser mais que isso: um movimento cultural global. O *Art Déco* se define como **estilo Decorativo**, enquanto o Movimento Moderno se coloca indiferente, contrário, ou até mesmo à ideia de decoração. O *Art Déco* se define como **estilo Internacional**, ao lado do Movimento Moderno e contra as correntes, numerosas à época, que propugnavam por expressões artísticas “autenticamente nacionais” O intercâmbio no Brasil do *Art Déco* com elementos oriundos da arte marajoara⁷ pode ser interpretado como uma aclimatização do estilo ao debate cultural que então se tratava no país. O *Art Déco* se define como **estilo Industrial**, isto é, associado à sociedade industrial nascente, implícitas aí todas as suas consequências, sobretudo tecnológicas. O *Art Déco* se define como **estilo Moderno *latu sensu***, isto é, associa a sua imagem a tudo o que então poderia se definir como tal: arranha-céu, automóveis, aviões, cinema, rádio, música popular, moda/ vestuário, emancipação da mulher.⁸

Propõe-se, portanto, como um estilo cosmopolita, onde as ideias do *Art Déco* que foram adotadas com entusiasmo por artistas, artesões e público, sobretudo o urbano, avançaram por vários países do mundo provocando reflexos nas diversas áreas da cultura, dentre as quais destacam-se: no cinema, no rádio e na música com a consolidação do jazz, na moda com produções de Coco Chanel (figura 02), importante estilista ativa da causa da emancipação feminina, que com suas criações de moda, abolindo corpetes e roupas cinturadas, ajudou a promover a liberação do corpo da mulher.



Figura 02 – Vestido Cocktail – Coco Chanel (1926) ⁹

⁷ Cultura anterior à chegada dos portugueses, na Ilha de Marajó, Estado do Pará.

⁸ CZAJKOWSKI, J. p.10

⁹ BOLZ, F. p.31

A mesma ambiguidade que se fez presente na sociedade francesa, se mostrou, também, na sociedade norte americana a qual, segundo Segawa (2002), “tomou emprestado e multiplicou os artifícios decorativos do lado próspero da cultura europeia – artifícios que, décadas depois convencionou-se chamar *Art Déco*.”¹⁰ Nos Estados Unidos as ideias de modernidade foram adotadas com grande entusiasmo, de maneira que nem a crise econômica de 1929 foi suficiente para reprimir a fé neste ideal de progresso.

Os eventos políticos e o desenvolvimento das tecnologias ocorridas no final do Século XIX e princípio do Século XX promoveram mudanças no modo de viver da sociedade. Nos anos de 1920 e 1930 se viveu um ambiente de experimentações, antes dos nazistas e fascistas tornarem a vida de muitos artistas impossível. Segundo Bolz (2019)

As dificuldades dos períodos de guerra e pós guerra que culminariam na absoluta catástrofe do fascismo, abriram espaços inesperados. As máquinas realizavam cada vez mais o trabalho – desapareceriam as manufaturas e surgiriam as fábricas, se utilizavam máquinas em áreas em que até então somente era utilizado trabalho manual, como a fabricação de móveis, por exemplo.¹¹

Os meios de comunicação como rádio e telefone se fizeram acessíveis a um grande espectro da população e os elementos se popularizaram. Todavia, ainda que popularizados, estes elementos apresentavam design futurista e inovador. Um exemplo é a cafeteira octogonal *Mocca Express* (figura 03) criada pelo italiano Luigi de Ponti em 1933 para a produção em série de Alfonso Bialetti e, ainda hoje, é encontrada em vários lares do mundo, se convertendo em um produto de massas.

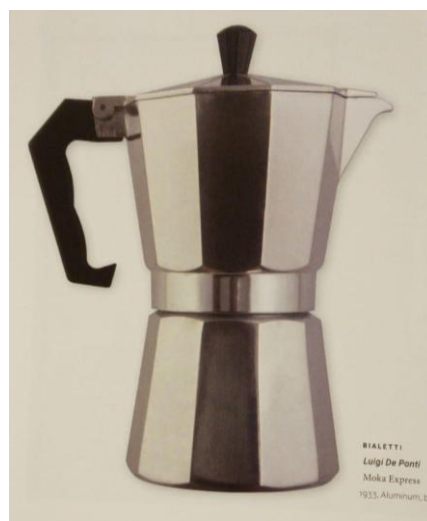


Figura 03 – Mocca express¹²

¹⁰ SEGAWA, H. p. 54

¹¹ BOLZ, F. p. 13

¹² BOLZ, F. p. 17

Após a contextualização histórica e temporal do estilo, serão apresentadas suas características visuais. O *Art Déco* não pode ser definido propriamente como um movimento artístico pelas seguintes razões: ausência de uma doutrina teórica unificadora (manifestos, associações, publicações) que ordenasse a produção segundo conceitos e paradigmas bem definidos e consensuais. Se não foi um movimento, o *Art Déco*, certamente foi um estilo, com estilemas claramente identificáveis. A comparação com o Movimento Moderno, sob esse aspecto, é interessante: enquanto este, num primeiro momento, faz confluír diversas linhas de desenvolvimento artístico e, após sua eclosão, subdivide-se em variadas tendências estilísticas, o *Art Déco*, ao contrário, mantém, do começo ao fim, um grau de unidade, o que o Movimento Moderno nunca apresentou.

A principal característica do estilo *Art Déco* é a explícita geometrização dos volumes e dos temas decorativos, sejam figurativos ou abstratos. A seguir são listadas características dos elementos arquitetônicos deste estilo.

Simetria e Verticalização



Figura 04 – Rockefeller Center (1939) - Nova York ¹³

Traçando-se uma linha imaginária ao meio do edifício Rockefeller Center, construído em 1939 fruto do projeto do arquiteto Raymond Hood, vê-se os mesmos elementos em ambos os

¹³ <https://www.aia.org/articles/206071-is-rockefeller-center-the-true-center-of-ne>:16

lados. Com isso, podemos identificar a presença de simetria desse exemplar (figura 04), uma característica marcante do estilo *Art Déco*. De acordo com Kümmel (2012)¹⁴, “a verticalização das estruturas passou a ressignificar a noção de progresso no surgimento dos grandes edifícios em altura”. Tais feições definiam a representação de um poderio econômico que refletia a nova estética almejada.

Acesso centralizado



Figura 05 – Palais de la Porte Dorée atual Museu da história da imigração de Paris (1931) - Paris ¹⁵

Construído para a exposição colonial de 1931 o Palais de la Porte Dorée (figura 05) foi construído entre 1928 e 1931 projeto do arquiteto Albert Laprade. A obra apresenta seu acesso centralizado e marcado. Atualmente abriga o Museu da História da Imigração de Paris.

Valorização da esquina

¹⁴ KÜMMEL, M. B. p. 55

¹⁵ <https://www.pariszigzag.fr/secret/lieux-insolites/pepites-parisiennes-art-deco>



Figura 06 – Edifício Capitol ou Carrion (1931 -1933) - Madri ¹⁶

O edifício Capitol de Madri – Espanha (figura 06), projeto dos arquitetos Luis Martínez – Feduchi Ruiz e Vicente Eced y Eced, construído entre os anos de 1931 e 1933, localiza-se em uma importante esquina da cidade no entroncamento da Gran Vía com a Praça Callao. Apresenta ainda a característica de diversidade nas funções sendo o térreo comercial e nos demais pavimentos funcionam um hotel e auditório.

Tripartida em base, corpo e coroamento escalonado



Coroamento

Corpo

Base

Figura 07 - Estação Ferroviária de Goiânia – década de 1930, Goiânia ¹⁷

¹⁶<https://www.focuspedra.com/happy-marble-protagonista-en-una-de-las-esquinas-mas-cinematograficas-de-madrid/>

¹⁷ Foto de Débora Gouthier – IPHAN <http://cultura.gov.br/simbolo-do-art-deco-de-goiania-estacao-ferroviaria-tem-restauracao-concluida/>

O prédio da Estação Ferroviária de Goiânia (figura 07) é dividido em três partes, no sentido horizontal: base, corpo e coroamento. O coroamento apresenta-se escalonado na torre com o relógio. O prédio foi restaurado com recursos do PAC Cidades Históricas do Governo Federal, através do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional) e entregue à comunidade em 10 de maio de 2019. Ali funciona, a partir desta data, o CAT (Centro de Apoio ao Turista) e o serviço de patrimônio.

Predominância de cheios sobre vazios – Volumes geometrizados e simplificados



Figura 08 - Prefeitura de Belo Horizonte (1936 - 39) – Luiz Signorelli ¹⁸

No prédio da Prefeitura de Belo Horizonte (figura 08), identifica-se a harmonização de contrastes de linhas e volumes horizontais e verticais. Cabe salientar que ao lado da prefeitura está localizado o prédio do Correio de Belo Horizonte que reforça este conjunto de contrastes volumétricos.

Uso do Concreto Armado

O concreto armado é o material destaque, responsável por grande parte das formas e feições do estilo. Este material construtivo, facilita a obtenção dessa volumetria sólida e robusta.

¹⁸ Foto da autora

Nas citações de Segawa (2002) sobre o relatório final da exposição de 1925, publicado em 1928, lê-se:

O relatório final do evento, na seção de arquitetura, é todo permeado pelo ideário do arquiteto franco-belga Auguste Perret. Definia-se a arquitetura moderna como a que, “tirando vantagem das conquistas da indústria, utiliza, para realizar os novos programas, materiais e procedimentos da construção do seu tempo [...]. O material, ou se preferir, o aparelho da arquitetura moderna é, sem dúvida, o concreto”¹⁹



Figura 09: Edifício A Noite (1929) – Elisário Bahiana²⁰

O edifício “A Noite”, sede do Jornal A Noite e da Rádio Nacional (figura 09) foi o primeiro arranha-céu da cidade do Rio de Janeiro construído utilizando-se este material construtivo, projeto de Elisário Bahiana data de 1929.

Embasamentos revestidos em granito, mármore, materiais nobres – Revestimentos altos em pó – de – pedra (mica)

¹⁹ SEGAWA, H. p. 59

²⁰ Foto de Gilvan de Souza/ Agência O Dia



Figura 10: Banco São Paulo (1938) - Álvaro de Arruda Botelho²¹

O edifício do antigo Banco São Paulo (figuras 10 e 13) foi projetado pelo Arquiteto Álvaro de Arruda Botelho e construído entre 1935 e 1938, sendo um representante de beleza e luxo no centro da cidade de São Paulo (SP) tanto na fachada quando na riqueza dos seus espaços internos com destaque para o hall. Hoje o local abriga a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do Estado de São Paulo.

Contenção de ornamentos decorativos – Composição com linhas e planos, verticais e horizontais definidos e contrastados

²¹ <https://spdagaroa.com.br/banco-de-sao-paulo-selj/>



Figura 11– Central do Brasil – Rio de Janeiro (1937)²²

O exemplo é o edifício da Central do Brasil no Rio de Janeiro (figura 11), obra de 1937 do arquiteto Roberto Magno de Carvalho.

Sucessão de superfícies curvas (aerodinamismo)



Figura 12 – Teatro Goiânia (1942) – Goiânia - Goiás ²³

²² <https://www.artdecoriodejaneiro.com/fotos-art-deco-rio-de-janeiro-galeria-de-imagens/>

²³ <https://www.goias.gov.br/index.php/servico/74852-teatro-goiania-recebe-espetaculo-baseado-em-texto-de-machado-de-assis>

O edifício do Teatro de Goiânia (GO) (figura 12), projeto dos Arquitetos Jorge Félix e José do Amaral Neddermeyer do ano de 1942, também apresenta tal característica em sua forma e volumetria.

Plantas flexíveis com acessos por hall, circulação ou galerias



Figura 13: Banco São Paulo (1938) - Álvaro de Arruda Botelho²⁴

Iluminação grandiosa, cenográfica, exemplificada pelo icônico edifício da Chrysler em Nova York (figura 14).



Figura 14 – Chrysler Building – Nova York (1930) – Willian Van Alen²⁵

Utilização de superfícies e linhas curvas com motivos navais

²⁴ <https://spdagaroa.com.br/banco-de-sao-paulo-selj/>

²⁵ <https://mundovastomundo.com.br/nova-york/chrysler-building/>



Figura 15 – Antigo Hotel Vitória – Lisboa (1934) – Cassiano Branco ²⁶

Exemplo disso se identifica no antigo Hotel Vitória de Lisboa, hoje abriga uma das sedes do PCP (Partido Comunista Português) (figura 15), projeto do arquiteto Cassiano Branco (1934).

Observando as formas de expansão do estilo *Art Déco* destacam-se as grandes exposições. As exposições universais consistiam grandes celebrações a tudo que era inovador, eram espaços de mostra das produções e das tendências artísticas e ideológicas. Estes ideais se propagavam pelo mundo, uma vez que pessoas de diferentes países dirigiam-se às sedes das exposições. O meio de transporte utilizado eram os navios a vapor, os quais dominaram o cenário da navegação a partir de 1860 até o final da Segunda Guerra Mundial em 1945. Substituindo com muitas vantagens os movidos à vela, os vapores proporcionavam muito mais conforto, mais espaço, condições de higiene e velocidade pois utilizavam metade do tempo que aqueles para realizar as viagens.²⁷ Desta maneira a cultura *Art Déco*, em suas variadas vertentes, difundiu-se a todos os continentes do mundo de forma rápida e simultânea, ainda que, podendo

²⁶ Foto da autora

²⁷ http://www.weber-ruiz.com/navios_imigrantes.html




ser identificadas algumas particularidades em cada região, quando a nova tendência, vinda da Europa, misturava-se com o comportamento local.

2.2 Art Déco no Mundo

Pode-se destacar a ocorrência no seguintes países: Eritréia na África, China na Ásia, Nova Zelândia na Oceania e nos Estados Unidos no continente Americano. Ainda que as bibliografias não tipifiquem ou denominem tais particularidades, as características visuais podem apontar estas diferenças. Na tabela 1 a seguir, a partir do recorte de exemplos selecionados, pode-se identificar tais ocorrências.

Continente	País	Cidade	Imagem
Europa	França	Saint Quentin	 <p data-bbox="751 1597 1246 1630">Conservatório de Música e de Teatro (1929)²⁸</p>

²⁸ <https://www.saint-quentin.fr/117-conservatoire.htm>

África	Eritréia	Asmara	 <p data-bbox="678 772 1029 801">Edifício FIAT Tagliero (1938)²⁹</p>
Oceania	Nova Zelândia	Napier	 <p data-bbox="678 1332 1045 1361"><i>Art Deco Masonic Hotel</i> (1932)³⁰</p>
Ásia	China	Xangai	 <p data-bbox="678 1836 965 1865"><i>Majestic Theatre</i> (1941)³¹</p>

²⁹ <https://br.pinterest.com/pin/576179346072275120/>

³⁰ Art-Deco-Napier-Masonic-Hotel-CREDIT-Kirsten-Simcox-Photography-8_6xe699c.jpg.650x440_q80_crop-smart_upscale

³¹ <https://www.mandarinoriental.com/mo-magazine/luxury-travel/best-things-to-do/shanghai/2018/02/07/art-deco-tour-shanghai>


América	Estados Unidos	Miami	 <p data-bbox="751 712 1391 788">Art Déco District (1940)³²</p>
---------	----------------	-------	--

Tabela 1 – *Art Déco* no mundo

A cidade de Saint Quentin na França foi um celeiro da *Art Déco*, já que teve grande parte de suas edificações destruídas nas batalhas da Primeira Guerra Mundial. Após o trauma deixado pela guerra, durante os anos de 1920 a sociedade francesa entra em um período marcado pelo desejo de recriar e renovar as cidades devastadas. Este período é acompanhado por uma efervescência artística e cultural.³³ Neste contexto, se inicia o processo de reconstrução da cidade e a voga *Art Déco* é amplamente utilizada. Entre várias obras de mesma autoria, se destaca a obra do Conservatório de Música e de Teatro, projeto do arquitetos Jean-Bernard Charavel, Robert Enault e Marcel Mélandès. As experiências aplicadas em Saint Quentin entre 1922 e 1924 puderam ser apresentadas na exposição de 1925.

Na cidade de Asmara, no país africano Eritreia, pode-se identificar a busca pela forma futurista, onde o edifício da revenda da Fiat, projetado pelo engenheiro italiano Giuseppe Pettazzi e construído em 1938, apresenta uma forma que se assemelha a um avião, utiliza o concreto armado, em especial na estrutura das “asas” e traz a inspiração da fábrica da Fiat de Lingotto em Turim na Itália³⁴. É um ícone do *Art Déco* africano, tanto que, no ano de 2017, tornou-se Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

No ano de 2021 serão lembrados os noventa anos da ocorrência do grande terremoto na Baía de Hawke, ocorrido em 1931 em Napier na Nova Zelândia³⁵. Este desastre natural, que

³² <https://edition.cnn.com/travel/article/miami-beach-art-deco-tours/index.html>

³³ <https://www.journalistes-patrimoine.org/le-patrimoine-art-deco-a-saint-quentin/>

³⁴ <https://www.archdaily.com.br/br/924808/uma-pista-de-testes-na-cobertura-a-arquitetura-industrial-da-fabrica-da-fiat-em-lingotto>

³⁵ <https://artdecofestival.co.nz/how-will-you-deco/>

vitimou fatalmente 256 pessoas foi, também, o propulsor da arquitetura *Art Déco* na Oceania, uma vez que na reconstrução da cidade foi esta a arquitetura que se implantou. Na imagem identifica-se o *Art Déco Masonic Hotel*. Embora o hotel tenha construído sua história desde 1861, ano da primeira construção, em 1875 recebeu uma ampliação passou por incêndios e reconstruções em 1896 e 1897, foi após o terremoto de 1931 que o mesmo adotou as feições *Déco* fruto do projeto, em 1932, do arquiteto W. J. Prowse. Para celebrar a resiliência e o espírito de superação que reconstruiu a cidade, anualmente se realiza o *Art Déco Festival*. Durante cinco dias do mês de fevereiro esta celebração ocupa a cidade de Napier com mais de trezentos eventos a escolher, que envolvem teatros, galerias, casa de espetáculos, cafés, bares e restaurantes atraindo turistas de toda a Nova Zelândia e do mundo.

Na década de 1930 Xangai era a quinta maior cidade do mundo e a mais vibrante metrópole da Ásia, segundo Patrick Cranley, fundador do grupo Xangai Histórica, destinado a preservar o patrimônio construído da cidade³⁶. Essa efervescência ficou demonstrada pela construção de muitos edifícios, em estilo *Art Déco*. O Teatro Majestic é um exemplo, construído em 1941 projeto do arquiteto Robert Fan, que estudou arquitetura na Universidade da Pensilvânia nos Estados Unidos e retornou a China para criar alguns edifícios *Art Déco* que perduram até os dias atuais com relevância na paisagem. Em 2016, após uma reforma que durou seis anos, o Teatro Majestic mantém sua importância cultural com muito detalhes originais.

Nos Estados Unidos o estilo *Art Déco* teve grande difusão, seja na utilização do concreto armado que permitiu a construção dos arranha céus nas cidades de maior poder financeiro como Nova Iorque e Chicago, seja na indústria cinematográfica de Hollywood ou nos hotéis e casas de veraneio de Miami Beach. Para Kümmel (2012)

Nos Estados Unidos, o *Art Déco* repercutiu de forma destacada. O período de ascensão econômica após a Primeira Guerra Mundial em um país relativamente novo, ainda não identificado com um vocabulário estilístico próprio, proporcionou uma notável manifestação de busca pela modernidade em sua arquitetura³⁷

Pelo expressivo número de exemplares, em especial na Avenida Ocean Drive, o *Art Déco District* e sua representatividade pela intensa presença do estilo, pela estrutura urbana homogênea do *Art Deco District*, para Kümmel (2012)³⁸, “constitui exemplo de composição volumétrica com predomínio de superfícies verticais e ângulos curvos, pelo tratamento

³⁶https://www.mandarinoriental.com/mo-magazine/luxury-travel/best-things-to-do/shanghai/2018/02/07/art-deco-tour-shanghai?fbclid=IwAR0zt_Qfl_5-TmMwrmy11YiwWZGd9dCIkSxglxqrWQRTUdmHg-PQJMkEIIA

³⁷ KÜMMEL, M. B. p. 54

³⁸ KÜMMEL, M. B. p. 57

cromático e pela integração de tipografia publicitária”. Na tabela, identificam-se os hotéis *Crescent Hotel*, *MC Alpin* e *Ocean Plaza*. A presença do letreiro característico com a letra *Broadway*³⁹ no Hotel Crescent demonstra essa tipografia. Considerando esta relevância, aliada ao engajamento cultural que há em torno do *Art Déco* desta região é que foi escolhido para ser registrado como destaque do *Art Déco* da América do Norte, nos Estados Unidos. Contudo, frisa-se a igualmente importante e relevante ocorrência na arquitetura de Chicago com o edifício Palmolive Building e Nova Iorque com os já citados Rockefeller Center e Chrysler Building, além da Radio City Music Hall, todos construídos na década de 1930.

A seguir, apresentam-se as informações acerca da expansão e difusão na América Latina. Além das influências europeias e norte americanas, são identificadas aclimações dos próprios locais como por exemplo a arquitetura naval uruguaia. No presente estudo, será feito um recorte, dando destaque para a presença significativa do estilo em Cuba, Uruguai, Argentina. Com relação às cidades brasileiras de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, bem como, Porto Alegre, destaca-se a presença da variante marajoara, já citada anteriormente, que caracteriza essa mescla entre o original europeu e a cultura local.

2.3 *Art Déco* na América Latina e Brasil

Assim como migrou da Europa para vários países, o estilo *Art Déco* também encontrou seu lugar, com grande aceitação, em países da América Latina. De acordo com Kümmel (2012)

A imagem cosmopolita e os elementos estéticos da modernidade difundidos por uma cultura central em franca ascensão como potência mundial influenciará a expansão do estilo em vários centros urbanos ao redor do mundo, manifestando-se em locais tão diversos dentro do próprio território quanto Miami e Los Angeles, e, a partir de então, encontrando ressonância, de forma destacada, em Cuba e em alguns países da América Latina⁴⁰

³⁹ Uma transformação radical na tipografia havia começado nas décadas anteriores ao período *Déco*. Os construtivistas russos foram os primeiros a desenvolver um tipo de elemento de design abstrato, capaz de criar padrões visuais com fortes significados emotivos. Isso foi dramaticamente expresso no pôster dos anos 20 e 30. A simplificação estendeu-se até mesmo à tipografia e, à medida que as letras perdiam seus ornamentos, revelavam uma geometria forte que poderia ser integrada com mais sucesso à arquitetura. Muitas portadas dos hotéis em Miami Beach ficaram mais proeminentes por marquises cujas letras simplificadas foram unificadas ao design total do edifício. A distribuição assimétrica de peso da fonte chamada Broadway se reflete nas letras de hotéis. CERWINSKE, L. p. 73

⁴⁰ KÜMMEL, M. B. p. 56

As cidades que mais receberam tal influência foram as portuárias em função da comunicação efetuada pelos transatlânticos. Além de México e Cuba onde o estilo teve uma aceitação expressiva, Montevideo, Buenos Aires, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre destacam-se no acolhimento do estilo e sua influência.

A importância dos transatlânticos, como anteriormente mencionado, foi fundamental na difusão do estilo *Art Déco*, inclusive, pela sua arquitetura de interiores. Segundo Bolz (2019)

Os transoceânicos, que já naqueles tempos podiam albergar milhares de pessoas, disfrutavam de grande popularidade na época e as naus francesas eram particularmente esplêndidas. O estado francês contribuía economicamente e administrativamente no desenho de interiores, dado seu status de símbolos de prestígio nacional. Estes palácios constituíam uma sorte de exposição itinerante marítima para o *Art Déco*.⁴¹

Um destes exemplares foi o navio Normandie que estabeleceu novos padrões para os transatlânticos pois era o maior, mais longo e mais veloz que fazia a travessia oceânica, chegando a alcançar a velocidade de 55km/h. Dentre as várias viagens realizou vindas de Nova Iorque ao Rio de Janeiro nos anos de 1938 e 1939 a que se denominou, em 1938, “1º Cruzeiro de Carnaval Nova York Rio” por ocasião o carnaval carioca.

Outra menção ao transatlântico Normandie é dada quanto à sua presença ao porto de Montevideo, onde Schelotto (1997) diz que:

A incorporação da energia elétrica, do automóvel, do cinema, da ferrovia – entre outras novidades – à vida cotidiana, assim como a presença em nosso porto de grandes transatlânticos luxuosamente equipados com a decoração *art déco* (como o Normandie), sinalizaram que o país estava-se inserindo em uma dinâmica moderna por excelência⁴²

De modo que este transatlântico tem relevância quando o objeto de pesquisa é o *Art Déco*, seja por ser um objeto concreto deste intercâmbio, já que seus elementos construtivos refletiam, não só visualmente, o estilo em seus interiores, como simbolicamente por todas as trocas culturais possibilitadas através das viagens intercontinentais.

⁴¹ BOLZ, F. p. 189

⁴² SCHELOTTO, S. P.46

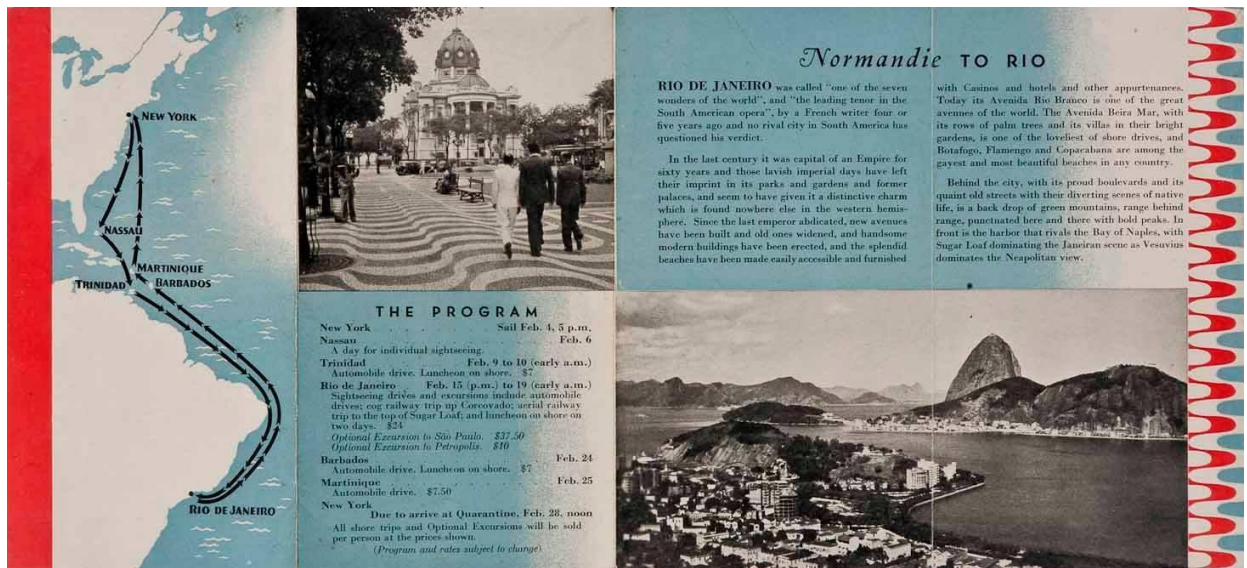


Figura 16 – Imagem do folder entregue aos passageiros durante o cruzeiro no navio Normandie vindo de Nova Iorque para o Rio de Janeiro⁴³

O cruzeiro foi um evento que causou ansiedade tanto aos nova-iorquinos por conhecer o famoso carnaval do Rio de Janeiro quanto para os que aqui aguardavam a chegada do maior transatlântico da época (figuras 16, 17 e 18). O percurso total durou vinte e quatro dias e garantiu muito luxo, conforto e diversão garantida aos passageiros que participaram da viagem.



Medalha do 1º Cruzeiro Normandie de Carnaval. NY-Rio, 1938. Ass. J. Vernon

Figura 17 – Souvenir oferecido aos passageiros⁴⁴

⁴³ <https://www.facebook.com/instituto.art.deco.brasil/photos/pcb.1608034185945501/1608043179277935>

⁴⁴ <https://www.facebook.com/instituto.art.deco.brasil/photos/pcb.1608034185945501/1608043149277938>

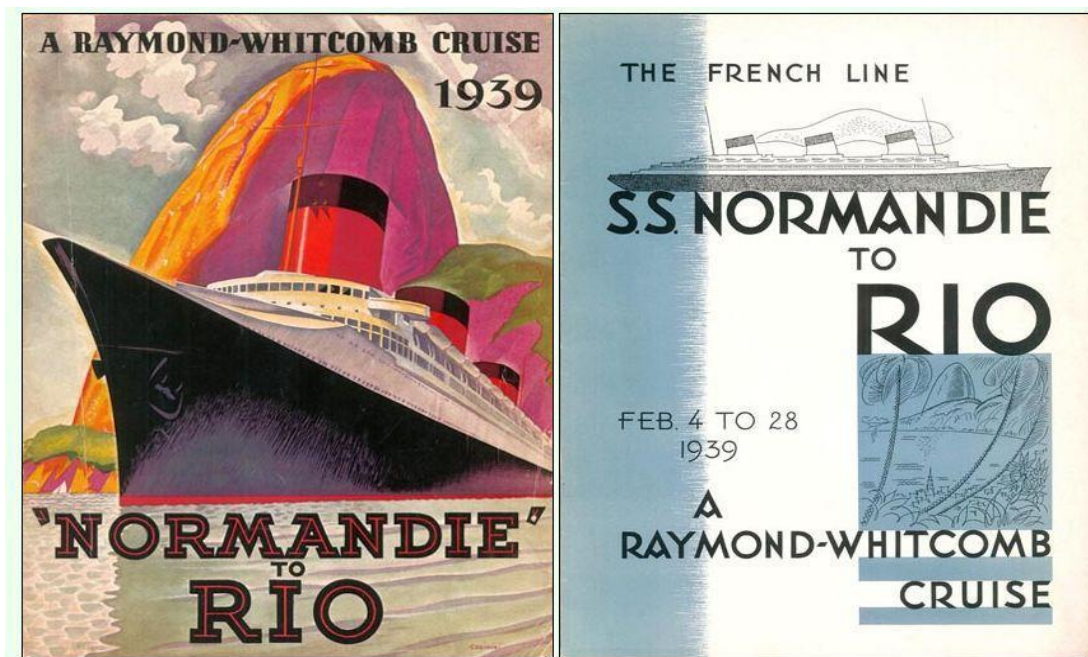


Figura 18 – Imagem do folder entregue aos passageiros durante o cruzeiro no navio Normandie vindo de Nova Iorque para o Rio de Janeiro⁴⁵

Além dos intercâmbios gerados pelos transatlânticos, outro meio de transporte do estilo *Art Déco* foi a publicação de revistas especializadas as quais destacam-se duas: a *Revista del Centro de Empresarios de Obras* de Montevideo, que em artigo publicado em 1930 com o título de *La decoración moderna*, relatava o espírito inovador e otimista da época. Bem como a revista mexicana *Cemento*. Segundo Alanis (1997) “A divulgação visual do estilo se iniciou fundamentalmente por intermédio da revista *Cemento*, que entre 1925 e 1926 difundiu imagens da exposição parisiense de 1925 e comentários sobre os benefícios não apenas práticos, mas estéticos do uso deste material.”⁴⁶ O alcance das revistas colaboraram com a difusão deste novo estilo que surgia pujante.

Discorrendo especificamente pelas cidades latino americanas, inicia-se a explanação por Havana. Em Cuba se destacam dois momentos que demonstram tanto a presença do *Art Déco* contemporâneo ao europeu, quanto a presença nas obras dos anos de 1950 e 1960 aí já sob a influência das mudanças sociais ocorridas em 1959, quando se rompem as tendências mais conservadoras em vários aspectos. Nas décadas de 1920 a 1950 no cenário cubano coexistiam o ecletismo, o neocolonial e as primeiras manifestações *déco*. Para Segre (1997)

é lícito afirmar que a ruptura definitiva só acontece em 1959, ao desaparecerem as tendências conservadoras, avessas aos postulados do movimento moderno, em

⁴⁵ <http://www.timetableimages.com/maritime/images/norman1.htm>

⁴⁶ ALANIS, E X. A. p. 29

compasso com as radicais mudanças sociais, econômicas e políticas que então se produzem.⁴⁷

Em relação ao primeiro momento, um fato representativo condutor desta influência foi o convite que o ministro de Obras Públicas, Carlos Miguel de Céspedes, faz à equipe de arquitetos e urbanistas franceses dirigida por J.C.N. Forestier para realizar o haussmaniano⁴⁸ Plano Diretor de Havana. Forestier foi o projetista dos jardins da exposição de 1925 em Paris, de maneira que essa influência foi identificada em Cuba. Tanto é que Jean Labatut, que compunha a equipe de Forestier, participou juntamente com Enrique Luís Varela e Raúl Otero e venceu o concurso para execução do monumento à José Martí na Plaza Cívica em 1938. O monumento foi finalizado em 1952 e é o principal monumento *Art Déco* de Havana.

Embora no âmbito da arquitetura a influência dos Estados Unidos é mais visível. O intercâmbio era intenso, uma vez que a curta distância entre os países permitiu que o primeiro vôo entre o estado da Flórida e Havana se desse em 1927.

Exemplo de tal influência é vista na obra arquitetônica do Edifício Bacardí (figura 19) de 1930, projetos dos arquitetos Esteban Rodríguez Castells, Rafael Fernández Ruenes e José Menéndez.

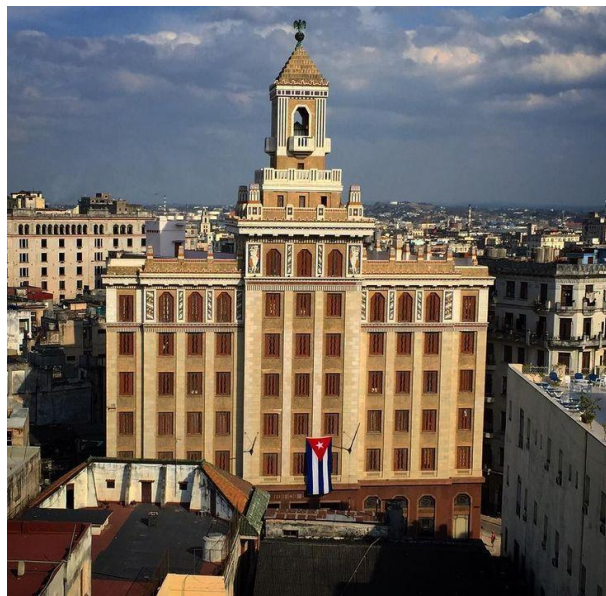


Figura 19 – Edifício Bacardí⁴⁹

⁴⁷ SEGRE, R. p.38

⁴⁸ George-Eugène Haussmann foi o prefeito de Paris responsável pelo plano de saneamento que promoveu a construção das grandes avenidas e sistemas de esgotamento entre os anos de 1850 e 1870. A nova Paris se torna o modelo reconhecido por todas as cidades do mundo, da metade do século XIX em diante. BENEVOLO, L. História da Cidade. p. 589.

⁴⁹ http://ttnotes.com/edificio-bacard%C3%AD.html#gal_post_24990_edificio-bacard%C3%AD-havana-3.jpg

Segundo Segre (1997) “a transcrição do edifício em altura, com ingredientes tipológicos que o caracterizam – escalonamento dos volumes, sistema cromático e decorativo e polifuncionalidade – está presente em Havana na sede da empresa Bacardí”⁵⁰. Além disso, elementos decorativos na torre e o coroamento com a figura do morcego, símbolo da empresa que produz o famoso rum cubano. Neste edifício identificam-se as características e a contemporaneidade com outras torres emblemáticas edificadas em Nova Iorque, como o Chrysler Building também de 1930.

Os anos que seguem 1940 e 1950 são testemunhas de um crescimento populacional e econômico promovido, especialmente pela produção do açúcar. Para Segre (1997):

“Com a venda do açúcar aos países beligerantes, produz-se um período de bonança durante a presidência de Gran San Martín (1944-1948) que realiza um ambicioso plano de obras. Tantos os numerosos edifícios públicos quanto as habitações individuais e coletivas constituem-se nos epígonos do *art déco*, cada vez mais despojados de ornamentos e próximos dos modelos do racionalismo ortodoxo”.⁵¹

Exemplo da produção deste período é a Gran Logia de Cuba (figura 20), projeto de Emílio Vasconcelos de 1955. A monumental loja maçônica de Havana carrega elementos característicos do *Art Déco*: centralidade do acesso, simetria, aerodinamismo, predomínios de cheios sobre vazios.



Figura 20 – Gran Logia de Cuba – Havana (1955) – Emilio Vasconcelos ⁵²

⁵⁰ SEGRE, R. p. 40

⁵¹ SEGRE, R. p. 42

⁵² <http://www.blogdoconsa.com.br/2013/03/fidel-castro-e-maconaria.html>

A experiência uruguaia está associada tanto às influências francesas quanto, com menor ocorrência, às influências da arquitetura utilizada nos arranha-céus de Nova Iorque. Para Schelotto (1997): “a fascinação rio-platense pelo mundo europeu e a referência permanente a Paris como âmbito privilegiado da cultura serviram de pano de fundo para que a receptividade a novas formas e costumes continuasse vigente na terceira década do século”.⁵³

Como toda a América Latina, o Uruguai vivia nas décadas de 1920 e 1930 processos característicos de uma sociedade que buscava a sua modernização. Isso se dava tanto por uma crescente urbanização, tanto pelas mudanças que ocorriam em todo o mundo, vindas a partir das inovações já mencionadas anteriormente, para as quais o *Art Déco* foi a concretização prática nas mais diversas áreas: cinema, fotografia, teatro, a dança, a cenografia e as publicações. Destas publicações, cabe destaque ao cartaz que anunciava a primeira copa do mundo de futebol em 1930 (figura 21), criação do artista Guillermo Laborde (1886-1940) que apresenta traços característicos ao estilo, principalmente no uso da fonte *Broadway* na tipografia.

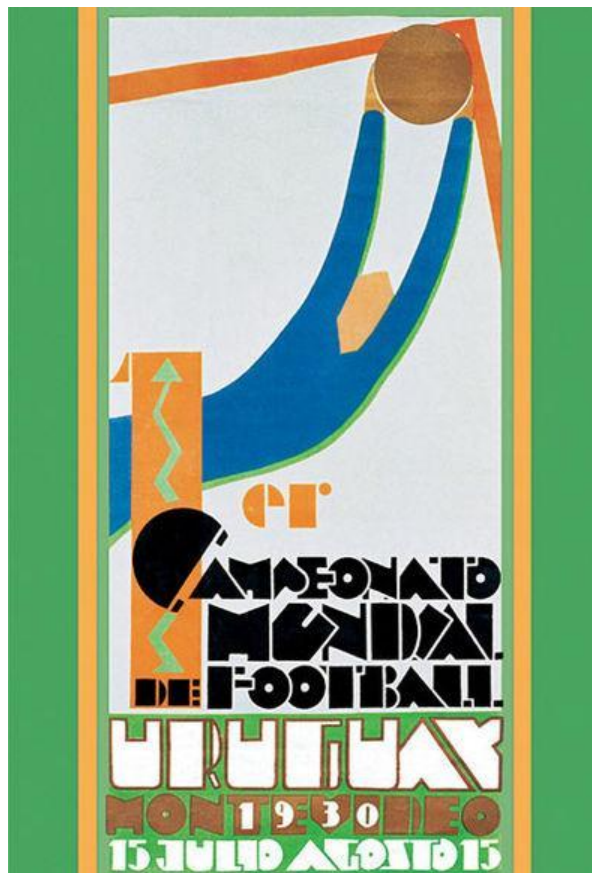


Figura 21 – Cartaz do Campeonato Mundial de Futebol de 1930 ⁵⁴

⁵³ SCHELOTTO, S. p. 45

⁵⁴ https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Uruguay_1930_World_Cup.jpg

Referindo-se especificamente ao campo da arquitetura Schelotto (1997) salienta:

Nesse bem amplo panorama de referências podemos identificar vertentes que ora se apoiam num *art déco* nitidamente filiado ao estilo Exposição de 1925, ora em alguns paradigmas arquitetônicos inequívocos, como o arranha-céu *art déco* de Nova York, passando por diversas variantes e gradações intermediárias, como as arquiteturas de inspiração náutica.⁵⁵

Essas arquiteturas de inspiração náuticas são facilmente identificadas ao longo da costa marítima do Uruguai, em Montevideo ou nas cidades próximas como Piriápolis onde edificações como hotéis seguem esta inspiração ou como as próprias edificações dos portos como em Punta del Este ou a do Yatch Club de Montevideo (figuras 22 e 23), projeto de Luis Crespi e Jorge Herran, construído entre 1934 e 1939, que apresenta algum de seus volumes tal e qual uma ponte de comando naval, inspiração característica da expressão *déco*. O Yatch Clube Uruguai foi inaugurado em 1939 pelo presidente Alfredo Baldormir Ferrari.



Figuras 22 e 23 – Yatch Club Uruguai – Montevideo (1934 38) – Luis Crespi e Jorge Herran⁵⁶

⁵⁵ SCHELOTTO, S. p. 49

⁵⁶ <http://artdecobuildings.blogspot.com/2013/05/yacht-club-uruguayo-montevideo.html>

A aceitação do *Art Déco* na Argentina em pouco se diferencia do restante da América Latina. Segundo Ramos (1997)

surgiram em Buenos Aires algumas obras de relativa importância, que funcionando como paradigmas e concorrendo com outros canais de difusão de modelos – as revistas sociais, de moda, de arquitetura e decoração, os jornais, a gráfica, o cinema, as revistas musicais, as empresas internacionais de decoração e as companhias de navegação – influíram sobre a atividade construtiva nos bairros urbanos e suburbanos.⁵⁷

Na província de Buenos Aires destacou-se a produção do arquiteto, engenheiro e construtor italiano Francisco Salamone, conhecido como o “arquiteto dos pampas”, que em quatro anos materializou mais de cem obras encarregas pelo então Governador Manuel Fresco. Salamone construiu matadouros, cemitérios, escolas, palácios municipais (figura 24), parques, praças etc. A variada obra de Salamone, espalhada pelas pequenas cidades da província, construída entre 1936 e 1940, manifesta a ideia de crescimento e desenvolvimento dos municípios do interior através da evidência do Estado traduzido em monumentalidade.



Figura 24 – Palácio Municipal de Guamíni – Província de Buenos Aires ⁵⁸

⁵⁷ RAMOS, J. p. 61

⁵⁸ <https://www.archdaily.com.br/br/793907/a-obra-de-francisco-salamone-na-argentina-cemiterios-matadouros-e-prefeituras>

Nos dias de hoje o *Art Déco* é relativamente bem explorado turisticamente em Buenos Aires. Uma das associações que se propõe a isso é a ADBA (*Art Déco* Buenos Aires) que promove eventos, concursos fotográficos (uma das imagens premiadas no concurso de 2020 foi do edifício do Teatro de Goiânia – GO) e tem o objetivo de fomentar ainda mais o setor com a criação de um distrito *Art Déco* nos moldes dos já existentes em Miami e Napier.

A presença de arquitetos estrangeiros, como o italiano Salamone, é outro motivo destacado no intercâmbio e inserção do estilo na América Latina. Sobre a influência vinda através das imigrações de construtores europeus, Segre (2002), em seu artigo Paixão Déco diz:

A fortuna do Déco está relacionada com a sua assimilação pela classe média urbana, entre os anos trinta e quarenta, mais que pela influência do luxuoso decorativismo europeu da *Exposition Internationale des Arts Décoratifs* em Paris no ano 1925 ou dos sofisticados arranha-céus de Nova Iorque. Se existem alguns prédios monumentais ou oficiais nas principais cidades, o Déco teve maior difusão nos temas relacionados com o lazer, os postos de gasolina, os apartamentos e as casas individuais. O fato significativo é que ao lado dos arquitetos de renome que desenhavam neste estilo, os construtores italianos, espanhóis, alemães e portugueses, que chegaram como imigrantes na América, assumiram e participaram na substituição do sistema decorativo clássico e historicista pela modernidade do Déco.⁵⁹

Sabe-se que este fenômeno foi influenciador ao longo da história, inclusive na vinda de outras tendências arquitetônicas que antecederam ao *Art Déco*. Dentre outros tantos exemplos destes imigrantes, destacam-se na arquitetura os arquitetos Franz Andreas Egid Filsinger⁶⁰, nascido em Bockenheim na Alemanha, o arquiteto Julius Lohweg⁶¹, nascido em Bielefeld, também na Alemanha. Nas suas produções *Art Déco* destacam-se os projetos do Edifício São Paulo do edifício Rio Branco, respectivamente, ambos em Porto Alegre/RS. Outro exemplo é o arquiteto francês Henri Paul Pierre Sajous⁶², nascido em Bourdeaux na França em 1897. Enquanto viveu no Brasil, atuou nos estados do Rio de Janeiro (Palácio do Comércio) (figura 25), São Paulo (Jockey Club) e Minas Gerais (conjunto arquitetônico das Termas de São Lourenço).

⁵⁹ <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/resenhasonline/01.002/3252>

⁶⁰ WEIMER, G. p. 62

⁶¹ WEIMER, G. p. 105

⁶² <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/drops/11.034/3508>

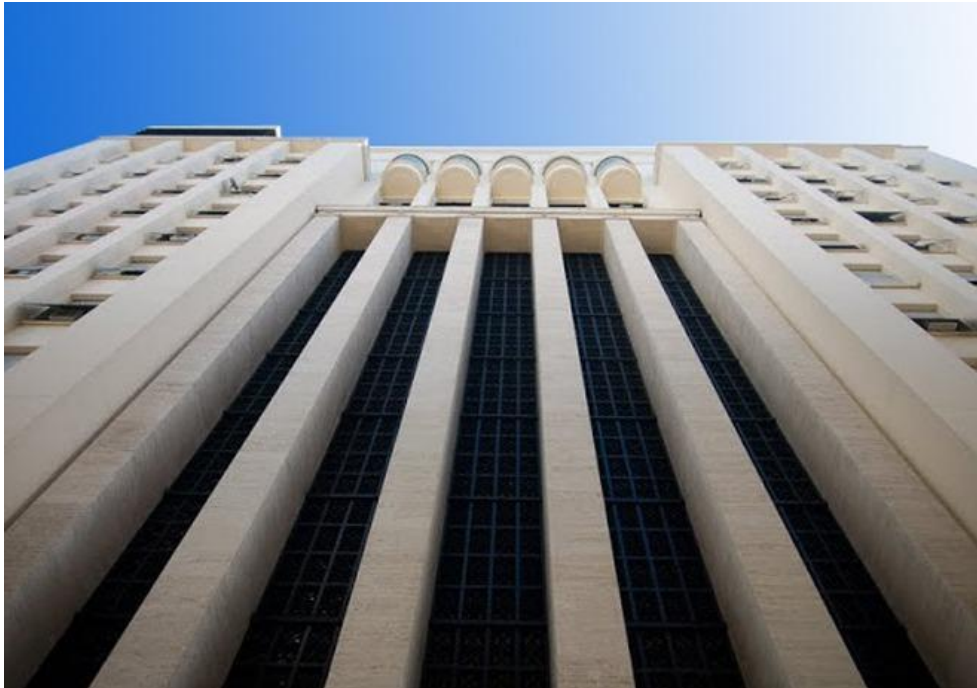


Figura 25: Fachada do Palácio do Comércio – Rio de Janeiro - RJ⁶³

No campo do urbanismo, Alfred Agache⁶⁴, urbanista francês, diplomado na Escola de Belas Artes de Paris em 1905, sempre foi um agitador da profissão e isso o levou a manter contato com diversos urbanistas da virada do século. Em 1927 chega no Rio de Janeiro, contratado pelo prefeitura da cidade, na administração do prefeito Prado Júnior, e foi responsável por propor reformas urbanas na então capital do país. Sua fama oportunizou que percorresse as principais cidades do Brasil, de forma que, em Porto Alegre, por exemplo, foi o responsável pelo projeto de ajardinamento do Campo da Redenção que, após algumas adaptações do projeto original, foi cenário da Exposição do Centenário Farroupilha em 1935 e, boa parte das proposições de Agache permanecem no parque até o presente. Sobre Agache e o período Segawa (2002) relata:

As grandes cidades brasileiras na virada da década de 1930 e 1940 tiveram suas fisionomias alteradas sobretudo com o adensamento de seus núcleos antigos ou áreas lindeiras. Essa ocupação se processou sobretudo com a verticalização, com a construção de grandiosos volumes em concreto armado – no imaginário da época, signos de progresso e modernização – inseridos em lotes definidos por padrões de divisão fundiária do período colonial e do Império. As tentativas de planejamento urbano nesse período buscaram alguma disciplina. Alfred Agache foi um dos principais teóricos do modelo de desenvolvimento urbano entre o final dos anos de 1920 à década de 1940.⁶⁵

⁶³ <https://www.minube.com.br/sitio-preferido/palacio-do-comercio-associacao-comercial-do-rio-de-janeiro-a3661667>

⁶⁴ WEIMER, G. p. 16

⁶⁵ SEGAWA, H. p. 75

Ainda sobre arquitetos imigrantes e sua presença especificamente no Brasil e sobre exemplos como o de Gladosch, Conde (1997) relata: “Rastreado suas origens, observamos que desde o final da Primeira Grande Guerra, o intercâmbio cultural com a Europa se intensificou e muitos artistas emigraram para o Brasil, enquanto outros brasileiros foram estudar e se formar no velho continente.”⁶⁶

Essas trocas trouxeram ao Brasil um conceito de modernidade que o *Art Déco* proporcionava, através das simplificações, geometrizações e racionalização das formas. A influência se expandiu pelo país fortemente no final dos anos 1920 e anos de 1930 e é exemplificada por obras relevantes para as cidades. Aqui podem ser citados o Elevador Lacerda, construído em 1929 projeto de Adalberto Szilard, em Salvador, o monumento ao Cristo Redentor, de Heitor Silva Costa e Paul Landowski em 1931 no Rio de Janeiro, o Viaduto do Chá em São Paulo, projeto de Elisário Bahiana, os edifícios dos Correios e Prefeitura Municipal de Belo Horizonte projeto de Luiz Signorelli (1936 - 39) e a cidade de Goiânia/GO. Em julho de 1933 o então interventor de Goiás, Pedro Ludovico, assinou decreto encarregando o arquiteto e urbanista Attilio Corrêa Lima a elaborar o projeto da nova capital. Attilio, formado engenheiro-arquiteto pela ENBA (Escola Nacional de Belas Artes) no Rio de Janeiro, graduou-se urbanista pelo Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris (Sorbonne), e por isso o estilo parisiense teve grande relevância em seus projetos, principalmente no de Goiânia.



Figura 26: Torre do Relógio – Goiânia - GO⁶⁷

⁶⁶ CONDE, L. P. F. p. 69

⁶⁷<http://estradasecaminhos.blogspot.com/2011/07/goiania-cidade-da-eterna-primavera.html>

No contexto político brasileiro, Getúlio Vargas, então presidente do Estado do Rio Grande do Sul, em 1929, participa da articulação das chamadas oligarquias periféricas (fora do eixo Rio de Janeiro -São Paulo) Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba formando a Aliança Liberal e culmina assumindo a presidência da república como Chefe do Governo Provisório em 1930. A partir daí teve início a República Nova, que se estendeu até 1937 quando se instalou a ditadura no país, alinhada às tendências fascistas que emergiam em alguns países da Europa. Economicamente, a crise mundial de 1929 atingiu a economia brasileira e demonstrou a necessidade de reordenação do sistema produtivo nacional, monopolizado na produção do café. Segundo Pesavento (1997):

Era preciso que se eliminasse a dependência quase absoluta de toda a economia do país em um só produto de exportação. [...] do conjunto de medidas emergenciais do governo, resultou uma relativa diversificação da economia brasileira. Era necessário, dentro de uma conjuntura depressiva, que o Brasil continuasse a exportar – mas não mais só o café – para que se pudessem adquirir divisas para importar. Foi incentivada a produção de outros gêneros como o algodão, que adquiriu importância nas exportações brasileiras. Aos poucos, ao longo da República Nova, a indústria foi-se impondo como a nova forma de acumulação que nortearia o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. [...] Em certa medida, o Estado que se constituiu no pós-30 representou uma forma de compromisso ou coalisão entre as diferentes frações da burguesia nacional (agrária, comercial, industrial, financeira).⁶⁸

Abordados, brevemente, os contextos econômicos e políticos, dá-se sequência à exemplificação da presença *Art Déco* nas principais cidades brasileiras.

Considerando que o Rio de Janeiro era, na época, a capital federal, compreende-se a volumosa presença do estilo *Art Déco*, reforçando o ideário da busca pelo moderno que, para Conde (1997)⁶⁹, “se apresentava como proposta indissociável dos avanços tecnológicos da época: o rádio, o cinema, a gravação elétrica (disco), automóveis, aviões, transatlânticos e arranha-céus”. Cabe destaque também as inúmeras agências dos Correios que o governo federal construiu, entre 1930 e 1940 foram 141 unidades em todo o país.

Entre os exemplares da arquitetura carioca produzida na época, destaca-se o Palácio do Comércio, do ano de 1937, no centro da cidade (figuras 25 e 27). Projeto de Henri Paul Pierre Sajous em parceria com Auguste Rendu, o Palácio do Comércio, sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro é uma das mais expressivas obras de arquitetura da época. Apresenta marcação da entrada centralizada e imponente marcação vertical. O hall de acesso (figura 27) com tripla

⁶⁸ PESAVENTO, S. p. 105

⁶⁹ CONDE, L. P. F. p. 70

altura abriga murais em baixo relevo que retratam as atividades produtivas e o comércio, obra do escultor belga Albert Freyhoffe.



Figura 27: Hall do Palácio do Comércio – Rio de Janeiro - RJ⁷⁰

Foi no Rio de Janeiro que o *Art Déco* abrangeu uma grande variedade de programas arquitetônicos, sejam eles habitacionais e de escritórios com térreo comercial, edifícios de uso público e cinemas. Também foi comportou três vertentes estilísticas que as vezes aparecem mescladas entre si e as vezes isoladas. Segundo Conde (1997), a primeira utiliza em larga escala superfícies curvas e motivos marinhos e navais. A segunda, mais moderna e decorativa, assemelha-se ao *déco* francês original, acadêmico. A terceira, mais seca e geometrizada, utiliza composições escalonadas, alternância de planos e motivos decorativos, onde apropriando-se dos motivos decorativos indígenas, seguindo o movimentos marajoara, como já mencionado anteriormente, fica melhor definido por Czajkowski (2000):

O estilo Marajoara, de inspiração indigenista, inventado por Edgar Vianna, que logo se identifica com a temática decorativa do *Art Déco*, tornando-se uma variante desta. A influência indígena nessa arquitetura restringe-se a três aspectos: motivos decorativos geométricos e labirínticos inspirados naquelas da cerâmica marajoara da Ilha de Marajó, Pará; Altos e baixos-relevos e estatutária (mais rara) representando o índio, a flora e a fauna amazônica; e edifícios batizados com nomes indígenas (de longe o mais relevante).⁷¹

⁷⁰ <http://petroleo.coppe.ufrj.br/a-pos-graduacao/associacao-comercial-rj-10-2/>

⁷¹ CZAJKOWSKI, J. p. 15

A manifestação desta variante marajoara foi expressiva em todo o país. Em Santa Maria, por exemplo, é possível encontrar vários edifícios com elementos decorativos de inspiração marajoara, os quais serão identificados no capítulo que abordará o estilo na cidade.

Expressão diferente da ocorrida no Rio de Janeiro foi a que evidenciada em São Paulo. Na capital paulista a necessidade pela verticalização em razão das demandas por escritórios. Para Somekh (1997)⁷² “a imagem de São Paulo de 1929 apresentava poucos edifícios, se comparada à de 1941, do Plano Prestes Maia”. A autora refere-se ao plano urbanístico Plano de Avenidas de Prestes Maia, que, assim como a urbanização de Havana, tinha forte influência Haussmaniana e tinha no seu teor a homogeneidade de alturas dos edifícios. O Plano de Avenidas aplicava um planejar global para a cidade, incorporando leis de recuos e escalonamento de edifícios, demonstrando uma preocupação estética. Somekh (1997) descreve:

Além das propostas viárias, o Plano de Avenidas previu o viaduto do Chá e a Biblioteca Municipal, o Hospital das Clínicas, o Pacaembu e a Galeria Prestes Maia (embaixo da praça do Patriarca). Além disso, Brecheret foi chamado para fazer esculturas a serem implantadas em espaços públicos⁷³

A figura 28 mostra um dos ícones construídos no período do Plano de Avenidas, o Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu, o qual reflete em sua arquitetura elementos característicos do estilo, exemplo de como tal plano foi o grande propulsor do *Art Déco* paulista.



Figura 28: Estádio do Pacaembu⁷⁴

⁷² SOMEKH, N. A. p. 115

⁷³ SOMEKH, N. A. p. 117

⁷⁴ Foto: Wally Gobetz, via Flickr. Licença CC BY-NC-ND 2.0

2.4 *Art Déco* no Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul a presença *Art Déco* se dá em contexto semelhante aos restante do país, ou seja, a busca pela modernização e progresso. Esta busca entusiasmada, segundo Weimer (2014), é consequência da filosofia positivista, que ainda hoje faz-se presente na sociedade contemporânea:

Um aspecto que pouco tem sido estudado é o caráter milenarista do positivismo. Depois de passar por estágios primitivos de concepções religiosos e metafísicos, o estágio novo e superior que esta corrente filosófica pretendia inaugurar era o estado positivo, com o primado da razão sobre os instintos. Esta concepção alimentava um profundo desprezo pelo passado e, ao mesmo tempo, justificava iniciativas destinadas a construir um novo começo.⁷⁵

Este argumento pode explicar o porquê eram raras as intervenções em edificações pré-existentes que se fazia um reaproveitamento da estrutura. O normal e natural era a autorização pela demolição e total substituição de antigas sedes por novos palácios modernizantes que configuravam e reafirmavam a ideia da prosperidade.

A partir dos anos de 1920 um cenário já se desenhava propício quando os planos urbanísticos fomentavam esse pensamento da implantação do novo. Destes planos podem ser citados o Plano de Melhoramento de Moreira Maciel, arquiteto que ainda que tenha sido elaborado ainda em 1914, já abriu os trabalhos para a nova urbanização que era financiada, inclusive pela Primeira Guerra que se insurgia, onde as nações em guerra precisavam acumular mantimentos para o efetivo em campo de batalha. Sobre esse contexto econômico e o plano Weimer (2014) explica:

Sua elaboração aconteceu num período crítico da história do mundo ocidental, quando estava em preparação um dos mais radicais confrontos bélicos que a humanidade já assistiu, qual seja, a I Guerra Mundial. Estes preparativos trouxeram, transitoriamente, grandes vantagens ao Rio Grande do Sul. Por via de exportação de cereais que se constituíam num dos mais cobiçados alimentos “não perecíveis” da época. Uma disputa internacional em torno da aquisição destes produtos com a finalidade de abastecer os armazéns que deveriam suprir as tropas que estavam sendo preparadas para entrar em confronto armado, fez seus preços adquirirem níveis muito compensadores. Isso favoreceu a economia local que passou a investir pesado na industrialização e no fortalecimento de uma rede bancária regional onde se acumulavam os excedentes de capitais.⁷⁶

Com a economia aquecida, havia possibilidade de concretizar as novas tendências vigentes no mundo não só em arquitetura, como em meios de comunicação e novas tecnologias.

⁷⁵ WEIMER, G. p.55

⁷⁶ WEIMER, G. p.53

Outro plano a ser citado como promotor do *Art Déco* em Porto Alegre, foi o Plano de Gladosch, o qual foi contratado no ano de 1938 pelo então prefeito, nomeado após o golpe do Estado Novo, José Loureiro da Silva. Arnaldo Gladosch nasceu em São Paulo e teve sua formação em engenharia e arquitetura em Dresden, Alemanha em 1923. Sobre esse plano lê-se em Weimer (2004)⁷⁷ “a julgar por croquis publicados em Silva e Paiva (1943), eram propostas de caráter arquitetônico dentro do monumentalismo fascista, que visava a total transformação urbana, sem respeito algum para com as massas arquitetônicas existentes”. Teve como aspecto positivo a o fato de ter abordado cálculos de redes de esgoto e águas pluviais, além do traçado de redes de bondes e ruas.

Estas obras e melhorias se concretizavam em todo o Estado do Rio Grande do Sul. Nesta fase, cabe destaque às construções de cinemas e hotéis, e, principalmente, agências dos correios e hospitais, em diversos municípios. Essas últimas eram obras governamentais que refletiam a ideologia que se queria reforçar através do uso da arquitetura, o monumentalismo trazia consigo a ideia de progresso e desenvolvimento. Uma obra icônica que exemplifica essa representatividade é o Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre, projeto do arquiteto Christiano de la Paix Gelbert, construído entre 1940 e 1943.



Figura 29: Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre - RS⁷⁸

⁷⁷ WEIMER, G. p. 73

⁷⁸ Félix Zucco/ Agência RBS

Contudo, em função da ocorrência em relevantes bibliografias e referências da época, o plano de maior relevância foi o Plano de Embelezamento que Alfred Donat Agache projetou em 1930 e que em 1935, na área do Campo da Redenção, foi realizada a grande Exposição do Centenário da Revolução Farroupilha. Sobre o projeto de Agache, Christiano de la Paix Gelbert organizou a montagem de um complexo para a exposição de produtos agrícolas e industriais.

Inaugurada em 20 de setembro de 1935, com a presença do presidente Getúlio Vargas, a grande exposição comemorativa ao Centenário da Revolução Farroupilha foi uma iniciativa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e foi encerrada em 15 de janeiro de 1936. Apesar da sua permanência fugaz, tendo a maioria dos seus pavilhões edificadas no estilo *Art Déco*, os reflexos desta exposição, assim como a de 1925 em Paris, tiveram forte influência na produção arquitetônica que se seguiu em todo o Estado do Rio Grande do Sul. Publicado em fevereiro de 1936, o Relatório do Comissário Geral, Major Alberto Bins, direcionado ao Governador do Estado General Flores da Cunha trás as seguintes descrições sobre a exposição de 1935:

Homenagem melhor jamais poderia ter prestado o Governador de V. Excia. à memória dos heroicos filhos do nosso Rio Grande de outrora, simbolizados nos centauros da gloriosa década farroupilha, do que a levada a efeito no magnífico Campo da Redenção, - a velha “Várzea” dos nossos bisavós, - e que foi essa grandiosa Exposição que empolgou não só o povo rio-grandense, mas todo o Brasil e quanto mais, de outros países amigos, que visitaram. Realmente tendo sido a epopeia farroupilha a mais patriótica manifestação de brasilidade, a mais heroica luta elo liberalismo no Brasil, nada mais justo do que uma comemoração no mesmo porte – liberal e brasílica - em que o Rio Grande do Sul, outrora tão desprezado pelas Cortes, teve foros de Estado recebendo delegações e embaixadas não só de seus co-irmãos que se fizeram representar, como de estrangeiros, ávidos todos em trazer ao velho pervígil das fronteiras do extremo sul brasileiro o mais fraterno amplexo congratulatório.⁷⁹

Tal depoimento demonstra a projeção alcançada pela exposição do centenário e a forte influência na produção arquitetônica de Porto Alegre e do interior do estado. A organização da exposição foi exemplar, contendo cartaz de divulgação (figura 30), catálogo dos expositores e álbum.

⁷⁹ Parte da apresentação do Relatório do Comissário Geral obtida na publicação *Arquitetura Comemorativa Exposição do Centenário Farroupilha 1935 – mostra realizada na UFRGS em 1999*



Figura 30: Cartaz da Exposição de 1935⁸⁰

Segundo Schlee (2001) ⁸¹apenas três edificações presentes na exposição não eram edificadas no estilo *Art Déco*:

Entre tantas edificações art-déco, três se destacavam como exceções: o Pavilhão Cultural (de Fernando Corona), o do Pará (de Augusto Sartori), e o de Pernambuco (de Luiz Nunes). O primeiro, por seu ecletismo tardio, “um sóbrio estylo clássico”; o segundo por sua incursão temática, “em rigoroso estylo Marajoara”; e o último, por sua “simplicidade de linhas modernas” (ÁLBUM, 1935). A execução do ajardinamento do Parque foi de Gastão de Almeida Santos.

O Cassino (figura 31), projeto de Christiano de la Paix Gelbert, era o local destinado ao encontro social, dotado de amplos salões para restaurantes, festas e jogos. A iluminação cênica foi amplamente utilizada tanto na iluminação dos pavilhões como na Fonte Luminosa, localizada no eixo monumental, que produzia num espaço de seis minutos 96 efeitos diferentes de água e luz. Segundo dados da publicação *Arquitetura Comemorativa Exposição do*

⁸⁰ <http://lealevalerosa.blogspot.com/2010/05/centenario-da-revolucao-farroupilha.html>

⁸¹ SCHLEE, A. R. A arquitetura na transição (1920–1950), Anais do V Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria: 2001

Centenário Farroupilha 1935 (UFRGS), enquanto toda a cidade de Porto Alegre consumia 4.482 lâmpadas, na exposição foram utilizadas 28.289 lâmpadas que consumiam diariamente 12.000 Kw.



Figura 31: Cassino da Exposição de 1935⁸²

A exposição contou com pavilhões diversos, dentre outros, como: da indústria, da agricultura, da viação férrea, das indústrias estrangeiras, pavilhão cultural, pavilhão de apólices municipais, pavilhão de sorteios, pavilhão de fotografia (Photo Dutra), pórtico monumental (projetado por Franz Filsinger), parque de diversões, jardim da infância, lago, belvedere bar, café, fonte luminosa e os pavilhões dos Estados: Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Pernambuco, Distrito Federal e Pará (figuras 32 e 33).

A fala do Secretário Geral da Exposição, Mário de Oliveira em uma rádio em 05 de agosto de 1935 apresentava a exposição com palavras cheias de ufanismo e entusiasmo: “em pleno coração de Porto Alegre, ocupando um vasto recinto de 25.000 metros quadrados, levantam-se majestosos, dezenas e dezenas de magníficos pavilhões que vão alojar o que de mais precioso produz a inteligência rio-grandense.”⁸³ Em outro trecho do o Relatório do Comissário Geral, lê-se o seguinte:

Grande foi a satisfação de todos quanto se fizeram representar comercial e intelectualmente no grande certame de setembro de 1935. E, se a exposição se encerrou com déficit, moralmente a vitória foi considerável, e seus resultados são patentes aos olhos de todos, sem falar no quanto cooperou para maiores laços de

⁸² <http://lealevalerosa.blogspot.com/2010/05/centenario-da-revolucao-farroupilha.html>

⁸³ <http://lealevalerosa.blogspot.com/2010/05/centenario-da-revolucao-farroupilha.html>

brasilidade entre brasileiros em geral e fraternidade entre brasileiros, platinos e paraguaios.⁸⁴

A relevância desta exposição, com sua produção de edifícios, ainda que de caráter fugaz, em estilo *Art Déco*, seguramente é um dos principais dissipadores do estilo no Rio Grande do Sul.



Figura 32: Plano geral da exposição de 1935⁸⁵

⁸⁴ Parte da apresentação do Relatório do Comissário Geral obtida na publicação *Arquitetura Comemorativa Exposição do Centenário Farroupilha 1935* – mostra realizada na UFRGS em 1999

⁸⁵ Acervo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS em *Comemorativa Exposição do Centenário Farroupilha 1935* – mostra realizada na UFRGS em 1999

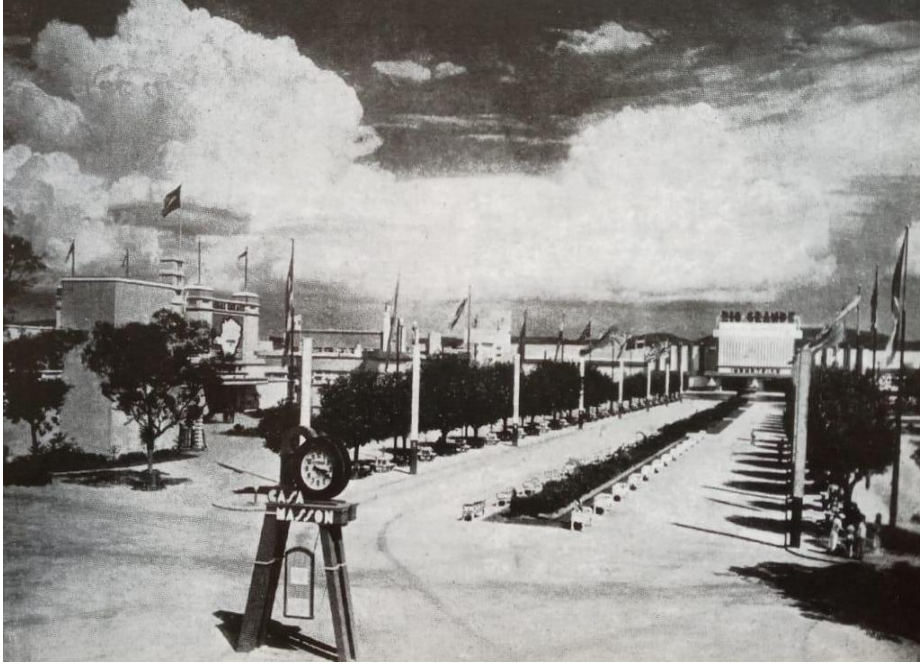


Figura 33: Vista do eixo monumental desde o pórtico e Pavilhão das Indústrias do Rio Grande⁸⁶

2.5 *Art Déco* em Santa Maria

Do mesmo modo que ocorria nos outros lugares do mundo, as mudanças sociais, evidenciadas na virada do século XIX para o século XX, que levaram ao surgimento do estilo *Art Déco* também se refletiram em Santa Maria. Salienta-se que o recorte histórico a ser abordado neste estudo, com apresentação da arquitetura produzida então, é o que compreende a contemporaneidade ao estilo *Art Déco* na cidade. Será dado destaque à quatro edificações, uma da década de 1920 (Rua do Acampamento, 70), uma da década de 1930 (Antigo Cine Imperial), uma da década de 1940 (Antigo Hotel Jantzen) e da década de 1950 (Edifício Mauá).

⁸⁶ Acervo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS em Comemorativa Exposição do Centenário Farroupilha 1935 – mostra realizada na UFRGS em 1999

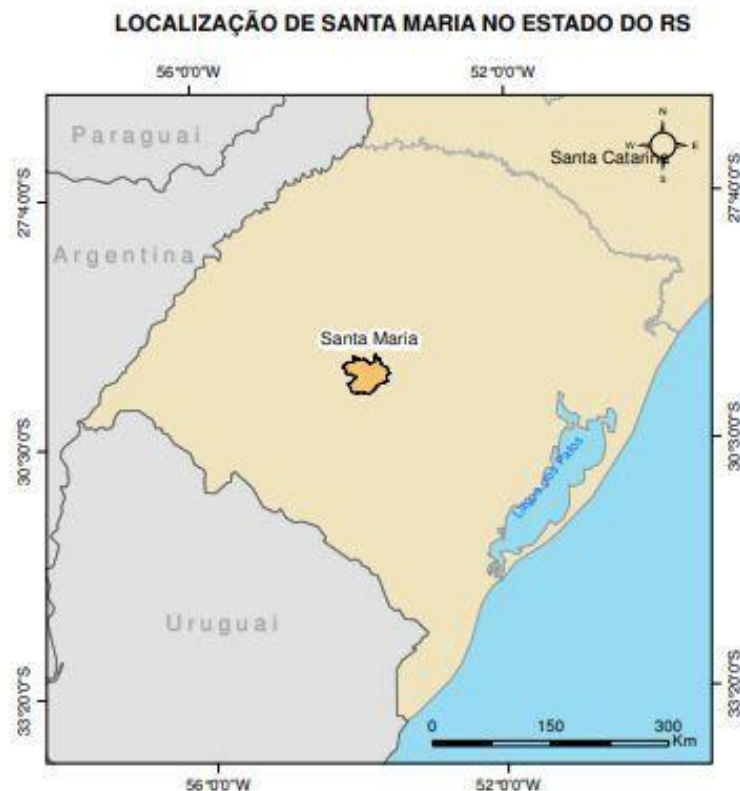


Figura 34: Mapa do Rio Grande do Sul com destaque para Santa Maria/RS⁸⁷

Fator propulsor destas mudanças foi a implantação das ferrovias a partir do final do século XIX nas principais cidades do Rio Grande do Sul, que facilitou a comunicação e trocas comerciais, marcou uma fase de progresso e desenvolvimento da economia gaúcha. Por sua posição geográfica, Santa Maria, como centro do Estado (figura 34), tornou-se o entroncamento ferroviário mais importante do sul do país. A economia do município recebeu significativo impulso, desenvolvendo-se de forma surpreendente a partir de 1885, ano da instalação do ramal férreo que ligava Santa Maria a Porto Alegre. Esse ramal era passagem da ligação de Buenos Aires a São Paulo. Companhias de teatro, ópera e variados espetáculos, neste trânsito entre uma cidade e outra, faziam parada aqui e se apresentavam no Theatro Treze de Maio, por exemplo, o qual havia sido fundado em 1890. Nos anos entre 1885 e 1905, a população de Santa Maria cresceu exponencialmente e este crescimento trouxe o desenvolvimento de atividades econômicas, de organização social e cultural.

Neste período a cidade passou a contar com a construção de exemplares *Art Déco*, principalmente na Rua do Acampamento. As figuras 35 e 36 mostram a edificação localizada no número 70 desta importante rua da cidade e, segundo pesquisa realizada na prefeitura

⁸⁷ IPLAN – Instituto do Planejamento de Santa Maria

municipal, o imóvel teve Habite-se⁸⁸ em dezembro de 1928, ou seja, apenas três anos após a realização da exposição de Paris, Santa Maria já exibia amostras do estilo.



Figura 35: Rua do Acampamento com destaque da autora ao número 70 - Santa Maria/RS⁸⁹

Era o princípio da verticalização das construções da cidade. A edificação que nos dias de hoje abriga farmácia no térreo, um atelier de estilista no segundo pavimento e um apartamento para habitação no último pavimento, forma com outras duas edificações um conjunto que ostenta características *Art Déco* conforme mostra a figura 36.

⁸⁸ Habite-se é o documento expedido pelo município que autoriza o uso do imóvel. Pode-se ver a cópia deste documento no anexo.

⁸⁹ Acervo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria - Cód: BR RSAHMSM FPM-SC-RSAHMSM-RUA-716 com destaque da autora



Figura 36: Rua do Acampamento, 70 - Santa Maria/RS⁹⁰

A edificação localizada na Rua do Acampamento número 98, traz em seu coroamento a data de 1930. As três edificações (figura 37) apresentam simetria em sua composição formal além de ornamentos representativos do estilo e testemunhos de um período histórico e promissor da cidade de Santa Maria.

⁹⁰ Foto da autora



Figura 37: Rua do Acampamento, números 70, 82 e 98 - Santa Maria/RS⁹¹

Simultaneamente ao apogeu do transporte ferroviário no Rio Grande do Sul ocorrido entre 1910 e 1950, a cidade experimenta, igualmente, o auge de seu desenvolvimento. Em junho de 1935 era inaugurado na Rua Dr. Bozano o Cine Teatro Imperial (figuras 38, 39 e 40), de propriedade da empresa Cinematográfica e Teatral Charles Sturgis. Mais um indício de que Santa Maria era parte da efervescência mundial, agora com seu cinema com estética *Déco*. Posteriormente foi adquirido pela Empresa Cinemas Cupello S/A. Segundo Mayer (2015):

o Cine Teatro Imperial, denominado o cinema de todos, na publicidade publicada no dia da sua inauguração no jornal local *A Razão*. Nesse mesmo anúncio, são elencados alguns profissionais e empresas envolvidos na construção da edificação, como as empresas Black & Cia, de Porto Alegre, fornecedora dos “possantes projetores Ernemann II e Siemens – SchuckertWerke A. G., de Berlim, fornecedora do equipamento sonoro Klangfilm, último tipo de 1935” (*A Razão*, 1935). Nota-se, pela existência dessa informação no anúncio, que a qualidade das projeções era algo que merecia destaque e que atraía público para as salas.⁹²

O cine imperial funcionou até 1979 e além da projeção de filmes também era palco de peças teatrais apresentadas pela Escola de Teatro Leopoldo Fróes. Segundo Morales (2008) “não só ao cinema serviu o Imperial: ali aconteceram inúmeras apresentações teatrais com

⁹¹ Foto da autora

⁹² MAYER, L. p. 108

nomes de fama nacional, como de Procópio Ferreira, e local, como de Edmundo Cardoso e sua Escola de Teatro Leopoldo Fróes e Clênio Facin, diretor e ator de peças infantis.”⁹³



Figura 38: Cine Imperial - Santa Maria/RS⁹⁴



Figura 39: Cine Imperial - Santa Maria/RS⁹⁵

⁹³ MORALES, N. p.178

⁹⁴ Imagem Fundação Eny

⁹⁵ Imagem Fundação Eny

O edifício do cinema Imperial apresenta em sua volumetria formas aerodinâmicas e a simetria, é visível a predominância de cheios sobre vazios o seu acesso se dá por três portas centralizadas. Destacava-se o letreiro luminoso da placa que ocupava a fachada. Nos dias atuais o edifício abriga uma das lojas Eny (figura 37).



Figura 40: Antigo Cine Imperial atual Lojas Eny - Santa Maria/RS⁹⁶

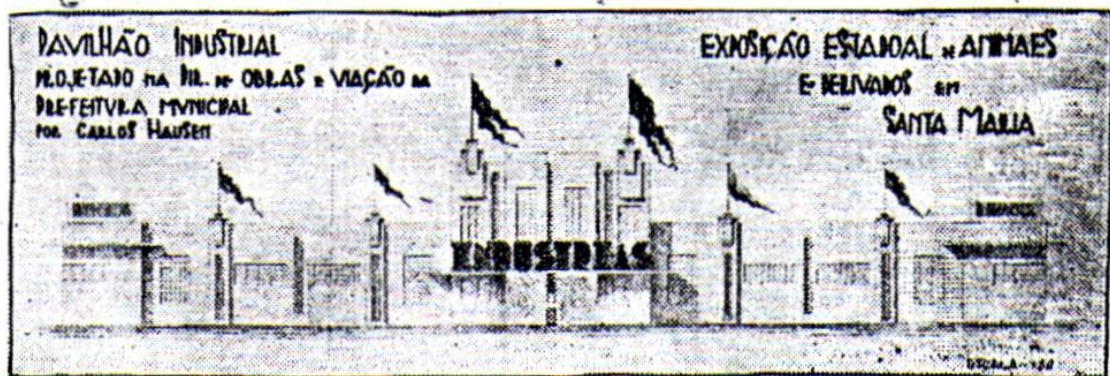
Todas estas transformações ocorridas no final dos anos 1920 e na década de 1930 são exemplificadas em um texto extraído do Guia Ilustrado – Comercial, Industrial e Profissional de Santa Maria de 1938 o qual não tem autoria comprovada, porém, atribuído a Navasqués, organizador do guia, que descreve como são e quantas são as ruas, praças, os cinemas, os teatros existentes, as edificações, o movimento e o grande progresso da cidade. Deste destaca-se o seguinte trecho:

Dada a marcha de progresso que atualmente observamos por todos os recantos da cidade, vemos que Santa Maria não ficou na retaguarda dos novos empreendimentos que notamos e sentimos em todos os setores de atividades de nosso Estado. Quem observar a extraordinária atividade nos trabalhos de remodelação das principais artérias da cidade, tais como a construção e reforma do calçamentos das ruas, o amuramento de terrenos baldios, o embelezamento das principais praças e passeios públicos, poderá dar-se conta porque tanto nas rodas de cafés, na rua, como também nas reuniões públicas ou particulares ouve-se em todas as bocas esta frase: “Santa Maria progrediu muito mais em poucos meses da atual administração municipal, do que em 20 anos passados”.⁹⁷

⁹⁶ Foto da autora

⁹⁷ MARCHIORI, J.N.C.p. 225

O autor referia-se à administração de Antônio Xavier da Rocha, o qual, em sua gestão promoveu dois instrumentos que podem ser considerados como de grande influência para a expansão do *Art Déco* em Santa Maria: o primeiro foi a realização da Primeira Exposição Estadual de Santa Maria, também em 1938, baseada na exposição comemorativa ao centenário da Revolução Farroupilha de 1935 (figura 41)⁹⁸. E o segundo, a elaboração do Plano de Expansão Racional e Urbanização da cidade em 1938.



PARQUE INDUSTRIAL anexo a Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

Figura 41: Pavilhão Industrial da Exposição Estadual 1938⁹⁹

A exposição estadual foi um marco para a cidade, depois de três anos da exposição de 1935 era a hora de Santa Maria mostrar o seu grau de progresso e desenvolvimento e de realizar a sua exposição. A exposição aconteceu junto ao então hipódromo, denominado Prado, localizado na Avenida Ipiranga, em área onde posteriormente se instalou o Parque Imembuí, atualmente instalações da Escola Estadual Cilon Rosa, na Avenida Presidente Vargas (figura 42). A exposição contou com o arquiteto Christiano de la Paix Gelbert na realização do plano de urbanização da exposição, arquiteto este responsável também pelo plano da exposição de 1935 em Porto Alegre. A exemplo da exposição da capital gaúcha, a realizada em Santa Maria também previa mostra de produtos agrícolas e industriais produzidos no estado.

⁹⁸ SCHLEE, A. R. A arquitetura na transição (1920–1950), Anais do V Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria: 2001

⁹⁹ Guia Ilustrado 1938 Parque Industrial – p. 123

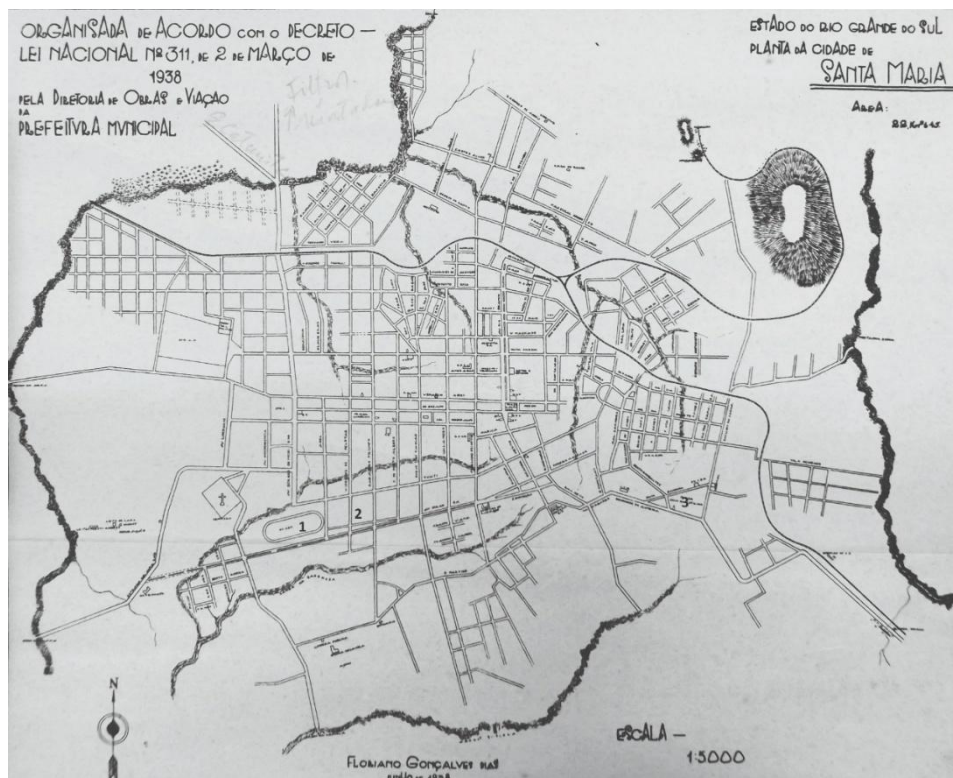


Figura 42: Mapa de Santa Maria organizado por Floriano Dias em 1938. O ponto 1 é o Prado, local da exposição.¹⁰⁰

O plano, de responsabilidade de Floriano Dias, engenheiro da Diretoria de Obras e Viação do Município, contemplou a reorganização e ampliação do sistema viário municipal, definiu áreas para a construção de equipamentos públicos como Estádio Municipal, Matadouro Modelo, onze novas escolas municipais, praças e jardins entre outras intervenções. Com base nas diretrizes estabelecidas pelo Plano de Expansão Racional e Urbanização da cidade, houve o elevado número de construções. Segundo Tochetto (2014):

As obras realizadas durante o mandato de Xavier da Rocha e a elaboração do “plano” foram possíveis devido a vários fatores. Nesse momento, já havia a previsão da organização do território pensando no futuro, conforme o plano de melhoramento de Brito. Ao mesmo tempo, as leis de ordenação de espaço público evoluíam, e o município recuperava o valor investido na execução do projeto de saneamento. A isenção de impostos, com a finalidade de promover edificações salubres, em altura e de boa aparência, logo se refletiu no espaço urbano com elevado número e qualidade das construções novas.¹⁰¹

O autor destaca o impacto do Plano de Floriano Dias e também refere-se ao projeto de saneamento elaborado por Saturnino de Brito em 1918.

¹⁰⁰TOCHETTO, D. p. 197

¹⁰¹TOCHETTO, D. p. 195

Através das diretrizes deste plano, ocorreram transformações na configuração urbana da cidade, com a execução de importantes vias e a construção de grandes edifícios construído com o chamado “cimento armado”, que configuraram relevantes melhorias para a cidade.

Exemplo da utilização desta tecnologia construtiva é o Edifício Brilman (figura 43). Construído em 1939 por Edgar Weimer Pinto foi idealizado para ser um hotel de propriedade do comerciante judeu Jaime Brilman¹⁰². O edifício passou por um período em abandono, todavia, nos dias de hoje está restaurado e funcionando como hotel Dom Rafael.



Figura 43: Edifício Brilman – Avenida Rio Branco esquina Cel. Ernesto Beck - Santa Maria/RS¹⁰³

Outro edifício, construído em 1940 e que apresenta a mesma tecnologia construtiva, é o Edifício Cauduro – Hotel Jantzen (figuras 44, 45, 46 e 47), que fica localizado na Avenida Rio Branco esquina com a Rua Venâncio Aires. O edifício foi construído para suprir as demandas da rede hoteleira, a qual era insuficiente devido à grande movimentação motivada pela rede ferroviária. A autoria do projeto é atribuída a Luiz Bollick.¹⁰⁴ O Jantzen apresenta cinco pavimentos, sendo térreo mais quatro pavimentos e um terraço.

¹⁰² RODRIGUES, L G G. p. 61

¹⁰³ Foto da autora

¹⁰⁴ RODRIGUES, L G G. p. 64



Figura 44: Edifício Cauduro – Hotel Jantzen - Santa Maria/RS¹⁰⁵

A estrutura do edifício Jantzen apresenta sacada nos quatro pavimentos superiores, revestimento de pó-de-pedra também chamado de mica ou cirex e a cobertura oculta por platibanda onde o coroamento ápice de linhas verticais ascensionais, recebia elementos geométricos que faziam Santa Maria exibir o aspecto das grandes cidades.



Figura 45: Edifício Cauduro – Hotel Jantzen – detalhe do coroamento na platibanda¹⁰⁶

¹⁰⁵ Imagem Fundação Eny

¹⁰⁶ Foto da autora

O térreo do edifício sempre foi utilizado para comércio onde as Casas Eny funcionaram no local até 1970 e protagonizaram eventos de aniversário da loja, como o de 25 anos em 1949, que mobilizavam a comunidade (figura 46).



Figura 46: Edifício Cauduro – Hotel Jantzen - Santa Maria/RS¹⁰⁷

O edifício possuía à época um alto grau de representatividade para a comunidade. As publicações e jornais referiam-se a ele como sendo um dos hotéis mais elegantes do Rio Grande do Sul. Na ocasião da visita do então candidato à presidência da República Getúlio Vargas em 1950, uma de suas sacadas serviu de parlatório onde Getúlio falou para mais de trinta mil pessoas.¹⁰⁸



Figura 47: Edifício Cauduro – Hotel Jantzen¹⁰⁹

¹⁰⁷ Imagem Fundação Eny

¹⁰⁸ RODRIGUES, L G G. p. 65

¹⁰⁹ Foto da autora

Em decorrência do Plano de Expansão Racional e Urbanização, foram construídos neste período inúmeras edificações onde se identificavam semelhanças nas suas características construtivas e estéticas que fazem parte do repertório do estilo *Art Déco* - hotéis, já citados, agência de automóveis, livrarias e editoras, residências, prédios comerciais e de uso misto, indústrias, igrejas, cinema - já apresentado, e clubes sociais.



Figuras 48 e 49: Antiga Agência Chevrolet – Rua Astrogildo de Azevedo, 91 - Santa Maria/RS¹¹⁰

A antiga agência de automóveis da Chevrolet (figuras 48 e 49), que pertencia a Ângelo Uglione, era um símbolo do progresso que o automóvel representa.



Figuras 50 e 51: Antiga Editora Palotti – Rua Floriano Peixoto, 1080 - Santa Maria/RS¹¹¹

A antiga Gráfica e Editora Palotti (figuras 50 e 51) foi construída na década de 1940, projeto do engenheiro Luiz Bollick.

¹¹⁰ Imagem do Álbum comemorativo ao centenário de Santa Maria 1958 e Foto da autora

¹¹¹ Imagem do Álbum comemorativo ao centenário de Santa Maria 1958 e Foto da autora

As residências unifamiliares construídas apresentavam as características Déco. A Residência Dátero Maciel (figura 52), localizada na Rua Venâncio Aires, projeto de Luiz Bollick foi construída em 1936. Segundo Foletto (2008)¹¹² “é reconhecida como uma das primeiras construções da cidade a adotar linhas modernistas em sua caracterização externa [...] a forma de composição desses elementos de construção, reflete um ritmo a harmonia conforme o estilo *Art Déco*”. A autora refere-se à geometrização dos volumes compositivos, bem como o aereo dinamismo presente na composição.



Figura 52: Residência Dátero Maciel – Rua Venâncio Aires, 454 – Santa Maria-RS¹¹³

Outro exemplar é a Residência de Carmen Bicca na Avenida Rio Branco número 454 (figura 53) que é revestida com pó-de-pedra (mica ou cirex). Bem como esse revestimento, originalmente era visto na Antiga Casa Feliz, antiga lotérica localizada na Avenida Rio Branco número 540 (figura 54).

¹¹² FOLETTTO, V. p. 161 e 162

¹¹³ Foto da autora



Figura 53: Residência Carmen Bicca - Avenida Rio Branco, 454 – Santa Maria-RS¹¹⁴



Figura 54: Antiga Casa Feliz – Avenida Rio Branco, 540 - Santa Maria/RS¹¹⁵

Começavam a surgir edifícios residenciais multifamiliares e/ou mistos, numa alteração importante no perfil estético da cidade, alterando a dinâmica de vida com os espaços multifamiliares, de mais de três pavimentos onde se identificam a tripartição da fachada: base, corpo e coroamento como é o caso dos edifícios Edmundo de Moraes e Mabi, ambos localizados

¹¹⁴ Foto da autora

¹¹⁵ Imagem do Álbum comemorativo ao centenário de Santa Maria 1958 e Foto da autora

na Avenida Rio Branco números 332 e 134, 138 (figuras 55 e 56). Estes edifícios também apresentam a tipografia com a letra “*Broadway*” nas suas fachadas.



Figura 55: Edifício Eduardo de Moraes – Avenida Rio Branco, 332 - Santa Maria/RS¹¹⁶



Figura 56: Edifício Mabi - Avenida Rio Branco, 134 e 138 – Santa Maria-RS¹¹⁷

¹¹⁶ Foto da autora

¹¹⁷ Foto da autora

Mesmas características são identificadas no edifício da Antiga Confeitaria Brilhante no Calçadão Salvador Isaia número 1223 (figura 57). A Confeitaria Brilhante funcionava no térreo e sobre loja e os outros dois pavimentos são de uso residencial. O Calçadão abriga diversos outros exemplares.



Figura 57: Calçadão Salvador Isaia, 1223 - Santa Maria/RS¹¹⁸

A edificação do número 1324, antigo Café Cristal (figura 58) apresenta, na elevação principal elementos e ornamentação com predomínio de linhas retas e formas geométricas.



Figura 58: Calçadão Salvador Isaia, 1324 - Santa Maria/RS¹¹⁹

¹¹⁸ Foto da autora

¹¹⁹ Foto da autora

O aerodinamismo das formas e a valorização das esquinas estão presentes em vários exemplares do centro de Santa Maria, destaque para o Edifício Santa Maria (figura 59), o Edifício Emerita e o Edifício Ibirapuitã (figura 60), todos localizados na Avenida Rio Branco.



Figura 59: Edifício Santa Maria - Avenida Rio Branco esquina Daudt - Santa Maria-RS¹²⁰



Figura 60: Edifício Ibirapuitã - Avenida Rio Branco esquina Daudt - Santa Maria-RS¹²¹

¹²⁰ Foto da autora

¹²¹ Foto da autora

Exemplar da arquitetura religiosa, localizada no Bairro Itararé, tradicional bairro ferroviário, a Igreja Santa Catarina (figura 61), foi inaugurada em 1958, projeto de Dario Berto.¹²² Suas linhas geométricas e o escalonamento da torre são marcos do *Art Déco* na obra.

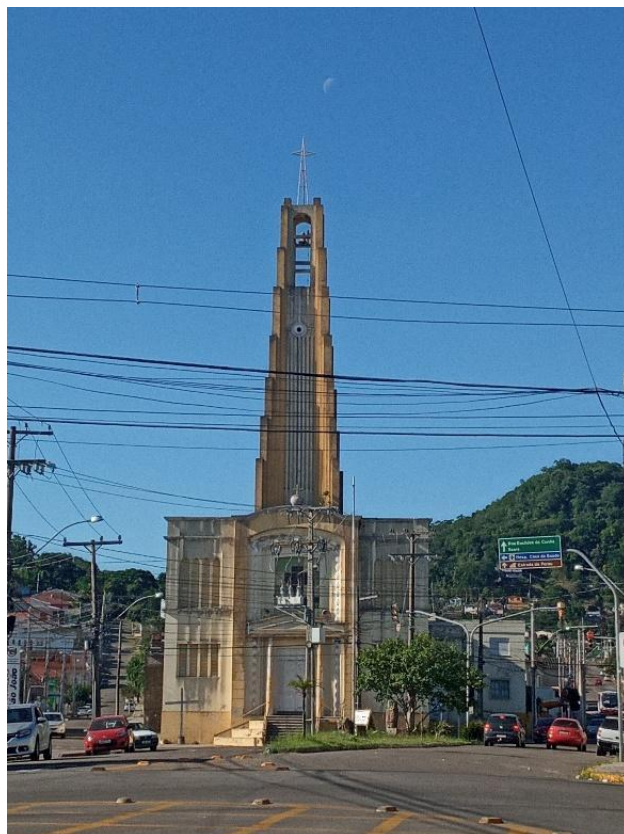


Figura 61: Igreja Santa Catarina - Santa Maria-RS¹²³

Uma prática aplicada neste período também era a “modernização” de edificações já existentes. Edifícios construídos anteriormente e, por ocasião de reformas, recebiam feições *déco* através da introdução de elementos característicos do estilo. Foi o que ocorreu na indústria de refrigerantes Cyrilla (figura 62), também localizada no Bairro Itararé. Em 18 de agosto de 1942, a fábrica Cyrilla foi alvo dos ataques que ficaram conhecidos como “quebra-quebra” cujo objetivo era a destruição de indústrias, comércios e até residências de imigrantes alemães, italianos ou japoneses. Conforme Lima (2019) tais ataques, ainda que com poucas menções na imprensa, seriam justificados à época, como forma de represália ao que ocorria aos soldados brasileiros que lutavam na Segunda Guerra Mundial. Os estragos foram identificados através de um laudo técnico elaborado pelo Engenheiro Luiz Bollick.¹²⁴ A autora não indica a data da

¹²² MORALES, N. p. 173

¹²³ Foto da autora

¹²⁴ LIMA, B. p. 62 e 90

reconstrução, porém, pode-se identificar que nessa intervenção para a recuperação da estrutura física foram adicionados à original, construída em 1910, elementos como as letras da tipografia “*Broadway*” e linhas horizontais que caracterizam a presença do *Art Déco*.



Figura 62: Fábrica Cyrilla - Marechal Deodoro, 50 - Santa Maria-RS¹²⁵

O edifício, terceira sede da Sociedade Clube 21 de Abril foi inaugurado nos anos de 1940 (figura 63), com o objetivo de servir como espaço para o lazer e a diversão de famílias ferroviárias que predominavam no Bairro Itararé. Elementos estruturais do prédio o incluem no acervo de arquitetura *Art Déco* de Santa Maria, são: simetria, predominância de cheios sobre vazios, coroamento definido na fachada e uso da tipografia com letra “*Broadway*”, característica do estilo, na fachada.



Figura 63: Clube 21 de Abril – Rua Anita Garibaldi, 50 - Santa Maria-RS¹²⁶

¹²⁵ Foto da autora

¹²⁶ Foto da autora

Essa tipografia apresenta-se em inúmeras fachadas de edifícios da cidade. A decoração está presente como as novas formas de expressão como na denominação dos prédios, escritos com letras padronizadas (figura 64). Além dos já citados Cyrilla, Eduardo de Moraes (1), Mabi (2) e Clube 21 de Abril (4), identificam-se a Confeitaria Copacabana antiga Confeitara Segala, no Calçadão Salvador Isaia, o Edifício Beltrão (3), na Rua Floriano Peixoto, o Edifício Regina Maria (5) na Rua Roque Calage esquina Astrogildo de Azevedo e o antigo Fórum/ Casa de Cultura na Praça Saldanha Marinho (6). Ainda que ocorra algumas pequenas variações, a raiz é facilmente identificada.



1 – Edifício Eduardo de Moraes



2 – Edifício Mabi



3 – Edifício Beltrão



4 – Clube 21 de Abril



5 – Edifício Regina Maria



6 – Antigo Fórum/ Casa de Cultura

Figura 64: ocorrências da tipografia com letra *Broadway* em fachadas – Santa Maria-RS¹²⁷

Os elementos *Art Déco* procedentes da variante marajoara (figura 65), são encontrados como adornos de fachada em vários edifícios da cidade. Destacam-se o Edifício Regina Maria

¹²⁷ Fotos da autora

(1) na Rua Roque Calage esquina Astrogildo de Azevedo, o Edifício Raimundo João Cauduro (2) e (4) na Avenida Rio Branco, 234 e 252, o Edifício Tabajara (3) na Rua Vale Machado, 1608, o Edifício Eduardo de Moraes (5) na Avenida Rio Branco, 332 e o Edifício Beltrão (6) na Rua Floriano Peixoto.



1 – Ed. Regina Maria



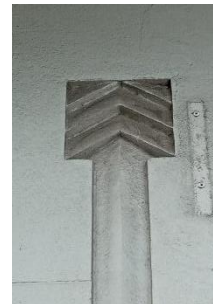
2 – Ed. Raimundo João Cauduro



3 – Edifício Tabajara



4 – Ed. Raimundo
João Cauduro



5 – Ed. Eduardo de
Moraes



6 – Ed. Beltrão

Figura 65: ocorrências de elementos Marajoara em fachadas – Santa Maria-RS¹²⁸

Um dos destacados responsáveis técnicos, sem dúvida é Luiz Bollick (figura 66), como já citada a referência em inúmeras obras anteriormente. Engenheiro formado em 1931 na Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul em Porto Alegre a partir de 1932 inicia suas atividades em Santa Maria. Segundo Binato de Almeida em artigo para o jornal Diário de Santa Maria em 8 de abril de 2019:

Deve-se a ele, em grande parte, o surto das construções verificado em Santa Maria, nos anos de 1940. Edificou aqui mais de mil prédios em regime de empreitada e, outros tantos, por administração. Alguns ícones da arquitetura local foram por ele projetados. Por exemplo o Edifício Mauá, erguido entre 1945¹²⁹ e 1950, na esquina da Avenida Rio Branco com a Silva Jardim.¹³⁰

¹²⁸ Fotos da autora

¹²⁹ Conforme reportagem sobre a inauguração do edifício Mauá no Jornal ARazão de 10 de dezembro de 1950, a data precisa do início da obra foi 25 de abril de 1947. A reportagem encontra-se demonstrada na figura 71.

¹³⁰ Caderno Memória - Diário de Santa Maria de 8 de abril de 2019

O trabalho de Bollick também teve expressão na arquitetura modernista, produzida nos anos de 1960. Ainda que nunca tenha querido lecionar, colaborou com a fundação do Centro Politécnico de Santa Maria, posterior Centro de Tecnologia da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria).



Figura 66: Luiz Bollick¹³¹

No ano de 1950 era inaugurado o Edifício Mauá, localizado na Rua Silva Jardim número 1854 esquina com a Avenida Rio Branco (figuras 67, 68, 69, 70, 71, 72). Projetado por Luiz Bollick e executado por João Lapitz, o edifício Mauá conta com oito pavimentos e um terraço, sendo o térreo comercial e os demais pavimentos, comportando cada um três apartamentos residenciais, totalizando 21 unidades. A loja do térreo sediou uma Casa Eny.

O edifício Mauá contribuiu para marcar o cenário *Art déco* na cidade com sua localização valorizando a esquina com seu belo coroamento com pergolado de concreto, formas

¹³¹ Acervo de Alessandra Bollick, neta de Luiz Bollick

aerodinâmicas e simetria. A verticalização e a estrutura de concreto armado reforçam as características do estilo.



Figura 67: Edifício Mauá – Rua Silva Jardim esquina Avenida Rio Branco – Santa Maria-RS¹³²



Figura 68: Edifício Mauá – Rua Silva Jardim esquina Avenida Rio Branco – Santa Maria-RS¹³³

¹³² Imagem Fundação Eny

¹³³ Imagem Fundação Eny

No campo das inovações, a construção em altura em concreto armado, o quarto elevador da cidade e quando concluído, exibia no alto da sua cobertura, uma moderna publicidade do refrigerante Cyrillinha com iluminação em neon.



Figura 69: Edifício Mauá – Rua Silva Jardim esquina Avenida Rio Branco – Santa Maria-RS ¹³⁴



Figura 70: Edifício Mauá – Rua Silva Jardim esquina Avenida Rio Branco – Santa Maria-RS ¹³⁵

¹³⁴ Imagem Fundação Eny

¹³⁵ Foto da autora

O edifício Mauá sempre foi um ícone, desde sua celebrada inauguração na noite de 10 de dezembro de 1950 retratada ostensivamente na imprensa da época (várias edições anteriores ao dia 10 citavam que em breve haveria a inauguração), quando era então chamado de Palácio Dourado da Avenida.



Figura 71: Convite/ Anúncio da inauguração do Edifício Mauá – Jornal A Razão de 10 de dezembro de 1950¹³⁶

No ano de 1957 foi palco de um acontecimento surpreendente e inédito na cidade: acrobatas alemães Zugspitz – Artisen se apresentaram na cidade e, estendendo um cabo de aço entre o terraço do Mauá e a cobertura do antigo Piraju Hotel, equilibravam-se em motocicletas demonstrando, segundo a imprensa, “arrojo, sangue frio e perícias” nas exibições.



Figura 72: Convite/ Anúncio da apresentação dos acrobatas alemães – Jornal A Razão de 26 de maio de 1957¹³⁷

136 Acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria

137 Acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria

Ainda hoje, o Edifício Mauá continua sendo e é retratado em prosa e verso, em obras de arte, estudos musicais e é presença no imaginário santa-mariense.

Como visto neste apanhado, o acervo *Art Déco* de Santa Maria é rico, expressivo, numeroso e vanguardista, já que esteve representado em uma época em que no restante do mundo se identificava o mesmo fenômeno estilístico. Além de expressar essa modernidade, as edificações que representam o estilo em sua estrutura carregam também a lembrança de um tempo de progresso e êxito econômico e cultural da cidade. Portanto a memória deste tempo, por sua representatividade, deve ser preservada.

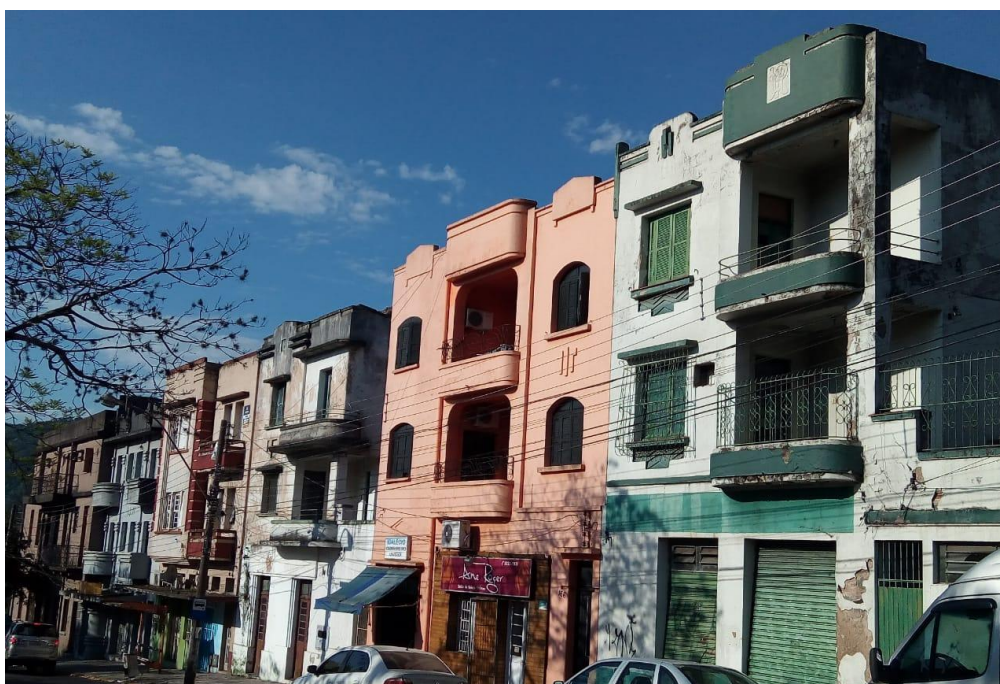


Figura 73: sequência de edifícios *Art Déco* na Avenida Rio Branco – Santa Maria-RS¹³⁸

Identificado esse patrimônio cultural em Santa Maria, demonstrada a sua ocorrência na área que pode ser definida como centro histórico da cidade, a seguir serão abordadas as particularidades sobre o patrimônio cultural e os aspectos que enquadram a arquitetura *Art Déco* local como um relevante exemplar patrimônio, as possíveis estratégias de educação patrimonial e as interações com o turismo cultural para que, ao serem utilizados em conjunto possam promover o patrimônio *Art Déco* em Santa Maria.

¹³⁸ Foto da autora

3. PATRIMÔNIO CULTURAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL

Concluída a identificação da presença do estilo *Art Déco* em Santa Maria, a seguir iniciam-se as análises dos conceitos a respeito de Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Turismo Cultural, assim como, a interação destes temas na busca da valorização do patrimônio cultural existente na cidade. Ainda se apresenta um breve histórico sobre as estratégias de conservação do patrimônio cultural ao longo do tempo.

3.1 Patrimônio Cultural

Segundo a Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 216, o patrimônio é definido como os bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira¹³⁹.

Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio cultural não se fica restrito apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas também, na sua concepção contemporânea, se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis. O patrimônio material protegido pelo IPHAN, com base em legislações específicas, é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico (onde incluem-se as edificações); belas artes; e das artes aplicadas¹⁴⁰.

Por sua vez, Grunberg (2007) salienta que patrimônio cultural são todas as manifestações que a sociedade cria e que ao longo dos anos vão se acumulando com as das gerações anteriores. Tudo o que se manifesta no presente também pode ser patrimonializado, o que é chamado de patrimônio vivo e pode ser preservado ou esquecido pela geração atual, a depender de sua utilidade sociocultural.

O Patrimônio pode ser material; edificações, estruturas, objetos etc., ou imaterial: crenças, costumes, manifestações culturais etc. Para Nascimento (2017) “O Patrimônio Cultural constitui uma herança do passado com a qual os homens do presente convivem e a

¹³⁹ https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp

¹⁴⁰ <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608>

qual pretendem transmitir às gerações futuras”¹⁴¹. Ao referir-se ao patrimônio imaterial Horta (2000) afirma que:

O patrimônio cultural se manifesta, assim, como um conjunto de bens e valores, tangíveis e intangíveis, expressos em palavras, imagens, objetos, monumentos e sítios, ritos e celebrações, hábitos e atitudes, cuja manifestação é percebida por uma coletividade como ‘marca’ que a identifica, que adquire um sentido ‘comum’ e compartilhado por toda uma ‘comunidade’¹⁴².

Definidos os conceitos de patrimônio cultural, passa-se a abordar as estratégias de conservação e preservação no decorrer do tempo. Os primeiros conceitos referentes à preservação do Patrimônio Cultural, que na ocasião era chamado de Patrimônio Histórico, desenvolveram-se ao longo do século XIX. Camilo Boito (1836 – 1914) ao assumir uma postura intermediária entre Viollet Le Duc (1814 – 1879) e John Ruskin (1819 – 1900), sistematizou e ordenou quesitos relativos ao restauro. Sua postura teórica formulada em 1883 serviu como base para a moderna escola italiana de restauro e reafirmou, a diferenciação entre o novo e o velho e o caráter excepcional da restauração. Gustavo Giovannoni (1873 – 1947) ampliou tais conceitos a ponto de abranger o contexto urbano, o ambiente envoltório e arquitetura menor, ou seja, não excepcional, e suas ideias contribuíram para a formulação da Carta Italiana de Restauro (1927) e a Carta de Atenas (1931).

Outros documentos internacionais como a Carta de Veneza (1964) foram fundamentais ao recomendar que os princípios do restauro deveriam estar voltados, sobretudo, às necessidades da vida moderna, além de reafirmar a relação do edifício com seu entorno. A Carta de Petrópolis (1987), por sua vez, enfatizou a importância do envolvimento da população para o sucesso das atividades de conservação, bem como questões relativas ao uso e adaptação de edifícios existentes. A progressão dos cuidados com o patrimônio construído vem sendo observada há anos, porém, considerava-se como objeto de proteção e conservação somente os monumentos tidos como de valor histórico.

Até o início dos anos 1960, as estratégias de intervenção sobre o patrimônio arquitetônico podiam ser consideradas como culturais e seletivas, por enfatizarem apenas “conjuntos histórico-artísticos” que seriam em grande parte preservados através da promoção do restauro e da recuperação dos edifícios e do seu espaço urbano. Tais estratégias tinham

¹⁴¹ NASCIMENTO, J. A. M. p. 8

¹⁴² HORTA, 2000, P. 29

como base planos especiais de proteção que privilegiavam a manutenção integral da morfologia urbana, e, de certo modo, o congelamento da sua gradual transformação.

No Brasil, segundo Lemos (2000), por uma lei de janeiro de 1937 que reorganizou o Ministério da Educação então comandado por Gustavo Capanema, foi criado o “Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional”. Este foi reorganizado no final deste mesmo ano, após o golpe político de Getúlio Vargas, com o Decreto-lei número 25, em que se definiu oficialmente o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como sendo o “conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.”¹⁴³

Pode-se afirmar que este Decreto-lei foi resultado de debates que se formaram desde antes do início dos anos 1930, com a participação da sociedade e do Congresso Nacional, onde, segundo Meira (2008):

A participação da vanguarda intelectual modernista na formação do SPHAN foi muito significativa. Lucio Costa, Carlos Drummond de Andrade, Oscar Niemeyer, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freire, Carlos Leão, Manuel Bandeira, Mário de Andrade faziam parte da instituição ou auxiliavam em alguns trabalhos. O conhecimento destes arquitetos e intelectuais sobre teoria e critérios de restauração certamente ocorria. Eles eram tributários de um acúmulo de discussões sobre o tema que já durava várias décadas.¹⁴⁴

A demonstração de que a ideia de preservar o patrimônio vinha sendo discutida há muito tempo antes da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, refletia um anseio de uma elite cultural pela perspectiva de preservação de um patrimônio que representasse o país. Em Chuva (2009), vê-se que:

A associação entre tradição e modernização que configurou particularmente o drama da modernidade no Brasil teve, portanto, nesse âmbito de atuação do Sphan, uma de suas mais profícuas expressões e realizações, pois ela confirmava a crença de que, enfim, se concretizava o sonho modernista de demarcação de uma nova temporalidade para a nação brasileira – a “brasilidade” – sem que houvesse perda das suas particularidades.¹⁴⁵

A partir dos anos 1990, a concepção de patrimônio cultural e seus mecanismos de gestão vêm se transformando na direção de uma maior inclusão de diferentes atores sociais, passando a sugerir uma maior relevância do patrimônio imaterial, onde não só os conceitos

¹⁴³ LEMOS, C. p. 43

¹⁴⁴ MEIRA, A. L. G. p. 24

¹⁴⁵ CHUVA, M. p. 333

tecnicistas de estudiosos sobre arte ou arquitetura definam o que deve ou não ser levado a um lugar de preservação e valoração, mas também, as manifestações populares ganham, seu espaço. Segundo Silva (2018)

O contexto da redemocratização política fez-se favorável à redefinição do papel do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan (anterior Sphan), na sociedade brasileira. No período presidencial de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), foi criado um programa de patrimonialização do imaterial em decorrência da Recomendação para a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular.¹⁴⁶

Com a criação do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, a própria sociedade foi estimulada a construir direcionamentos de promoção e proteção ao patrimônio imaterial. Isso reflete o espírito de tempos distintos de quando o patrimônio cultural começou a ser pensado no Brasil e no mundo, onde o patrimônio material construído era predominante na preservação.

Tais mudanças que promoveram essa ampliação do debate diante do patrimônio cultural também levaram a reflexões de que seu significado passa a reconhecer, não somente seu valor histórico, mas também seu valor enquanto espaço social, com sua vivacidade que caracteriza e se relaciona com os cidadãos, vinculando-se à memória coletiva dessa cultura local. Para Valecillo (2016)

cada um dos patrimônios são bens carregados de significados, memórias e experiências que têm um sentido social para os habitantes do lugar, devido a sua constante interação. Assim como assinala Garcia Canclini “o patrimônio cultural expressa a solidariedade que une a quem compartilha de um conjunto de bens e práticas que os identifica, mas costumar ser também um lugar de cumplicidade social”. A relação simbólica que mantém permanentemente o patrimônio com cada membro de uma sociedade, desenha os espaços que as pessoas habitam e, por sua vez, marcam sua maneira de se ver dentro da sociedade¹⁴⁷

Pode-se compreender que essas características sugerem uma identificação com o ambiente de estudo em que o mesmo não está configurado como um tradicional centro ou núcleo histórico, porém, apresenta as relações de espaço social vivo, uma vez que os moradores tem seu cotidiano e, com o tempo, continuam criando memórias e valores culturais.

Com essa ampliação da noção de "patrimônio" e com a revalorização da ideia de cidade e suas áreas centrais históricas, pode-se dizer que, em todos os países, as medidas de conservação devem vir aliadas ao planejamento urbano e ter como princípio que a cidade mantenha-se viva, com sua estrutura, suas funções, tornando-se compatíveis com usos atuais.

¹⁴⁶ SILVA, R. M. D. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844172781>

¹⁴⁷ VALECILLO, Z. G. p. 44.

Para que tais medidas de conservação sejam incorporadas à cidade, o reconhecimento se faz necessário e, reconhecer o patrimônio existentes na sua comunidade, é o primeiro passo para a sua valorização. Segundo Varine (2012)

tudo o que tem sentido para nós, o que herdamos, criamos, transformamos e transmitimos é o patrimônio tecido de nossas vidas, um componente de nossas personalidade. E na maior parte das vezes não estamos dele conscientes porque a educação que recebemos elimina a sua maior parte em nome de critérios acadêmicos e estéticos. Isso porque a sociedade de consumo da qual fazemos parte imprime em nós valores de mercado, propõe modelos estrangeiros à nossa cultura viva, que é assim desvalorizada.¹⁴⁸

Baseado nessa afirmação, entende-se que o acervo *Art Déco* da Avenida Rio Branco tem tais características de ser um patrimônio endógeno, que tem uma importância genuína para a cidade, o qual foi resultado de um período histórico pujante que será melhor abordado nesse trabalho.

Identificado e conceituado esse patrimônio cultural, na sequência serão abordados conceitos e verificadas estratégias de educação patrimonial que, ao serem utilizadas, poderão promover o patrimônio *Art Déco* em Santa Maria.

3.2 Educação Patrimonial

Partindo-se do pressuposto de que todo e qualquer processo de transformação inicia-se pela educação, para desempenhar alguma ação é necessário passar pelo processo de aprendizado. Quando se trata de valorização do patrimônio cultural, não é diferente. É necessário o processo de educação patrimonial. Uma definição para a educação patrimonial é encontrada no Guia de Educação Patrimonial disponível na página web do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional) onde Horta, Grunberg e Monteiro (1999) definem:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.¹⁴⁹

¹⁴⁸ VARINE, H. p.43.

¹⁴⁹ HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q p.4

Conforme os autores o processo de educação patrimonial é atemporal, independe de faixa etária e deve ser praticado permanentemente para que se alcance um resultado onde a sociedade possa usufruir os bens patrimoniais e promover a criação da cultura. Além da definição o Guia indica várias maneiras de conscientizar a sociedade sobre a importância da preservação e da memória para a formação da identidade cultural.

Ainda, os mesmo autores, reforçando a importância do conhecimento para o processo de preservação dos bens culturais, afirmam:

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.¹⁵⁰

O conhecimento é o meio de adquirir consciência quanto ao patrimônio de cada sociedade e possibilita a apropriação deste patrimônio resultando na, denominada pelos autores, preservação sustentável. A educação patrimonial vai além da identificação dos elementos e bens culturais ela dá a possibilidade aos indivíduos de se conhecerem, saberem do seu passado, de suas origens e, assim, compreenderem o seu ambiente sociocultural. E este saber resulta no fortalecimento da auto-estima cidadã de cada indivíduo, que acaba se projetando a toda a coletividade.

Em publicação do 6º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação, Faraco e Vizioli (2019) fazem uma revisão crítica sobre a forma de identificação dos bens culturais:

É importante ressaltar o cunho crítico desta revisão, por evidenciar a necessidade de mudança na forma de identificação dos bens culturais apresentando o processo de Educação Patrimonial como um meio para isso, bem como sobre como deve ser desenvolvido esse processo, o que faz deste trabalho uma contribuição significativa para a área do patrimônio cultural e para a discussão teórica e conceitual de Educação Patrimonial.¹⁵¹

¹⁵⁰ HORTA, M.L.P; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q p. 4

¹⁵¹ FARACO, A. C.; VIZIOLI, S. H. T. p. 5

Os autores chegam ao entendimento que a forma de condução da educação patrimonial até então adotada tem características impositivas, citando outros autores, destaque para Scifoni (2015) e Tolentino (2016), que consideram:

que ao se propor a Educação Patrimonial como “alfabetização cultural”, o Guia se apresenta com a “pretensão em conduzir, dar a direção, ensinar um caminho” ou seja, a sua concepção é problemática por se apresentar instrutivista, não concebendo o patrimônio cultural como uma construção social e não oportunizando uma apropriação social¹⁵²

Os questionamentos orbitam em torno do fato de que a modalidade instrutivista acaba por reprimir a manifestação genuína da comunidade, sem participação social, com isso, sem a devida apropriação coletiva. Salienta que “essa concepção não reconhece o outro como produtor e protagonista de sua cultura.” Faraco (2019) ainda destaca:

Dessa forma, supera-se a diretriz conceitual presente no Guia que lançou a Educação Patrimonial como um processo de alfabetização cultural, que busca capacitar para o uso dos bens culturais: se contemporaneamente e constitucionalmente é reconhecido que são as pessoas que atualizam e fazem a salvaguarda das suas referências culturais e são os grupos sociais as quais pertencem que fazem a sua interpretação, as pessoas e os grupos culturais não devem ser nem “alfabetizados culturalmente” e nem “capacitados” para o uso da suas referências.¹⁵³

Os autores reforçam a necessidade de autonomia e protagonismo dos atores sociais, sendo o processo educativo uma construção coletiva que oportuniza a apropriação social destes sujeitos:

A **Educação Patrimonial** abrange os processos educativos de identificação das referências culturais concebidas como uma construção social, oportunizando a apropriação social dos sujeitos sobre os seus bens culturais, fortalecendo as identidades dos grupos sociais, bem como garantindo reconhecimento desses grupos a partir das suas referências culturais. A mediação nesses processos pode oportunizar que os grupos se reconheçam não apenas nas semelhanças, mas também nas diferenças, em outras referências culturais pertencentes a outros grupos sociais. É importante reiterar que estão excluídas quaisquer ações de caráter conscientizador ou instrutivista, uma vez que se trata de um processo educativo. Se são os grupos sociais, que através do modo que são e estão no mundo produzem cultural, produzem suas referências culturais, sendo, portanto, os seus detentores, eles não precisam ser conscientizados ou instruídos, eles precisam ser autonomizados a construir coletivamente a maneira que eles se identificam no mundo e pela qual aspiram ser representados.¹⁵⁴

¹⁵² FARACO, A. C.; VIZIOLI, S. H. T. p. 10

¹⁵³ FARACO, A. C.; VIZIOLI, S. H. T. p. 10

¹⁵⁴ FARACO, A. C.; VIZIOLI, S. H. T. p. 13

Para os autores qualquer ação com caráter instrutivo que venha de fora não terá legitimidade e o que refletirá a verdadeira essência do grupo social são os referenciais indicados por este grupo através da autonomia da construção coletiva.

De acordo com Magalhães, Zanon e Branco (2009)¹⁵⁵ a conceituação e as características da educação patrimonial tradicional são as seguintes: ser universalizante e homogeneizante, partindo do princípio da existência de uma identidade e de uma memória, imposta pelos detentores do saber sistematizado e oficial; ser integralizante, não havendo possibilidades de identificação de outros espaços ou manifestações. Neste sentido, o foco se dá nas edificações e manifestações de caráter público, vinculado ao Estado e aos grupos dominantes, rejeitando outras tradições ou valores; propõe uma única possibilidade para o conhecimento, focando na preservação e não na apropriação e interpretação; é exteriora, não favorecendo uma multiplicidade de memórias, caracterizando-se como impositiva e obrigatória.

Já a educação transformadora, segundo os mesmos autores¹⁵⁶, apresenta características como: a necessidade do reconhecimento de seu contexto imediato, de sua localidade, indo além do patrimônio oficial, e assim, de uma concepção tradicional de identidade nacional; é libertadora, ao permitir a coexistência, conflituosa ou não, de uma diversidade de manifestações e edificações, superando aquilo que tradicionalmente se convencionou denominar de patrimônio; tem o foco na apropriação e interpretação, geralmente conflituosa, favorecendo a diversidade de possibilidade de entendimento acerca do patrimônio; valoriza as narrativas capazes de articular tensões entre o universal e o singular, o local.

Segundo Da Costa (2019), em conferência, a autora comentou que “Educação patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (informação verbal)¹⁵⁷. A busca por alternativas de difusão do patrimônio cultural é peça chave para a preservação deste, para que produza o conhecimento e que desperte o sentimento de afetividade em relação aos bens culturais da cidade.

Alguns métodos de educação patrimonial vêm sendo estudados e aplicados na busca da sensibilização dos indivíduos em relação ao patrimônio cultural. Para Cuenca¹⁵⁸, em sua

¹⁵⁵ MAGALHÃES, L. H.; ZANON, E.R.; BRANCO, P. M. p. 51

¹⁵⁶ MAGALHÃES, L. H.; ZANON, E.R.; BRANCO, P. M. p. 51

¹⁵⁷ Fala da Profª Heloisa Helena Fernandes Gonçalves da Costa na disciplina Patrimônio, História e Memória nos Museus do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, em Santa Maria RS, em 09 de agosto de 2019

¹⁵⁸IV Congreso Internacional de Educación Patrimonial de 2017 em San Sebastian na Espanha https://06cbc949-cc75-4dbf-a18b-31aaef561ac8.filesusr.com/ugd/79b507_0a81ddb5dbb44535abec8864466f495.pdf

participação no IV *Congreso Internacional de Educación Patrimonial* de 2017 em San Sebastian na Espanha, deve-se provocar emoções através do patrimônio cultural. Para o autor, o educador deve ser um provocador de emoções e entende que para trabalhar o patrimônio cultural é necessário educar emocionalmente e, para emocionar é necessário interatuar com o patrimônio com um conhecimento necessário, porém, desde um perspectiva aberto em relação ao conceito de conhecimento. A mediação entre o educador e público alvo é fundamental e para isso deve fazer uso dos recursos e instrumentos disponíveis: “a presença nas principais redes sociais e adequada integração de quantas ferramentas e recursos a internet põe à disposição, criando fóruns de debate, grupos de trabalho e propostas de reflexão”¹⁵⁹. A motivação, a empatia com o presente e o passado, a valorização e apropriação do patrimônio devem buscar conexões com as experiências pessoais, familiares, comunitárias e identitárias.

Em uma publicação mais recente, Cuenca (2020) a partir de pesquisas e aplicação metodológica para a capacitação de alunos multiplicadores de educação patrimonial, apresenta resultados através de questionamentos a serem realizados diante o processo da educação patrimonial. “Foram elaborados diversos instrumentos de investigação para obtenção de dados e para a análise se utilizou tabelas caracterizadas pelo estabelecimento de indicadores organizados em função de uma hipótese de progressão sobre a educação patrimonial que constitui o referencial para a interpretação dos resultados.”¹⁶⁰ Analisando-se as tabelas é possível extrair conceitos e métodos e aplicar esta a metodologia para melhor alcançar resultados no campo da educação patrimonial:

O Estudo permitiu detectar diversas propostas e atividades didáticas que se podem avaliar como boas práticas no âmbito da educação patrimonial. Tendo nosso sistema de categorias como referência se consideram boas práticas as que partem de um tratamento holístico do conceito de patrimônio e uma visão integrada do mesmo, com atividades didáticas que atendam o componente emocional da educação patrimonial e ao sentido social e comunitário da análise territorial, sendo sempre as identidades um fator chave, pra que se possam formar alunos com uma cidadania comprometida, ativa e crítica.¹⁶¹

Um princípio importante ao autor é a primazia do envolvimento emocional durante o processo de educação patrimonial, a identificação dos atores sociais com os elementos patrimoniais que poderá resultar numa sociedade formada de indivíduos que reflitam sobre

¹⁵⁹ <http://www.iaph.es/revistaph/index.php/revistaph/article/view/3580> panorama revista ph Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico nº 87 abril 2015 pp. 24-25

¹⁶⁰ CUENCA, J. M. Aula Abierta, volumen 49, nº1, enero-marzo, 2020, págs. 45-54 p. 47

¹⁶¹ CUENCA, J. M. Aula Abierta, volumen 49, nº1, enero-marzo, 2020, págs. 45-54 p. 52

mudanças na direção de uma cidadania ativa, com êxito social e valorização do seu patrimônio cultural.

No Brasil, encontram-se exemplos aplicados através dos registros na página web do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional). Na seção de vídeos são encontrados 168 registros, em sua maioria, abordando o patrimônio imaterial. As ocorrências de vídeos sobre patrimônio material fazem referência ao Conjunto Moderno da Pampulha em Belo Horizonte/ MG, as casas construídas com a técnica enxaimel de Blumenau/ SC, Ouro Preto/ MG e Missões Jesuíticas. Na seção de educação patrimonial são apresentadas subseções de “Ações e Projetos” com destaque à iniciativa “Casas do Patrimônio”¹⁶²:

As Casas do Patrimônio constituem-se de um projeto pedagógico, com ações de educação patrimonial e de capacitação que visam fomentar e favorecer a construção do conhecimento e a participação social para o aperfeiçoamento da gestão, proteção, salvaguarda, valorização e usufruto do patrimônio cultural. Fundamentam-se, ainda, na necessidade de estabelecer novas formas de relacionamento entre o Iphan, a sociedade e os poderes públicos locais.

Ainda que as ocorrências de atividades específicas em educação patrimonial em relação ao patrimônio material não sejam tão expressivas, é inegável que o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional) configura-se como uma referência na busca de ideias e ações sobre o tema da educação patrimonial.

Compreende-se que a educação patrimonial é uma metodologia que busca a valorização dos bens culturais. A partir das manifestações materiais viabiliza a formação de suas identidades, aumento da autoestima e, posterior, valorização dos bens culturais. É o instrumento necessário para trazer o conhecimento que levará à promoção da afetividade da população pelo seu patrimônio, o qual foi testemunho de fatos históricos e relevantes na formação da sociedade. Entende-se também, que para se alcançar esse conhecimento e identificação básicos por parte da comunidade, é necessária a mediação técnica, que vai indicar os componentes históricos, que fizeram parte da construção da sociedade e, a partir disso, após a apresentação de tais dados, se dá a liberdade e autonomia para a avaliação de cada agente social. Porém, sem o conhecimento mínimo essa agente não teria condição de realizar esta avaliação e alcançar os objetos que a educação patrimonial transformadora se propõe.

Tendo em vista que a educação patrimonial transformadora é a que possui caráter político e visa a formação de pessoas capazes de (re)conhecer sua própria história cultural, deixando de ser espectador e sim participativo no processo, pode-se entender que essa

¹⁶² <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/502>

característica está presente no projeto proposto de um audiovisual que mostra a história do *Art Déco* e sua presença em Santa Maria. Com base nisso, entende-se o uso do audiovisual como ferramenta que pode trazer as informações necessárias e levar o espectador à identificação e, conseqüente, aumento da afetividade e autoestima cidadã. De maneira que, principalmente com relação ao centro histórico, se promova assim, uma condição urbana em que a preservação do patrimônio contribua para o desenvolvimento sustentável daquela região, possibilitando o fomento à revitalização e trazendo as mais diversas interações sociais, econômicas, culturais e turísticas, as quais serão abordadas na seção seguinte.

3.3 Turismo Cultural

No intuito de possibilitar o desenvolvimento do potencial turístico do centro histórico, é que se estendeu a pesquisa ao campo do turismo. Entendendo a amplitude do tema turismo cultural, considerou-se destacar alguns autores. Para Taveira (2015)

O turismo, além de ser uma atividade econômica, também é um fenômeno sociocultural e, como tal, é construído, historicamente, pela ação dos sujeitos sociais e agentes econômicos por meio de processos capitalistas que evoluem no decorrer dos anos, sofrendo as intempéries globais e influenciando as particularidades locais.¹⁶³

Ramos (2001) defende que “O turismo é um ícone da contemporaneidade. Possui importância econômica e cultural que se agencia no presente e no futuro.”¹⁶⁴ Já para Costa (2014)

Um conceito mais completo de turismo cultural deve ser construído considerando-se também uma análise mais ampla das motivações de seus participantes, das características de seu objeto e de seu público, da interatividade ou vivência de experiências culturais e das possíveis inter-relações com a preservação e a educação por meio do patrimônio cultural.¹⁶⁵

Os elementos que por ventura compõe atrativos para o turismo cultural, devem ser compostos por uma manifestação da identidade cultural. Costa (2014) complementa afirmando que: “o objeto do turismo cultural é formado pelos elementos resultantes dos recursos culturais – materiais e imateriais – do local visitado”. A autora ainda defende que “os objetos que

¹⁶³ TAVEIRA, M. p. 193

¹⁶⁴ RAMOS, R. p. 11

¹⁶⁵ COSTA, F. R. p. 39

desencadeariam a visitação do turismo cultural seriam os bens originários da cultura e formadores do patrimônio cultural do local visitado”.¹⁶⁶

Fortalecendo a ideia da função social presente no turismo, Reichert (2001) afirma que:

O turismo possui uma função social muito importante, já que pode funcionar como elemento dinamizador dos processos de recuperação das identidade e das memórias de um lugar, permitindo que a comunidade reconstrua para si própria o papel e a importância que sua cidade e as pessoas que nela viveram e vivem possuem.¹⁶⁷

Considerando a área do estudo, pela intensa presença de edifícios de arquitetura no estilo *Art Déco*, entende-se que a mesma apresenta características potenciais para o desenvolvimento na cidade de Santa Maria. Portanto, entende-se ser necessária a realização de atividades de promoção do turismo e a utilização de instrumentos que possam contribuir com a publicidade e comunicação do centro histórico de Santa Maria.

Hoje são desenvolvidas tímidas ações: passeios, que costumam acontecer, conduzidos por coletivos ou escolas de arquitetura ou história, com caráter contemplativo e informativo, porém sem um estudo técnico aplicado. Também houve o princípio de um movimento em prol da revitalização do centro histórico, iniciado na Universidade Francisca (UFN) que agregou outras entidades, criando uma marca, no intuito de resgatar o protagonismo histórico, artístico e cultural de parte do centro histórico, contudo, até os dias de hoje não se notabiliza uma mudança relevante no quadro.



Figura 74 – Marca “Centro Histórico de Santa Maria”¹⁶⁸

¹⁶⁶ COSTA, F. R. p. 48

¹⁶⁷ REICHERT, I. C. p. 43

¹⁶⁸ Imagem da Fanpage: <https://www.facebook.com/centrohistoricosm>

Entendendo que o fomento econômico seja um veículo propulsor de desenvolvimento do turismo, cabe destaque à Lei Municipal número 6057/2016¹⁶⁹ que Dispõe sobre o Polo Histórico, Cultural, Turístico, Gastronômico e de Lazer da Vila Belga, cria incentivos e dá outras providências que no seu primeiro artigo trata:

1º Fica criado o Polo Histórico, Cultural, Turístico, Gastronômico e de Lazer da Vila Belga - Centro Histórico, com a denominação de Polo da Vila Belga - Centro Histórico, na área definida no Anexo I desta Lei, com a finalidade de preservação histórica e cultural, valorização de bens patrimoniais e arquitetônicos e de animação turística, de convívio social, de entretenimento e de lazer da Vila Belga, Avenida Rio Branco, Gare da Viação Férrea e do Centro Histórico de Santa Maria, bem como o desenvolvimento das potencialidades econômicas do local com a consequente geração de emprego e renda.

Agregando os preceitos da educação patrimonial e informações históricas este lugar, que hoje já é de maneira intuitiva e, é importante salientar, é um lugar de memória, poderá alcançar um patamar criterioso de relevância técnica no campo do turismo cultural. Cabe esclarecer que a memória é um dos principais requisitos para a construção deste lugar pois ela une afetividade, integridade e identidade local. Para Gastal (2002) este lugar tem a capacidade de

contribuir para uma metodologia que amplie os critérios dos inventários turísticos no que se refere às manifestações culturais, acrescentando às questões de tempo e espaço os critérios dos imaginários locais que constroem a singularidade das localidades, território da subjetividade, os imaginários marcam-se pelas trocas simbólicas.¹⁷⁰

Compreendendo que essa categorização de lugar de memória é adequada àquele conjunto pois o mesmo carrega, antes de ser considerado bem cultural pelas autoridades do patrimônio cultural, o valor afetivo de um passado valoroso que carece de reconhecimento, valorização e identificação na busca de uma autoestima coletiva e cidadã.

Baseado nestes conceitos, entende-se que o produto proposto, audiovisual que apresentará a história do acervo *Art Déco* e sua interação em Santa Maria, servirá para comunicar os valores arquitetônicos e, sobretudo, culturais do centro histórico de Santa Maria.

O turismo cultural deve potencializar o desenvolvimento local, ser fonte de riqueza social e cultural para que quem visite o território possa desfrutar e se identificar com o local. Se, além destes objetivos, o audiovisual puder possibilitar a capacitação de possíveis agente promotores deste produto turístico, a meta estará atingida e ultrapassada.

¹⁶⁹ Câmara de Vereadores de Santa Maria

¹⁷⁰ GASTAL, S. p. 77

4. PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO PARA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

Sabe-se que a produção de imagem produz influência e efeito em construir conceitos de estilos de vida, segundo Cunha (2017) “a construção de um conceito de estilo de vida movimentou-se entre imagens que descreviam um modo de estar na sociedade”¹⁷¹. Isto posto, entende-se que o veículo imagem é um potente propulsor de ideias, práticas e ações. Esta influência também reflete na identidade social. A identificação de um cenário conhecido, quando exposto em uma tela, promove autoestima. Sejam esses cenários mundialmente conhecidos quando a identificação retratada é “já estive lá” ou de conhecimento apenas da comunidade inserida onde se pode pensar “eu vivo lá”, baseado nessa ideia pode-se validar a utilização desta ferramenta na perspectiva de uma promoção cultural a qual tem sido pouco explorada no anseio de promover a educação patrimonial.

Traçando um paralelo entre produção audiovisual e cinema, entende-se que ambos possuem características capazes de fascinar e cativar o espectador. Morin (1956) entende o cinema como uma máquina que registra a existência levando em consideração o indivíduo. O cinema é um meio de transpor para a tela o universo pessoal. Assim, tem-se a dimensão subjetiva que faz nascer o imaginário que se desenvolve em dois níveis: de um lado essa subjetividade remete ao mundo vivido, fruto de uma elaboração, resultado da imaginação do criador, tornando-se identificável na tela, daí o interesse pelo conteúdo do filme, apreendido por Morin (1956) como capaz de suscitar percepções relacionadas ao sonho. De outro lado essa subjetividade caracteriza a relação estabelecida entre o espectador e o filme, sua compreensão de uma situação representada baseando-se nos seus conhecimentos, suas suposições e suas expectativas, disso decorre o interesse pela estrutura fílmica e por sua capacidade em despertar emoções. Para Morin (1956) “o cinema é realidade talvez, mas também é outra coisa: gerador de emoções e sonhos.”¹⁷² Desta forma, com base na analogia entre cinema e audiovisual, identifica-se que o recurso audiovisual é uma ferramenta suficientemente potente para criar vínculo e empatia no público, gerando a identificação que promove a intenção da preservação do patrimônio cultural.

¹⁷¹ CUNHA, P. R. F. p 21

¹⁷² MORIN, E. p.25

No Brasil, uma das mídias de comunicação mais potente, que assim como o cinema, tem a imagem como veículo, é a televisão, pela capacidade de circulação de todo tipo de material que possa ser assunto. Segundo Dewes (2017)

Embora possa parecer já superado, o debate sobre a televisão ainda é relevante, tendo em vista que, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015, a maioria dos brasileiros a consideram o principal meio de comunicação: 95% dos entrevistados afirmaram ver televisão e 73% tem por hábito assisti-la diariamente. Assim, é inegável sua relevância no contexto brasileiro. O início da televisão no país representou uma evolução muito grande em relação ao rádio, pois acrescentava às mensagens a imagem, convocando a atenção do público também a partir do sentido da visão. Em funcionamento desde a década de 1950, as primeiras emissões foram programas de auditório, show de variedades e novelas, gêneros de programas transpostos do rádio para a televisão¹⁷³



É através da televisão que o brasileiro acompanha o dia a dia do país, se diverte, se mantém informado e absorve conhecimento. Novelas ditam moda e comportamento, programas de viagens definem o próximo destino das férias. Martín-Barbero in Dewes (2017) vê a “televisão como um espaço estratégico para a produção e reinvenção das imagens que nossos povos têm de si mesmos, e com os quais querem se fazer reconhecer pelos outros”¹⁷⁴. De forma que, como instrumento comunicador, a televisão tem um vasto potencial e, até o início do século XXI, era, além do cinema, uma das únicas vias desta popularização da comunicação. Todavia, quanto à difusão do patrimônio cultural, essa pauta, predominantemente, costuma fazer parte da grade das emissoras públicas/ educativas e estatais de televisão. Pode ser citado, como exemplo, o programa *Brasil visto de cima* veiculado no canal NBR do governo federal, que apresenta cidades brasileiras, sua história, características e particularidades. Eventualmente, em Santa Maria, a TV Câmara exhibe programas com audiovisuais que abordem temas culturais locais. Já nas emissoras privadas o espaço para tal abordagem é restrito. A estas, que são guiadas pela lógica do mercado que as financia, as oportunidades de divulgação de patrimônio cultural ocorrem caso haja uma articulação comercial em conjunto. Pode-se citar novelas em que se retratou as imigrações de europeus, ou períodos da história brasileira e também séries e minisséries, contudo, o discurso não necessariamente têm comprometimento com a veracidade.

Já na segunda e nesta terceira década do Século XXI, as mídias de comunicação que tem tido maior popularidade, são as plataformas digitais. As transformações que tornaram a

¹⁷³ DEWES, H. p.37

¹⁷⁴ DEWES, H. p.40

internet acessível ao grande público, a facilidade na criação de canais e a informalidade, que garante uma liberdade de escolha do espectador possibilitaram esse fenômeno. Neste vasto campo, a abordagem sobre patrimônio cultural é mais recorrente que na mídia televisionada. Contudo, optou-se por uma busca pelo que há nas plataformas de vídeos sobre as temáticas de educação patrimonial e, o que foi encontrado com maior frequência, são canais relativos à história e, normalmente, direcionados aos estudos preparatório ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que explicam sobre as teorias e definições sobre patrimônio cultural, canais que apresentam os Patrimônios da Humanidade no Brasil ou que busquem a promoção da defesa do patrimônio. Alguns exemplos são:

Canal no You Tube	Imagem	Conteúdo
<p>História com música</p> <p>https://www.youtube.com/c/Hist%C3%B3riacomM%C3%BAisica</p>		<p>O canal pertence a um professor de história que ensina sobre os mais diversos eventos e acontecimentos através de paródias musicais.</p>
<p>Diogo Elzinga</p> <p>https://www.youtube.com/c/DiogoElzingaDAE</p>		<p>O canal realiza viagens pelo Rio Grande do Sul entre outros temas e neste vídeo apresenta os Patrimônios da Humanidade localizados no Brasil</p>





<p>CGU – Controladoria Geral da União</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=SuSd2sDTPdo&t=2s</p>		<p>Vídeo para promover a defesa do patrimônio cultura com a Turma da Mônica de Maurício de Souza</p>
<p>Vem fazer história</p> <p>https://www.youtube.com/c/VemFazerHist%C3%B3ria/featured</p>		<p>O canal pertence a um professor de história – preparativo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)</p>
<p>Pirilampo Canal</p> <p>https://www.youtube.com/c/PirilampoCanal/featured</p>		<p>O canal pertence a um professor de história – preparativo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)</p>
<p>Viagens de Clio</p> <p>https://www.youtube.com/c/ViagensdeClio/featured</p>		<p>O canal pertence a um professor de história – preparativo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)</p>

Tabela 2 – Audiovisuais sobre Patrimônio Cultural no You Tube

Como resultado da busca sobre audiovisual abordando o tema *Art Déco*, foram encontrados canais que exibem várias imagens com som, alguns documentários, todos internacionais.

A seguir alguns exemplos:

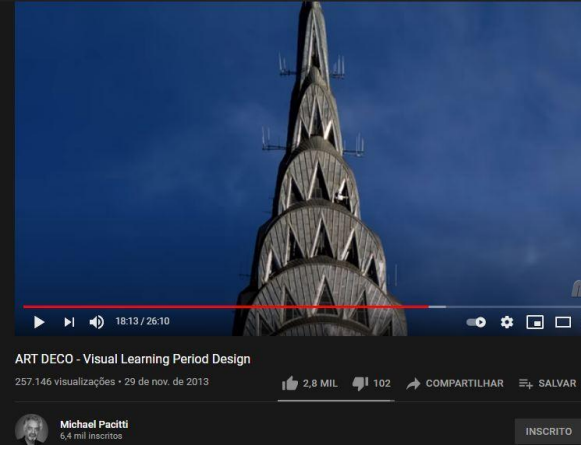
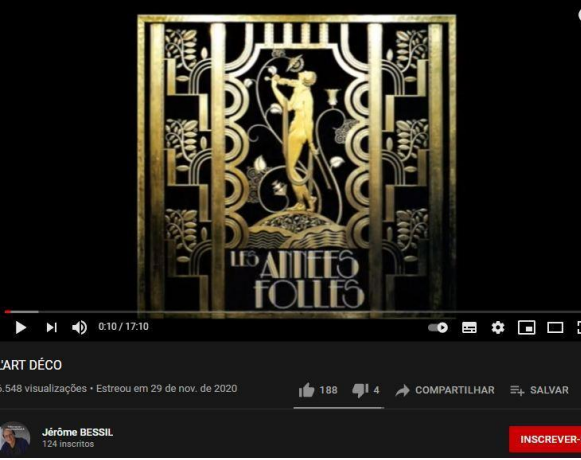
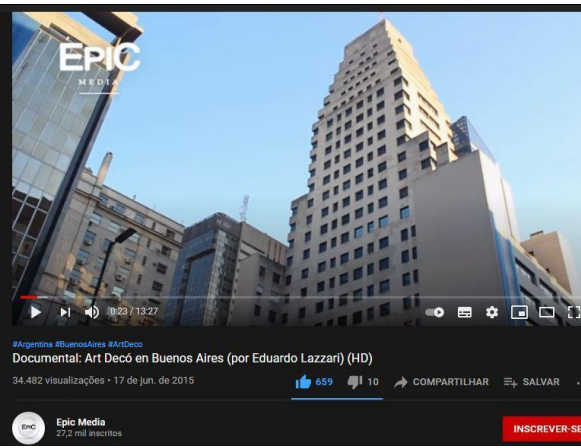
Canal no You Tube	Imagem	Conteúdo
Michael Pacitti https://www.youtube.com/user/michaelcanada1		O canal possui vários vídeos temáticos com sequência de imagens e música sobre o estilo
Jerome Bessil https://www.youtube.com/channel/UC-lrto90YdIGA2XX4P2gkJw/featured		Sequência de imagens, narração do conteúdo apresentado e música
Epic Media https://www.youtube.com/user/EpicMediaDesign/featured		O canal apresenta documentários sobre estilos arquitetônicos presentes na cidade de Buenos Aires, entre eles o <i>Art Déco</i>

Tabela 3 – Audiovisuais sobre *Art Déco* no You Tube

Na pesquisa realizada na plataforma Vimeo foram encontrados 8.111 ocorrências de vídeos referentes ao *Art Déco*. A temática muda em relação ao You Tube pois nesta plataforma, são vídeos de curta duração, de 1 a 3 minutos, normalmente animações que exibem imagens e sons. Não coube aqui julgamento de valor de conteúdo e, sim, a ocorrência ou não da temática na plataforma.

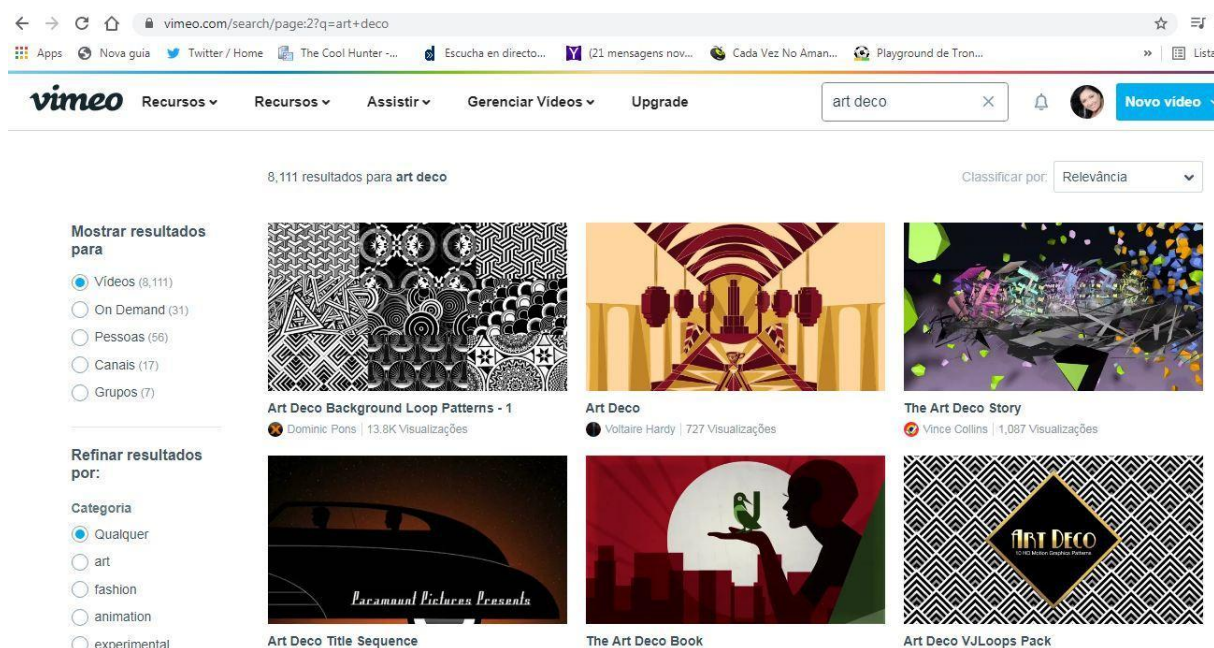


Figura 75: pesquisa sobre *Art Déco* na plataforma de vídeos Vimeo¹⁷⁵

Os exemplo encontrados serviram como referência tanto sobre o que é interessante fazer e o que não é, ainda que deva ser considerado qual o objetivo que se busca. Por exemplo, o canal italiano de Michael Pacitti apesar de apresentar imagens de grande qualidade e fidelidade com o estilo *Art Déco*, apresenta vídeos longos, alguns com mais de cinquenta minutos, o que torna, cansativo e pouco atrativo.

Já nos vídeos que são dirigidos aos alunos, estudantes de preparatórios ao ENEM, destacam-se o dinamismo e a didática através do uso de elementos que servem de artifícios de ensino. Ainda que apresentem baixo número de visualizações, serviram como referência na criação de ideias para o projeto do audiovisual.

Em relação à produção realizada em Santa Maria, a pesquisa identificou que o canal que mais desenvolve conteúdo na área de patrimônio cultural é a TV Ovo, Organização Não Governamental que desenvolve projetos no campo da cultura e comunicação em Santa Maria.

¹⁷⁵ Imagem extraída da tela

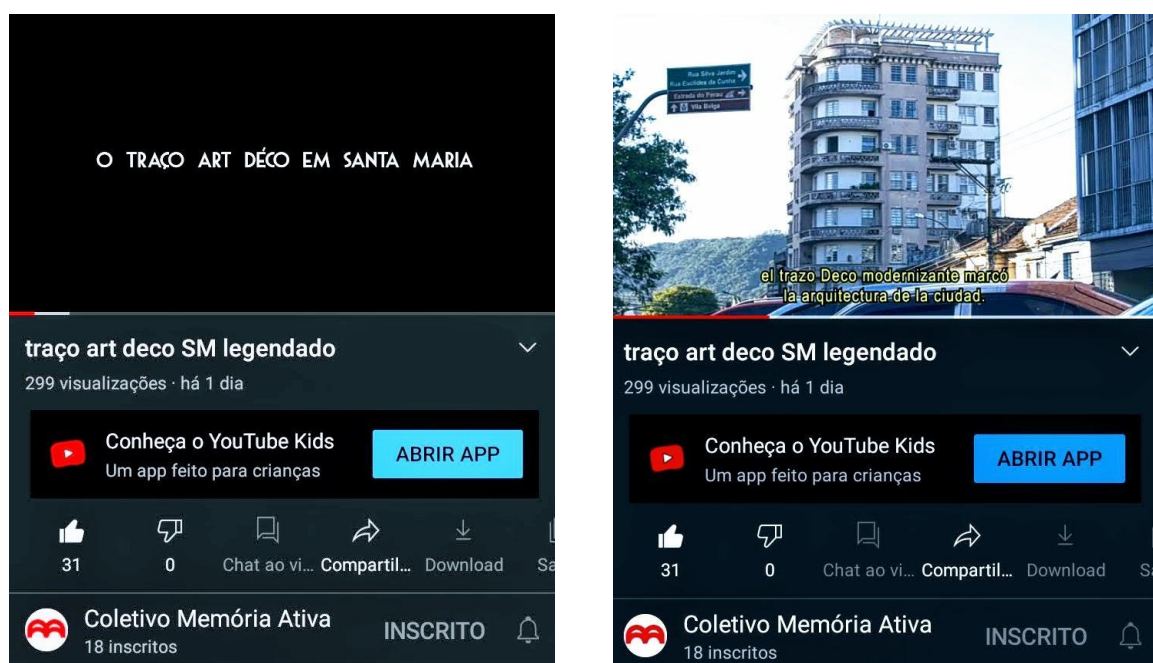
Também foi encontrado um documentário realizado pelo Curso de Arquitetura da UFN (Universidade Franciscana). A pesquisa realizada nas plataformas proporcionou uma visão geral dos conteúdos que se encontram na internet, mostrou que o campo de educação patrimonial, com conteúdo sobre Santa Maria ainda é carente.

Canal do You Tube	Imagem	Conteúdo
TV Ovo https://www.youtube.com/c/TVOVO/featured	 <p>Cartas à Vila Belga - Episódio 01 - Um Pedaco Colorido do Mundo</p> <p>624 visualizações • Estreou em 30 de mai. de 2020</p> <p>TVOVO 31,5 mil inscritos</p>	Documentário Cartas à Vila Belga, sobre as histórias e peculiaridades da Vila Belga de Santa Maria
TV Ovo https://www.youtube.com/c/TVOVO/featured	 <p>Pilares da História: Edifício Mauá</p> <p>1.357 visualizações • 8 de jan. de 2013</p> <p>TVOVO 31,5 mil inscritos</p>	Série de documentários denominada Pilares da História que contam a história de vários edifícios da cidade.
Francisco Queruz https://www.youtube.com/user/fqueruz/featured	 <p>SANTA MARIA</p> <p>Área central de Santa Maria - estudo histórico sobre o Eixo da Avenida Rio Branco e Estação Férrea;</p> <p>549 visualizações • 20 de fev. de 2020</p> <p>Francisco Queruz 0 inscritos</p>	Documentário realizado pelo Curso de Arquitetura da UFN (Universidade Franciscana) sobre a Avenida Rio Branco e a Estação Férrea.

Tabela 4 – Audiovisuais produzidos em Santa Maria sobre patrimônio cultural no You Tube

Destaque especial ao audiovisual criado em abril de 2021, dentro do Coletivo Memória Ativa¹⁷⁶, com a participação desta autora, o qual foi um projeto similar ao desenvolvido, com o objetivo de apresentar a arquitetura *Art Déco* de Santa Maria à associação ADBA (*Art Déco* Buenos Aires) e, com isso, inserir Santa Maria no circuito mundial de cidades que abrigam acervo de arquitetura no estilo. O vídeo tem em torno de cinco minutos e narra a história de Santa Maria, apresentando exemplares *Art Déco* presentes na cidade.

A título de análise de aceitação do produto, pode-se afirmar que foi um êxito pois, em vinte e quatro horas, o vídeo tinha quase trezentas visualizações. Isso demonstrou que o público interessado em patrimônio cultural responde positivamente a este tipo de iniciativa.



Figuras 76 e 77: audiovisual Traço *Art Déco* em Santa Maria do Coletivo Memória Ativa¹⁷⁷

As possibilidades proporcionadas por um audiovisual são variadas pois ampliam a divulgação das potencialidades seja pelo recurso da visualização dos elementos arquitetônicos ou seja pela divulgação do histórico da cidades ou de uma época. Desta forma, com a divulgação

¹⁷⁶ Coletivo criado em agosto de 2018 em vista das mudanças no Plano Diretor de Santa Maria que possibilitariam insegurança jurídica quanto à preservação do centro histórico. É formado por profissionais de diversas áreas interessados no tema da preservação do patrimônio cultural.

¹⁷⁷ Imagem extraída da tela

vem o reconhecimento e com o reconhecimento vem a oportunidade de desenvolvimento do potencial turístico do centro histórico.

5. METODOLOGIA

A apresentação de um estudo acadêmico pressupõe a análise e descrição de todas as etapas e resultados pertinentes ao tema. Tendo como principal objetivo contribuir para a preservação do patrimônio cultural arquitetônico *Art Déco* em Santa Maria-RS, através do desenvolvimento de uma produção audiovisual como ferramenta para a promoção da educação patrimonial a ser difundida para o público em geral.

A pesquisa foi realizada em várias etapas, da revisão bibliográfica e pesquisa documental até a produção do audiovisual, passando pela discussão das opções teóricas, do levantamento de fontes e da elaboração de um roteiro audiovisual.¹⁷⁸ Especificamente, desenvolveram-se os seguintes procedimentos:

- Revisão bibliográfica em livros, artigos científicos, teses, dissertações, referente às temáticas do Patrimônio cultural, *Art Déco*, Educação patrimonial, Audiovisual como instrumento para preservação patrimonial e Turismo cultural;
- Estado da arte a partir de teses, dissertações e artigos científicos sobre patrimônio histórico/arquitetônico/cultural de Santa Maria e região publicados nas plataformas Portal de Periódicos da Capes, Banco Nacional de Teses e Dissertações e Repositório Digital da UFSM;
- Levantamento em plataformas digitais que abrigam material audiovisual de produções com o foco em Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Turismo Cultural;
- Levantamento e análise documental de informações e imagens de época dos prédios e movimento *Art Déco* em Santa Maria no AHMSM - Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e nos arquivos da Fundação Eny;
- Estudo sobre as etapas para a produção de um audiovisual, planejamento inicial, definição do público-alvo; produção do roteiro, levantamento do material visual,

¹⁷⁸ Cabe ressaltar que a pesquisa para a presente dissertação e a produção do audiovisual foram realizadas durante o período da pandemia da Covid-19, ou seja, sem acesso aos arquivos locais e regionais, às bibliotecas e com muitas restrições para os trabalhos com a equipe técnica de produção do audiovisual. Os recursos *on line*, a colaboração de colegas e amigos e a boa vontade de servidores dessas instituições tornou possível que, mesmo com algumas limitações, o trabalho fosse realizado.

escolha dos prédios representativos, pré-produção com a equipe técnica, gravação e edição do audiovisual (após a defesa da dissertação ocorrerá disponibilização em portais/repositórios de audiovisuais e divulgação);

Quanto aos autores utilizados nessas etapas, para construir o roteiro do audiovisual destacam-se as seguintes obras: Czajkowski (1997 e 2000) Bolz (2019), Kümmel (2013), Segawa (2002), e Tochetto (2016). Para a seleção de imagens com referência ao estilo *Art Déco*, como uma das principais fontes destaca-se o livro *Art Déco* de Franziska Bolz (2019) por apresentar imagens ícones do estilo e pela qualidade da definição das mesmas.

O público alvo escolhido para o audiovisual foi o público em geral, desde os mais jovens até os adultos. O intento desta ação é apresentar a essas pessoas mais elementos sobre a história, a memória e a cultura da cidade, através do audiovisual produzido, estimulando a autoestima cidadã e a saúde cultural.

Quanto às questões referentes ao patrimônio cultural utilizaram-se as publicações de Carlos Lemos, Maria de Lourdes Parreiras Horta, Hugues Varine e de Ana Lúcia Goelzer Meira, além das referências presentes na página virtual do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional).

Referente à educação patrimonial as publicações de Maria de Lourdes Parreiras Horta, Fernando Faraco, materiais disponíveis na página virtual do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional), José Maria Cuenca no IV Congresso de Educação Patrimonial em 2017 em San Sebastian na Espanha, além do livro *Educação patrimonial: da teoria à prática* de Leandro Henrique Magalhães, bem como teorias apresentadas em sala de aula pela professora Heloisa Helena Fernandes Gonçalves.

Quanto ao tema de turismo cultural, a publicação organizada por Susana Gastal *Turismo investigação e crítica* forneceu rica contribuição tanto em definições de lugar de memória quanto reflexões sobre as possibilidades de turismo e desenvolvimento econômico para o local. Ainda, a publicação *Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação* de Flávia Roberta Costa contribuiu para identificar definições e conceitos sobre o turismo cultural.

No aspecto que aborda a relevância do uso da ferramenta audiovisual como vetor de influência para promover educação patrimonial buscou-se convergência entre o estudo de Paulo Roberto Ferreira da Cunha, que apresenta a influência das produções cinematográficas dos anos 1950 no estilo de vida e de consumo da sociedade norte americana. Bem como a publicação *O*

Cinema ou o Homem Imaginário de Edgar Morin, onde o autor se propõe a entender a sociedade com a ajuda do cinema e a entender o cinema com a ajuda da sociedade a partir da visão antropológica. As questões sobre televisão foram baseadas em Dewes que afirma a importância desse veículo de comunicação para os brasileiros.

A seleção para a inclusão das edificações no audiovisual observou os seguintes critérios: prédios que apresentam características estilísticas do *Art Déco*, prédios que apresentam valor histórico e prédios que apresentam valor simbólico. Nas descrições das características formais do estilo são utilizados somente exemplos da arquitetura de Santa Maria.

Ao final são destacados quatro edifícios, sendo um representativo de cada década: 1920 - Rua do Acampamento, 70; 1930 - Antigo Cinema Imperial (Rua Dr. Bozano); 1940 - Edifício Jantzen (Avenida Rio Branco esquina com Rua Venâncio Aires); 1950 - Edifício Mauá (Avenida Rio Branco esquina com Rua Silva Jardim).

Compreende-se que um edifício tem valor simbólico quando é uma referência, tanto pela sua localização e importância para o coletivo de uma sociedade, ou ao indivíduo, tanto por ser um edifício histórico, aquele que de uma forma ou outra fez parte da história da cidade, quanto por ter sido palco de algum acontecimento relevante, ou ainda, por sua construção ser parte de um acontecimento histórico.

Tempo	Descrição
Minuto 0 a minuto 2,5	Apresentação e narração acompanhada com imagens ilustrativas e de mapas esclarecendo o que foi e como se deu a presença do estilo nos cinco continentes e América Latina.
Minuto 2,5 a minuto 3	Descrição das características formais do estilo com exemplos da arquitetura de Santa Maria
Minuto 3 a minuto 3,5	A narrativa segue informando como o <i>Art Déco</i> desenvolveu-se no Brasil com imagens respectivas.
Minuto 3,5 a minuto 11	A narrativa destaca o <i>Art Déco</i> em Santa Maria, seu contexto histórico e identifica os quatro prédios do centro histórico com características do estilo, sendo um representativo de cada década: 1920 (Rua do Acampamento, 70), 1930 (Antigo Cinema Imperial), 1940 (Antigo Hotel Jantzen), 1950 (Edifício Mauá).
Minuto 11 a minuto 11,5	Convite para a preservação do patrimônio cultural <i>Art Déco</i> de Santa Maria
Minuto 11,5 a minuto 12,5	Créditos

Tabela 5 – Cronograma do audiovisual

6. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

O produto desenvolvido em conjunto à dissertação é um audiovisual de 12 minutos e 26 segundos, que descreve a história do *Art Déco* e sua trajetória, como se expandiu pelo mundo, como chegou ao Brasil, como se apresenta em Santa Maria, produzido em formato compatível para reprodução em diferentes plataformas de mídias (AVI, MOV, WMP, MP4 etc.). A sequência de imagens recebe tratamento típico de produção audiovisual e efeitos sonoros utilizados, passando uma ideia de dinamismo necessária para prender a atenção do espectador.

O mesmo se desenvolve da forma apresentada a seguir:

Um ator masculino, em primeira pessoa, será o personagem *Art Déco* e se apresentará em *off* ao espectador. As imagens se referem ao estilo, e a locução apresenta suas características, informando sua origem na Europa com posterior difusão pelo mundo.

Nos primeiros minutos, a narração se alterna com imagens ilustrativas e de mapas esclarecendo o que foi e como se deu a presença do estilo nos cinco continentes. Após são apresentadas as características do estilo arquitetônico, nas quais, serão aí, exemplares localizados no centro de Santa Maria.

São apresentados os casos das cidades de Saint Quentin na França, Shangai na China, Asmara na Eritréia, Napier na Nova Zelândia e Miami e Nova Iorque nos Estados Unidos.

Nos minutos seguintes, a narrativa segue informando como o *Art Déco* desenvolveu-se na América Latina e no Brasil com imagens respectivas.

Na sequência, são apresentados exemplos da presença do estilo nas cidades de Havana, Buenos Aires, Montevideo, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Goiânia e Porto Alegre.

Nos últimos minutos a narrativa destaca o *Art Déco* em Santa Maria, seu contexto histórico abordando a importância da implantação da ferrovia como agente propulsor deste processo.

São identificados quatro edifícios, sendo um a cada década, ressaltando as características do estilo. Os edifícios selecionados foram os seguintes:

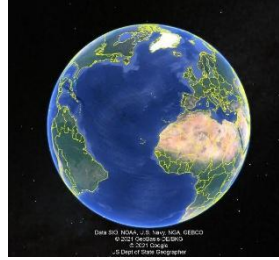
- Edifício da Rua do Acampamento número 70 (construído na década de 1920);
- Antigo Cinema Imperial, Rua Dr. Bozano (construído na década de 1930);
- Edifício Jantzen, Avenida Rio Branco esquina Venâncio Aires (construído na década de 1940);
- Edifício Mauá, Avenida Rio Branco esquina Silva Jardim (construído na década de 1950).

Roteiro do audiovisual:

Tempo – Texto	Imagem
<p>(00:00) abertura</p> <p>(00:13) Eu sou o <i>Art Déco</i>! Eu sou um estilo de artes decorativas arquitetura e design.</p> <p>Surgiu na Europa na década de 1920 e me expandi para todos os continentes do mundo.</p> <p>Meu lançamento oficial ao público se deu em 1925 na <i>Exposition Internationale des Arts Decoratifs et Industriels Modernes</i> em Paris.</p> <p>(00:40) Estou presente nos diversos campos: artes, arquitetura, publicidade, cinema - que passa a ser falado e até, colorido - esculturas, joias, design de mobiliário, luminárias, relógios</p> <p>objetos da vida cotidiana</p> <p>e na decoração de interiores dos transatlânticos franceses</p> <p>Naquele momento de efervescência cultural, Minha imagem é associada a tudo que é moderno: arranha-céus, automóveis, rádio, o jazz na música, a moda, a emancipação da mulher, em resumo – eu sou cosmopolita!</p>	<p>Imagem de abertura – letreiro, título, música, marca ppgpc, marca UFSM, marca UFSM 60 anos</p>

(01:24) Não tive a menor dificuldade em me expandir para todo o mundo, por isso, estou presente em todos os continentes: através dos transatlânticos, do intercâmbio cultural promovido pelas revistas especializadas como a mexicana *Cemento* e pelos arquitetos saídos da Europa para outros países ou os que estudaram por lá e após, retornavam a seus países.

(mapa do mundo com setas que saem da França e se expandem para os 5 continentes)



(01:48) Na Europa, me destaco na cidade de Saint Quentin na França



Na Ásia em Xangai na China



Na África em Asmara na Eritreia



Na Oceania em Napier na Nova Zelândia



e na América do Norte me destaco em Miami, Chicago e Nova York nos Estados Unidos



(02:10) Na América Latina estou presente no México,

em Cuba, Chile

Argentina

Uruguai

entre outros.



(02:20) Minhas características arquitetônicas mais marcantes são:

a simetria (linha elucidando a simetria)



o acesso centralizado (marcação no acesso)



a valorização das esquinas



a divisão do edifício em base, corpo e coroamento escalonados (marcação diferenciando cada parte)



os volumes geometrizados e simplificados



o aerodinamismo, ou seja, a sucessão das superfícies curvas



estruturas de concreto armado



o revestimento com pó de pedra que é a mica ou cirex



a tipografia com a letra *Broadway*



E a
iluminação grandiosa



(02:58) Nas primeiras décadas do século XX o Brasil se encontrava em um momento economicamente promissor, consequência das exportações de café e outros grãos, que geravam riquezas para o país.



(03:10) Nesta época houve grande estímulo às construções com características inovadoras as quais eu, *Art Déco*, me encaixei perfeitamente e me fiz presente, dentre outras cidades:



No Rio de Janeiro, São Paulo



Belo Horizonte, Salvador, Goiânia



E em Porto Alegre, que se destacou no país com a exposição, ocorrida em 1935, que foi comemorativa ao centenário da Revolução Farroupilha



(03:20) no Brasil me apropriei de uma característica com inspiração indigenista, presente na Ilha de Marajó no Pará, que recebeu a denominação de variante marajoara, utilizada como adorno nas fachadas e foi difundida, pelo Arquiteto Edgar Viana e pelo pintor Teodoro Braga, para todo o país, inclusive para Santa Maria.



1 - Ed. Regina 2 - Ed. Raimundo João Cauduro



3 - Edifício Tabajara 4 - Ed. Raimundo João Cauduro 5 - Ed. Eduardo de Moraes 6 - Ed. Beltrão

(03:42) Do mesmo modo que outros lugares do mundo, as mudanças sociais ocorridas na virada do século XIX para o século XX, as quais foram fundamentais para o meu surgimento, também refletiram em Santa Maria.

LOCALIZAÇÃO DE SANTA MARIA NO ESTADO DO RS



A economia do município recebeu significativo impulso, crescendo de forma surpreendente quando da instalação do ramal férreo que ligava Santa Maria a Porto Alegre. Por ser o centro geográfico do Estado, Santa Maria tornou-se o entroncamento ferroviário mais importante do sul do país, esse trecho também fazia a ligação de Buenos Aires a São Paulo.



No período do apogeu do transporte ferroviário a cidade experimentou o auge do seu desenvolvimento econômico, social e cultural.

(04:25) Dois elementos contribuíram fortemente para a minha expansão na cidade: a Exposição Estadual em 1938, baseada na exposição em Porto Alegre de 1935 e a elaboração do Plano de Expansão Racional e Urbanização da cidade, também em 1938, durante a gestão de Xavier da Rocha.

(05:11) Consequência direta deste plano foi a construção de inúmeras obras relevantes em toda a cidade que buscavam o emprego dos conceitos de modernidade e desenvolvimento que eu, *Art Déco*, trazia na minha essência. Foram construídos

hotéis

agência de automóveis

livraria e editora

residências



PARQUE INDUSTRIAL
anexo a Exposição Estadual de Animais
e Produtos Derivados



edifícios comerciais e de uso misto



Cinema, igrejas e clubes sociais.

edifícios eram remodelados, recebendo feições *déco* através da introdução de elementos característicos do estilo. Foi o que ocorreu na indústria de refrigerantes Cyrilla que, após ser alvo dos ataques que ficaram conhecidos como “quebra-quebra” em 1942, recebe uma intervenção para a recuperação da estrutura física original construída em 1910, quando foram adicionados à fachada elementos como as letras da tipografia “Broadway” e linhas horizontais características.



(6:27) Dentre os edifícios construídos em meu estilo na cidade, vou destacar quatro exemplos localizados nas Ruas do Acampamento, Dr. Bozano e Avenida Rio Branco:

(6:40) No ano de 1928 a Rua do Acampamento já contava com edifícios *art déco* demonstrando a, por que não?, simultaneidade de acontecimentos na Europa e Santa Maria.

O edifício em questão, localizado no número 70 possui três pavimentos sendo o térreo comercial e os demais, originalmente residenciais.

Ainda que existam poucas informações sobre os proprietários originais, o registro do documento de Habite-se de apenas três anos após a grande exposição parisiense, comprova a presença deste exemplar que exhibe em suas características a simetria, elementos geometrizados na fachada, o acesso centralizado, estrutura em concreto armado e coroamento escalonado.

(7:28) Em 27 de junho de 1935 era inaugurado na Rua Dr. Bozano o Cine Teatro Imperial, de propriedade da empresa Cinematográfica e Teatral Charles Sturgis. Mais um indício de que Santa Maria era parte da efervescência das principais cidades do mundo, agora com seu cinema com estética *Déco*. O cine imperial funcionou até 1979 e além da projeção de filmes também era palco de peças teatrais. Nos dias atuais o edifício abriga uma das lojas Eny. O edifício do cinema Imperial apresenta em sua volumetria



formas aerodinâmicas e a simetria, o seu acesso é centralizado

(08:15) No ano de 1939 era construído o então Edifício Cauduro - Hotel Jantzen localizado na Avenida Rio Branco esquina com Rua Venâncio Aires,

o edifício foi construído com o objetivo de abrigar um hotel de propriedade de José Cauduro e depois Silvio Jantzen, para suprir as demandas da rede hoteleira, devido à grande movimentação proporcionada pela rede ferroviária.

A autoria do edifício é atribuída ao engenheiro Luiz Bollick.

O térreo do edifício sempre foi utilizado para comércio onde as Lojas Eny funcionaram no local até 1970 e protagonizaram eventos de aniversário da loja, como o de 25 anos em 1949, que mobilizavam a comunidade.

O Jantzen exibe em suas características: revestimento de pó-de-pedra também chamado de mica ou cirex e a cobertura oculta por platibanda onde o coroamento, ápice de linhas verticais ascensionais, apresenta elementos geométricos que faziam Santa Maria exibir o aspecto das grandes cidades.

A utilização do concreto armado e a presença do elevador, segundo instalado na cidade, demonstravam toda a inovação construtiva da época.

(09:34) Entre os anos de 1947 e 1950 também projeto do



engenheiro Luiz Bollick, era erguido o Edifício Mauá, na avenida Rio Branco esquina com a Silva Jardim.

O Mauá, que também sediou uma casa Eny na loja do térreo e apartamentos nos demais pavimentos, contribui para marcar o cenário *Art Déco* na cidade com sua localização valorizando a esquina com seu belo coroamento com pergolado de concreto, formas aerodinâmicas e simetria.

No campo das inovações, a construção em altura em concreto armado, o quarto elevador da cidade e quando concluído, exibia do alto da sua cobertura, uma moderna publicidade do refrigerante Cyrillinha com iluminação em neon!

O edifício Mauá sempre foi um ícone, desde sua celebrada inauguração na noite de 10 de dezembro de 1950 retratada ostensivamente na imprensa da época, quando era então chamado de Palácio Dourado da Avenida.

No ano de 1957 foi palco de um acontecimento surpreendente e inédito na cidade: acrobatas alemães se apresentaram na cidade e, estendendo um cabo de aço entre o terraço do Mauá e a cobertura do antigo Piraju Hotel, se equilibravam em motocicletas para as exibições.



E, ainda hoje continua sendo e é retratado em prosa e verso, em obras de arte, estudos musicais e presença no imaginário santamariense.



(11:17) Já que agora você me conheceu melhor, que tal colaborar com minha preservação? Vem comigo valorizar esse patrimônio cultural edificado, testemunho de um tempo próspero, que tanto enobrece e engrandece Santa Maria!

Imagens em movimento

(11:42) Créditos

(12:15) Local e Data

(12:20) Capa

Tabela 6 – Roteiro do Audiovisual

O vídeo encerra-se com um chamado, ainda em primeira pessoa, fazendo um convite ao espectador pela preservação, valorização do patrimônio cultural da cidade - com vista panorâmica, feita a partir de um drone, da Avenida Rio Branco em direção aos morros.

A produção audiovisual deu-se, inicialmente, pela elaboração do texto com o objetivo de ser explicativo sem ser longo, porém, sem suprimir informações relevantes desde o surgimento do estilo até a inserção no contexto urbano de Santa Maria. Após passou-se à etapa de seleção das imagens representativas que demonstrem o que está sendo dito no texto. A seguinte etapa foi a gravação do áudio.



Figura 78 – Registro da gravação e edição de áudio¹⁷⁹

Após se deu a fase de escolha da trilha sonora, pesquisada em plataformas de áudio livre atribuição como o You Tube Studio e o Fesliyan Studios. Várias trilhas foram selecionadas para inserções em distintos momentos do audiovisual.

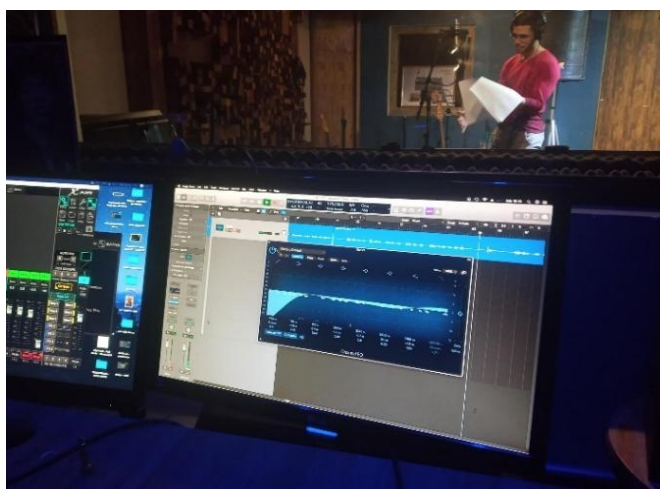


Figura 79 – Registro da gravação e edição de áudio¹⁸⁰

¹⁷⁹ Foto da autora

¹⁸⁰ Foto da autora

Por fim, a edição de narração, som, imagens e elementos textuais e elucidativos que se tornam necessários para a compreensão da mensagem apresentada. O audiovisual pode ser acessado no link do You Tube link <https://youtu.be/3c9pmbtDdgo>.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Finalizada esta etapa acadêmica, algumas considerações vêm à tona. O interesse pelo patrimônio cultural ampliou-se em curso de um mestrado espanhol na Universidade Autônoma de Madri entre os anos de 2011 e 2012. Naquela ocasião, para a realização do trabalho de conclusão de curso, que se tratava de um plano diretor regional, houve a incumbência da realização do levantamento dos monumentos patrimoniais culturais da área. O monumento que mais relevância teve nessa catalogação foi a *Cartuja* da cidade de Talamanca del Jarama¹⁸¹, onde se rodavam produções cinematográficas e audiovisuais. Aliado a isso, em 2005, já em um curso de especialização na Universidade Federal de Santa Maria, o tema *Art Déco* havia sido abordado, ainda que, numa análise mais sobre a estética do que da importância desta arquitetura como patrimônio cultural. A temática era a interação de quadro edifícios *Art Déco* com a contemporaneidade. As considerações finais da monografia diziam o seguinte:

Os apontamentos feitos neste trabalho proporcionaram, além de um aprendizado maior em relação ao assunto, uma reflexão de que o conhecimento é o veículo para uma sociedade dar a merecida valorização e preservação do patrimônio construído. E, levar o conhecimento para fora das salas de aula, permitindo que a comunidade se conscientize do que lhe é relevante, é uma das maneiras mais efetivas de participação do meio acadêmico na vida sócio-cultural.¹⁸²

Pode-se identificar que vinha de longa data a vontade de valorizar temas que, agora, foram abordados com um maior aprofundamento como a educação patrimonial e também a vontade de disseminar esses conceitos sobre o patrimônio cultural, averiguando que o uso da estratégia da produção audiovisual poderá alcançar um anseio de mais de uma década.

Algumas observações foram identificadas ao longo da pesquisa. O conhecimento da história e da trajetória de uma cidade produz um sentimento de autoestima coletiva nos moradores. Esse pode resultar em identificação, reconhecimento e preservação da memória do seu passado. Uma comunidade que valoriza suas memórias, se identifica com o seu patrimônio material e imaterial, sendo assim, esses aspectos refletem na hospitalidade e no potencial

¹⁸¹ Cidade espanhola localizada na Comunidade Autônoma de Madri distante 51 km de Madri.

¹⁸² RODRIGUES, L. G. G, p. 76

turístico para atrair visitantes. O audiovisual é um veículo potente de comunicação que pode sensibilizar as pessoas quanto à importância da preservação do patrimônio cultural. A educação patrimonial como processo educativo promove e desperta o sentimento de pertença de uma comunidade por seus bens patrimoniais. A promoção da preservação do patrimônio cultural de uma localidade contribui para o desenvolvimento turístico-social-cultural-político-econômico.

É necessário ressaltar o lamentável estado de decadência em que se encontra esse patrimônio arquitetônico *Art Déco*, objeto do estudo, fruto da falta de políticas públicas que possibilitem uma manutenção adequada, aliada à cultura generalizada de não valorização aos elementos que remetem ao passado. Sendo assim, os próprios proprietários dos imóveis não entendem importante a preservação, novos investidores evitam a área pertencente ao centro histórico, de maneira que, ano após ano mais perdas são contabilizadas.

Igualmente desoladora é a forma com que os governantes brasileiros tratam a cultura do país, a qual sofre com cortes orçamentários, falta de manutenção que levam à perdas irreparáveis como os sinistros ocorridos no Museu Nacional em 2018 e na Cinemateca Brasileira em 2021, desmonte e desvalorização de instituições culturais. Neste contexto, resta claro que a Educação Patrimonial não está em nenhuma lista de prioridades ou que haja fomento para uma política pública cultural pensada para gerar pertencimento e auto estima cidadã, de forma que, este projeto, concretizado na produção deste audiovisual, vem para colaborar na mudança deste cenário.

Por outro lado, foram gratificantes as oportunidades de poder pesquisar histórias de edifícios que se mesclam com a história da cidade, histórias muitas vezes inusitadas, ora divertidas como a passagem dos acrobatas alemães no alto do Edifício Mauá, ora perturbadoras como o episódio, conhecido como quebra-quebra, ocorrido na fábrica da Cyrilla em 1942. Informações muitas vezes esquecidas da maioria das pessoas e que puderam ser reveladas neste processo.

Da mesma forma, gratificante foram os conhecimentos adquiridos na área de educação patrimonial, seus conceitos conflitivos ao longo do tempo, mas que proporcionou, após as reflexões geradas pelos autores, a conclusão e que o caminho do meio, que conduz tecnicamente sem impor, respeitando os atores sociais, é o melhor opção. Bem como, o conhecimento do cabedal de estratégias possíveis quando pensamos em uma abordagem para a implementação de uma gestão de turismo sustentável.

Tão gratificante também é o resgate histórico que comprova o lugar de vanguarda que Santa Maria ocupava na primeira metade do século XX, onde se verificou que eram construídas edificações no estilo *Art Déco* quase simultâneas ao que era edificado em Paris. A identificação de inúmeros exemplares edificados ao longo de todo o centro histórico ratificam o fato de Santa Maria ter um acervo relevante e que pode ser inserida em um circuito mundial de cidades que possuem edificações em arquitetura *Art Déco*. Também empolgante a descoberta de que são de Santa Maria as imagens documentais mais antigas, em estado de conservação do Rio Grande do Sul e um dos mais antigos do Brasil, quais são os quatro minutos que retratam as “Cerimônias e Festas da Igreja em Santa Maria” filmadas por Eduardo Hirtz em dezembro de 1909 e divulgadas em janeiro de 1910.¹⁸³

Apesar de desafiador, o universo do audiovisual mostrou-se instigante e fascinante, com suas inúmeras variáveis a serem analisadas e pensadas: que ideia transmitir, qual o tom da voz, qual a música utilizar, quais imagens são representativas, tudo em sincronismo para não perder o sentido. O intento é de que o produto audiovisual seja utilizado, pelas escolas de arquitetura, de turismo e também do ensino médio, para a promoção da educação patrimonial. Além de ser um instrumento didático para ser usado com os professores junto às comunidades escolares públicas ou privadas, o audiovisual, a partir da disponibilização no You Tube, poderá ser apropriado por coletivos, grupos de debates sobre o tema de patrimônio cultural e todos da comunidade.

Do mesmo modo, há a pretensão de que a repercussão do audiovisual gere um aumento do conhecimento do acervo *Art Déco* da cidade. E que o conhecimento gere identificação e apropriação pela coletividade. E que esse processo produza autoestima baseada nas raízes históricas da cidade e no reconhecimento dos edifícios patrimônio cultural, testemunhos concretos desta história. Caso este audiovisual venha a se transformar em um veículo de capacitação para possíveis agentes de turismo, a expectativa terá sido superada.

Espera-se também que a difusão do patrimônio cultural, presente no centro histórico da cidade, possa trazer o desenvolvimento turístico abrindo oportunidades econômicas e culturais a partir deste setor. E, que este estudo possa render outras perspectivas, ser utilizado como fonte de pesquisa para outros trabalhos que virão após, ficando em aberto para essas possibilidades.

¹⁸³ Material descoberto por Glênio Póvoas em sua participação na catalogação do Arquivo da Cinegráfica Leopoldis-Som, no Arquivo de Mídias da RBS TV e compartilhado na abertura do 14º SMVC – Santa Maria Vídeo e Cinema em 14 de setembro de 2021.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALANIS, Enrique X. de Anda. **A arquitetura Déco no México: uma proposta de vanguarda em tempos de modernidade.** In: CZAJKOWSKI, Jorge. (Org). **1º Seminário Internacional Art Déco na América Latina. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro** de 14 a 16 de abril de 1996. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ SMU, Solar Grandjean de Montigny – PUC/ RJ, 1997. Capítulo I páginas 28 – 35.

ALMEIDA, Luiz Gonzaga Binato de. **Retratos & Memórias.** Santa Maria. Palotti, 2007.

ALMEIDA, Luiz Gonzaga Binato de. **Engenheiro Luiz Bollick: construtor e empresário.** In: *Diário de Santa Maria – Caderno Memória.* Santa Maria. Pág. 35, 8 de abril de 2019.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A Cor no Processo Criativo – Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe.** 4ª Edição. São Paulo: Senac, 2011.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade.** 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BOLZ, Franziska. **Art Déco.** Paris: Könemann, 2019.

CERWINSKE, Laura. **Tropical Deco. The Architecture and Design of Old Miami Beach.** Rizzoli. New York, 1981.

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de arte.** Tradução Marcelo Brandão Cipolla. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHUVA, Márcia. **Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940).** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

CONDE, Luiz Paulo Fernandez. **Art Déco: Modernidade antes do Movimento Moderno.** In: CZAJKOWSKI, Jorge. (Org). **1º Seminário Internacional Art Déco na América Latina. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro** de 14 a 16 de abril de 1996. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ SMU, Solar Grandjean de Montigny – PUC/ RJ, 1997. Capítulo I páginas 68 – 73.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação.** 2ª Edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2014.

CUNHA, Paulo Roberto Ferreira da. **American way of life: consumo e estilo de vida no cinema dos anos 1950.** São Paulo: Intermeios, 2017.

CZAJKOWSKI, Jorge. (Org): 3ª edição. **Guia da arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

DEWES, Helyna. **Tal como somos: a configuração da identidade cultural latino-americana.** 109 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

FARACO, André Frota Contreras; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. **6º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação Belo Horizonte/MG** de 20 a 22 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/seminarioarqedoc2019/216977-a-construcao-participativa-das-referencias-culturais-na-educacao-patrimonial/>

FOLETTTO, Vani. (Org.). **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria. Palotti, 2008.

GASTAL, Susana. **Turismo Investigação e Crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

GONÇALVES, Heloisa Helena Fernandes da Costa. Fala da Prof^a na disciplina Patrimônio, História e Memória nos Museus do Mestrado em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria RS em 09 de agosto de 2019

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Fundamentos da educação patrimonial**. *Revista da Faculdade Porto Alegrense de Educação Ciências e Letras*, Porto Alegre, p. 25-36, 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf

KÜMMEL, Marcia Barroso. **Estudo sobre o Art Déco em Santa Maria/RS: o caso da Avenida Rio Branco e seu patrimônio edificado**. 208 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

LE MOS, Carlos. **O que é patrimônio histórico**. 5ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 2000 [1981] (Coleção “Primeiros Passos”, vol.51).

LIMA, Bruna. **Fronteiras entre o regional e o transnacional na política de desenvolvimento econômico do Brasil e o caso da Fábrica Cyrilla de Santa Maria, RS, Brasil**. 188 p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

LOPES, Caryl Eduardo Jovanovich. **A Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Bresil e a cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, Brasil**. (Tese de doutorado) Barcelona: Universidade Politècnica da Catalunya (UPC), 2003

MAGALHÃES, Leandro Henrique; ZANON, Elisa Roberta; BRANCO, Patrícia Martins. **Educação patrimonial: da teoria à prática**. Londrina: Editora UniFil, 2009. Disponível em http://periodicos.unifil.br/index.php/livros_unifil/article/view/1423/1367 acesso em 29 de dezembro de 2020.

MARCHIORI, José Newton Cardoso. 2ª Edição. **Santa Maria: relatos e impressões de viagem**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.

MAYER, Luara Soares. **Imagens em Movimento e Arquitetura: transformações de uma tipologia arquitetônica e edifícios de cinema em Santa Maria/RS**. 180 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. **O patrimônio histórico e artístico nacional no Rio Grande do Sul no século XX: atribuição de valores e critérios de intervenção** / Ana Lúcia Goelzer Meira, orientação de Sandra Jatahy Pesavento. – Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura, 2008.

MORALES, Neida Regina Ceccim. **Santa Maria: Memória 1948 – 2008**. Santa Maria. Palotti, 2008.

MORIN, Edgar. **O Cinema ou o Homem Imaginário. Ensaio de Antropologia Sociológica**. Les Editions de Minuit S. A. 1956. Tradução de Luciano Loprete, São Paulo: É Realizações Editora, 2014.

NASCIMENTO, José Antônio Moraes do (Org.). **Centros de Documentação e Arquivos: Acervos, Experiências e Formação**. São Leopoldo: Oikos, 2017

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. Mercado Aberto. 1997

RAMOS, Jorge. **Buenos Aires Déco: A Outra Modernidade**. In: CZAJKOWSKI, Jorge. (Org). **1º Seminário Internacional Art Déco na América Latina. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro** de 14 a 16 de abril de 1996. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ SMU, Solar Grandjean de Montigny – PUC/ RJ, 1997. Capítulo I páginas 60 – 67.

RAMOS, Roberto. **Althusser e turismo: possibilidades de conhecimento**. In: ASHTON, Mary Sandra Guerra (Org.). **Turismo: Sinais de Cultura**. Feevale. Novo Hamburgo, 2001. Páginas 11 – 20.

REICHERT, Inês Caroline. **Legado cultural e turismo: sobre lugares, memórias e outras histórias**. In: ASHTON, Mary Sandra Guerra (Org.). **Turismo: Sinais de Cultura**. Feevale. Novo Hamburgo, 2001. Páginas 39 – 52.

RODRIGUES, Lidia Glacir Gomes. **Art Déco na Avenida Rio Branco - Santa Maria: interação de quatro prédios com a contemporaneidade**. 81 p. Monografia (Especialização em Arte e Visualidade) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

SCHELOTTO, Salvador. **Uma abordagem do art déco no Uruguai**. In: CZAJKOWSKI, Jorge. (Org). **1º Seminário Internacional Art Déco na América Latina. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro** de 14 a 16 de abril de 1996. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ SMU, Solar Grandjean de Montigny – PUC/ RJ, 1997. Capítulo I páginas 44 – 53.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **A arquitetura na transição (1920-1950)**. Anais do V Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, 2001.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900 - 1990**. 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SEGRE, Roberto. **Havana déco: alquimia urbana da primeira modernidade**. In: CZAJKOWSKI, Jorge. (Org). **1º Seminário Internacional Art Déco na América Latina**.

Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro de 14 a 16 de abril de 1996. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ SMU, Solar Grandjean de Montigny – PUC/ RJ, 1997. Capítulo I páginas 36 – 43.

SEGRE, Roberto. **Paixão Déco.** Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/resenhasonline/01.002/3252> acesso em 29 de dezembro de 2020

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. *Escolas, cidades e seus patrimônios: dinâmicas escolares de patrimonialização cultural.* <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844172781>

SOMEKH, Nadia. **A forma da utopia: o urbanismo modernizador de Prestes Maia.** In: CZAJKOWSKI, Jorge. (Org). **1º Seminário Internacional Art Déco na América Latina. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro** de 14 a 16 de abril de 1996. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ SMU, Solar Grandjean de Montigny – PUC/ RJ, 1997. Capítulo II páginas 114 – 118.

TAVEIRA, Marcelo. **Elementos das identidades cultural e turística de São Miguel do Gostoso, RN/ Brasil.** In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; NAZCO, Diamiry Cabrera; ESCALONA, Yulianne. Pérez. **Turismo, Território e Patrimônio Histórico – Cultural.** Ituiutaba: Barlavento, 2015. Páginas 193 – 223.

TOCHETTO, Daniel. **Santa Maria: Uma história precursora do planejamento urbano no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Corag/CAU-RS, 2016.

Universidade Federal de Santa Maria. Pró - Reitoria de Pós - Graduação e pesquisa. **Manual de dissertações e teses da UFSM: estrutura e apresentação – MDT/ Universidade Federal de Santa Maria.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

VALECILLO, Zaida Garcia. **Como podemos evitar a morte social do patrimônio cultural? Educação patrimonial, uma área emergente.** Mouseion, Canoas, n. 23, p. 41-56, 2016. Disponível: em <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/1981-7207.16.18/pdf> acesso em 15 de junho de 2020.

VARINE, Hugues. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local.** Tradução Maria de Lourdes Parreiras Horta. Medianiz. Porto Alegre, 2012.

WEIMER, Günter. **Arquitetos Construtores no Rio Grande do Sul 1892-1945.** Editora UFSM. Santa Maria, 2004.

WEIMER, Günter. **O Plano de Melhoramento de Moreira Maciel.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RS Nº 148 2014 disponível em <https://seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/view/57567/34547> acesso em 14 de março de 2021

Sites Consultados:

BRASIL. Constituição Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp acesso em 12 de outubro de 2018

IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608> acesso em 10 de outubro de 2018

Disponível em <https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/118674.pdf> acesso em 02 de novembro de 2020

IV Congresso de Educação Patrimonial, 2017. Disponível em https://06cbc949-cc75-4dbf-a18b-31aaef561ac8.filesusr.com/ugd/79b507_0a81ddb5dbb44535abecc8864466f495.pdf acesso em 01 de dezembro de 2019

Revista Aula Abierta, volumen 49, nº1, enero-marzo, 2020, págs. 45-54 Buenas prácticas en educación patrimonial. Análisis de las conexiones entre emociones, territorio y ciudadanía José María Cuenca-López, Myriam Martín-Cáceres y Jesús Estepa. Disponível em <http://rabida.uhu.es/dspace/bitstream/handle/10272/18316/Buenas.pdf?sequence=2> acesso em 04 de abril de 2020

Disponível em: <https://www.aia.org/articles/206071-is-rockefeller-center-the-true-center-of-ne:16> acesso em 04 de agosto de 2020

Disponível em: <https://www.saint-quentin.fr/117-conservatoire.htm> acesso em 04 de janeiro de 2020

Disponível em: <http://cultura.gov.br/simbolo-do-art-deco-de-goiania-estacao-ferroviaria-tem-restauracao-concluida/> acesso em 30 de dezembro de 2020

Disponível em: <https://www.goias.gov.br/index.php/servico/74852-teatro-goiania-recebe-espetaculo-baseado-em-texto-de-machado-de-assis> acesso em 15 de agosto de 2020

Disponível em <https://mundovastomundo.com.br/nova-york/chrysler-building/> acesso em 15 de agosto de 2020

Disponível em: <https://www.artdecoriodejaneiro.com/fotos-art-deco-rio-de-janeiro-galeria-de-imagens/> acesso em 12 de setembro de 2020

Disponível em: <https://spdagaroa.com.br/banco-de-sao-paulo-selj/> acesso em 30 de dezembro de 2020

Disponível em: <https://neatplaces.co.nz/guides/best-things-to-do-in-napier> acesso em 29 de janeiro de 2020

Disponível em: <https://www.africanglobe.net/travel/asmara-eritrea/attachment/eritrea-fiat-tagliero-building-asmara/> acesso em 04 de janeiro de 2020

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/576179346072275120/> acesso em 04 de janeiro de 2020

Disponível em: <https://edition.cnn.com/travel/article/miami-beach-art-deco-tours/index.html> acesso em 25 de janeiro de 2020

Disponível em: <https://www.alamy.com/stock-photo-the-art-deco-sector-of-miami-south-beach-crescent-hotel-47960279.html> acesso em 29 de dezembro de 2020

Disponível em: https://www.mandarinoriental.com/mo-magazine/luxury-travel/best-things-to-do/shanghai/2018/02/07/art-deco-tour-shanghai?fbclid=IwAR0zt_Qfl_5-TmMwrmy11YiwWZGd9dCIkSxglxqrWQRTUdmHg-PQJMkEIIA acesso em 04 de janeiro de 2020

Disponível em: <https://www.facebook.com/instituto.art.deco.brasil/posts/1608034185945501/> acesso em 28 de novembro de 2020

Disponível em: <https://www.journalistes-patrimoine.org/le-patrimoine-art-deco-a-saint-quentin/> acesso em 28 de novembro de 2020

Disponível em: <https://www.saint-quentin.fr/754-patrimoine-art-deco.htm> acesso em 28 de novembro de 2020

Disponível em: <https://vpah-hauts-de-france.fr/ressources/le-conservatoire-de-musique/> acesso em 28 de dezembro de 2020

Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/004873246f423eb35c971?page=1> acesso em 28 de dezembro de 2020

Disponível em: <https://www.focuspiedra.com/happy-marble-protagonista-en-una-de-las-esquinas-mas-cinematograficas-de-madrid/> acesso em 12 de novembro de 2020

Disponível em: <https://artdecofestival.co.nz/how-will-you-deco/> acesso em 28 de dezembro de 2020.

Disponível em: <http://www.timetableimages.com/maritime/images/norman1.htm> acesso em 29 de dezembro de 2020

Disponível em: <http://www.blogdoconsa.com.br/2013/03/fidel-castro-e-maconaria.html> acesso em 21 de janeiro de 2021

Disponível em: http://ttnotes.com/edificio-bacard%C3%AD.html#gal_post_24990_edificio-bacard%C3%AD-havana-3.jpg acesso em 21 de janeiro de 2021

Disponível em: <https://www.skyscrapercity.com/threads/uruguay-piri%C3%A1polis-la-perla-escondida-piri%C3%A1polis-a-p%C3%A9rola-escondida.1454946/> acesso em 22 de janeiro de 2021

Disponível em: <http://artdecobuildings.blogspot.com/2013/05/yacht-club-uruguayo-montevideo.html> acesso em 23 de janeiro de 2021

Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Uruguay_1930_World_Cup.jpg acesso em 27 de janeiro de 2021

Disponível em: http://artdecoargentina.com/Guia_Virtual/adba_en_argentina.html acesso em 27 de janeiro de 2021

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/793907/a-obra-de-francisco-salamone-na-argentina-cemiterios-matadouros-e-prefeituras> acesso em 27 de janeiro de 2021

Disponível em: <https://odia.ig.com.br/colunas/coisas-do-rio/2020/10/6001843-edificio-a-noite-e-marca-do-rio.html> acesso em 11 de março de 2021

Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/drops/11.034/3508> acesso em 11 de março de 2021

Disponível em: <https://www.minube.com.br/sitio-preferido/palacio-do-comercio-associacao-comercial-do-rio-de-janeiro-a3661667> acesso em 10 de março de 2021

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925047/prefeitura-de-sao-paulo-assina-concessao-do-pacaembu-a-consorcio-privado/5d81425b284dd15e5d000a60-prefeitura-de-sao-paulo-assina-concessao-do-pacaembu-a-consorcio-privado-imagem> acesso em 12 de março de 2021

Disponível em <http://lealevalerosa.blogspot.com/2010/05/centenario-da-revolucao-farroupilha.html> acesso em 12 de março de 2021

Disponível em <https://tvovo.org/portal/quem-somos/historico/> acesso em 10 de julho de 2021

Disponível em <https://www.camara-sm.rs.gov.br/proposicoes/pesquisa/0/1/0/12338> acesso em 18 de setembro de 2021

Disponível em <https://claudemirpereira.com.br/2021/09/cultura-santa-maria-video-e-cinema-abre-nesta-terca-feira-e-homenageado-nacional-e-glenio-povoas/> acesso em 14 de setembro de 2021

Canais do You Tube sobre patrimônio cultural e *Art Déco*:

<https://www.youtube.com/watch?v=f-iRdfIVO7I>

<https://www.youtube.com/watch?v=SuSd2sDTPdo>

https://www.youtube.com/watch?v=BUU2nI-QZ_U

https://www.youtube.com/watch?v=tGgiLXJEU_sY

<https://www.youtube.com/watch?v=ZmnWxxv65vo>

<https://www.youtube.com/watch?v=EvSQCWQ1i8g>

<https://www.youtube.com/watch?v=IQjNVfaw4q0>

<https://www.youtube.com/watch?v=lcRnm5Pv3SY&feature=youtu.be>

<https://www.youtube.com/watch?v=vndL5tTTReE&t=9s>

<https://www.youtube.com/watch?v=yHvclqw2N38>

<https://www.youtube.com/watch?v=jDHXveE0BMg&t=23s>

<https://www.youtube.com/watch?v=vndL5tTTReE>

<https://www.youtube.com/watch?v=zRsVtugQmPY>

Canais de música livre:

<https://www.fesliyanstudios.com/royalty-free-music/downloads-c/jazz-music/20>

<https://studio.youtube.com/channel/UC3U30nEQm3pdusNsp46oHEg/music>

Imagens:

http://artdecoargentina.com/Guia_Virtual/A1.html

<http://petroleo.coppe.ufrj.br/a-pos-graduacao/associacao-comercial-rj-10-2/>

https://br.pinterest.com/pin/AdBXnv1fRplQK1cRn4_ZErH3xgWyk6rP5LE0fBWxfe9cFLPkbPrrJdU/

<https://br.pinterest.com/pin/790874384565603062>

<https://frontonmexico.com.mx/cemento-29-1929-fronton-mexico/>


<https://www.culturagenial.com/art-deco/>

<http://estradasecaminhos.blogspot.com/2011/07/goiania-cidade-da-eterna-primavera.html>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2020/02/recuperacao-do-hps-deve-comecar-em-marco-ck6r1d9lv0hte01mvtqk997b.html>

9. ANEXOS

11.1 Espelho de IPTU com data do habite-se do edifício da Rua do Acampamento, 70



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 Prefeitura Municipal de Santa Maria
 Secretaria de Município de Finanças
 Superintendência de Receita
 www.santamaria.rs.gov.br

IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO - 2015

Cadastro.....: 51000-0 Situação: Ativo
 Setor-Quadra-Lote-Sublote: SE.0011.0006.0192.001
 Zona e Sub. Zona Fiscal...: 1. 2 Tipo de Pavimentação.....: ASFALTO
 Resp. Tributário.....
 Nome do Titular.....: RCC DROGARIAS E FARMACIAS LTDA CPF/CNPJ:00.206.404/0002-17
 Logradouro.....: RUA DO ACAMPAMENTO N. 70 Compl.: 0003 - 00
 Vila - Local.....: CENTRO
 Bairro.....: CENTRO

ENDEREÇO DE ENTREGA:
 RUA DO ACAMPAMENTO, 66, Compl.:
 Bairro: CEP.:97050000, SANTA MARIA UF.:RS

CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL:
 Patrimônio.....:Particular Escritura.....: CONTRATO
 Uso do Solo.....:PREDIAL - Comercial Registro.....: 57.722
 Situação Fiscal.....:Regularizado Quadra Escritura.....: 0000
 Lançamento.....:01/01/2016 Lote Escritura.....: 0000
 Redução área Desvalor.....: 0,00 Data de Escritura...: 30/04/2000
 Redução do Tombamento.....: 0,00

CARACTERÍSTICAS DO LOTE:
 Tipo.....:Predial Área do Lote.....: 645,3200
 Limitações.....:Com muro Área do Projeto.....: 637,7200
 Passeio.....:Com Calçada Testada.....: 12,30
 Localização na Quadra...:Meio de Quadra Área Construída.....: 308,78
 Situação da Construção...:Edificado Alvará da Constr.:
 Data Início do Alvará.....: Data Final Alvará..:

CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS:
 Valor do Terreno.....: 326395,96

CARACTERÍSTICAS PREDIAIS:
 Tipo de Edificação.....:Loja Complemento.....:0003 - 00
 Utilização.....:Uso Próprio Pavimento.....:1
 Localização da Construção.:1 Área Edificada: 308,78

CARACTERÍSTICAS DAS DEPENDÊNCIAS, COM VALOR DA CONSTRUÇÃO DE CADA DEPENDÊNCIA:						TOTAL DE DEPENDÊNCIAS:01	
Dep. Tipo	Caract. Constução	Ano	Área	Situação	Documento	Data	Valor Venal
1 Normal	Alvenaria Média	1928	308,7800	Habite-se		31/12/1928	290.633,15

Valor Venal do Terreno.....:	326395,96	Taxa de Pavimentação..:	0,00
Valor Venal da Construção.....:	290633,15	Taxa de Coleta de lixo:	266,35
Valor Venal do Imóvel.....:	617029,11	Taxa de Bombeiro.....:	0,00
Valor Venal Tributável.....:	370217,47	CIP.....:	0,00
Valor do Imposto.....:	3702,17	Total Geral.....:	3598,31
Desconto Adimplência.....:Sim - 10%			

CO-PROPRIETARIOS

Emitido por.: THOMAS FRE Santa Maria, 27/01/2016

11.2 Textos e Créditos do Audiovisual

Imagem	Texto
Imagem 1 UFSM dístico	
Imagem 2 UFSM 60 anos	
Imagem 3 PPGPC	
Imagem 4 Cartaz expo Paris	Cartaz exposição de 1925, Paris – Robert Bonfils
Imagem 5 Expo Paris	
Imagem 6 Cartaz copa Uruguai	Cartaz do Campeonato Mundial de Futebol de 1930
Imagem 7 Luzes da cidade	
Imagem 8 Cristo Redentor	
Imagem 9 Móvel	Móvel desenho de Émile Jacques Ruhlmann
Imagem 10 Cafeteira	Moka express - Bialetti 1933
Imagem 11 Normandíe	Cartaz Normandíe, 1935 – A. M. Cassandre
Imagem 12 Rockfeller	Rockfeller Center – Nova Iorque
Imagem 13 Radio music	Radio City Music Hall – Nova Iorque
Imagem 14 Jazz	
Imagem 15 Moda	Vestido Chanel 1926
Imagem 16 Carro	
Imagem 17 Mundo	
Imagem 18 Normandíe	
Imagem 19 Cimento	
Imagem 20 Saint Quentin	Conservatório de Música e de Teatro
Imagem 21 Napier	<i>Art Deco Masonic Hotel</i>
Imagem 22 Xangai	<i>Majestic Theatre</i>
Imagem 23 Eritréia	Edifício FIAT Tagliero
Imagem 24 Miami	<i>Art Déco District - Miami</i>
Imagem 25 Chrysler	Chrysler Building – Nova Iorque
Imagem 26 América Latina	
Imagem 27 Havana	Edifício Bacardí - Havana
Imagem 28 Guamíni	Palácio Municipal de Guamíni – Província de Buenos Aires
Imagem 29 Montevideo	Yatch Club Uruguaio – Montevideo
Imagem 30 Tabajara	Edifício Tabajara – Rua Vale Machado
Imagem 31 Panvel são João	Rua do Acampamento
Imagem 32 Mauá	Avenida Rio Branco esquina Silva Jardim
Imagem 33 Eny calçadão	Calçadão Salvador Isaia
Imagem 34 Mc donalds	Calçadão Salvador Isaia
Imagem 35 Ed Santa Maria	Edifício Santa Maria - Avenida Rio Branco esquina Daudt
Imagem 36 Ibirapuitã	Edifício Ibirapuitã - Avenida Rio Branco esquina Daudt
Imagem 37 Eduardo Moraes	Edifício Eduardo Moraes - Avenida Rio Branco
Imagem 38 Carmen Bicca	Residência Carmen Bicca - Avenida Rio Branco
Imagem 39 Broadway	
Imagem 40 Mauá noite	Avenida Rio Branco esquina Silva Jardim
Imagem 41 Mapa brasil	
Imagem 42 São Paulo	Estádio Pacaembu – São Paulo
Imagem 43 Rio de Janeiro	Central do Brasil – Rio de Janeiro
Imagem 44 Salvador	Elevador Lacerda - Salvador
Imagem 45 Goiânia	Teatro Goiânia - Goiânia
Imagem 46 Expo Poa 35	
Imagem 47 Expo Poa 35	Exposição Estadual Porto Alegre 1935
Imagem 48 Expo Poa 35	
Imagem 49 Marajoara	
Imagem 50 Mapa Santa Maria	
Imagem 51 Gare e trens	Estação Ferroviária Santa Maria
Imagem 52 Expo 38	
Imagem 53 Brilman	Hotel Brilman - Avenida Rio Branco
Imagem 54 Musiartes	Antiga Chevrolet - Rua Astrogildo de Azevedo
Imagem 55 Gang	Antiga Editora Palotti - Calçadão
Imagem 56 Casa	Residência Dátero Maciel - Rua Venâncio Aires
Imagem 57 Ibirapuitã	Edifício Ibirapuitã - Avenida Rio Branco esquina Daudt

Imagem 58 Confeitaria Brilhante	Antiga Confeitaria Brilhante – Calçadão Salvador Isaia
Imagem 59 Antigo Cine Imperial	Antigo Cine Imperial
Imagem 60 Igreja SC	Igreja Santa Catarina – Bairro Itararé
Imagem 61 Clube 21	Clube 21 de Abril – Bairro Itararé
Imagem 62 Cyrilla	Cyrilla – Bairro Itararé
Imagem 63 Cyrilla	
Imagem 64 Acampamento antiga	Rua do Acampamento
Imagem 65 Acampamento	
Imagem 66 Acampamento	
Imagem 67 Acampamento	
Imagem 68 Cine Imperial	Antigo Cine Imperial - Rua Dr. Bozano
Imagem 69 Cine Imperial	
Imagem 70 Cine Imperial	
Imagem 71 Cine Imperial	
Imagem 72 Cine Imperial	
Imagem 73 Cine Imperial	
Imagem 74 Cine Imperial	Edifício Cauduro – Hotel Jantzen
Imagem 75 Jantzen	Avenida Rio Branco esquina Venâncio Aires
Imagem 76 Jantzen	
Imagem 77 Jantzen	
Imagem 78 Jantzen	
Imagem 79 Jantzen	
Imagem 80 Jantzen	
Imagem 81 Jantzen	
Imagem 82 Jantzen	Engenheiro Luiz Bollick
Imagem 83 Bollick	
Imagem 84 Mauá	
Imagem 85 Mauá	
Imagem 86 Mauá	
Imagem 87 Mauá	
Imagem 88 Mauá	Edifício Mauá - Avenida Rio Branco esquina Silva Jardim
Imagem 89 Mauá	
Imagem 90 Mauá	
Imagem 91 Mauá	
Imagem 92 Mauá	
Imagem 93 Mauá	
Imagem 94 Mauá	
Imagem 95 Mauá	
Imagem 96 Imagens em movimento	

CRÉDITOS:

Este audiovisual é parte integrante da dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria – **AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM ENFOQUE NO ART DÉCO EM SANTA MARIA, RS**

Pesquisa e argumento: Lidia Rodrigues

Narração: Guilherme Mello

Captação de áudio: Caixa de Sons

Edição: Guilherme Cassel

Trilha Sonora: Fesliyan Studios e Biblioteca You Tube

Roteiro e direção: Lidia Rodrigues

Imagens:

Acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria

Acervo Fundação Eny

Alnahar Oliveira

Jéssica Corsini

Lidia Rodrigues

Livro Art Déco – Franziska Bolz

<http://dooutroladotela.com.br/hollywood/luzes-da-cidade/>
<https://www.archdaily.com.br/br/903496/os-desafios-para-a-construcao-do-cristo-redentor/5bbb971af197ccfdd500049d-os-desafios-para-a-construcao-do-cristo-redentor-imagem>
<https://www.youtube.com/watch?v=vndL5tTTReE>
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Uruguay_1930_World_Cup.jpg
https://br.pinterest.com/pin/AdBXnv1fRplQK1cRn4_ZErH3xgWyk6rP5LE0fBWxfe9cFLPkbPrrJdU/
<https://br.pinterest.com/pin/790874384565603062/>
<https://frontonmexico.com.mx/cemento-29-1929-fronton-mexico/>
<https://www.culturagenial.com/art-deco/>
http://artdecoargentina.com/Guia_Virtual/A1.html

<http://lealevalerosa.blogspot.com/2010/05/centenario-da-revolucao-farroupilha.html>

<https://www.archdaily.com.br/br/925047/prefeitura-de-sao-paulo-assina-concessao-do-pacaembu-a-consorcio-privado/5d81425b284dd15e5d000a60-prefeitura-de-sao-paulo-assina-concessao-do-pacaembu-a-consorcio-privado-imagem>
<http://artdecobuildings.blogspot.com/2013/05/yacht-club-uruguayo-montevideo.html>
<https://www.archdaily.com.br/br/793907/a-obra-de-francisco-salamone-na-argentina-cemiterios-matadouros-e-prefeituras>
http://ttnotes.com/edificio-bacard%C3%AD.html#gal_post_24990_edificio-bacard%C3%AD-havana-3.jpg
<https://vpah-hauts-de-france.fr/ressources/le-conservatoire-de-musique/>
<https://www.facebook.com/instituto.art.deco.brasil/posts/1608034185945501>
https://www.mandarinoriental.com/mo-magazine/luxury-travel/best-things-to-do/shanghai/2018/02/07/art-deco-tour-shanghai?fbclid=IwAR0zt_Qfl_5-TmMwrmy11YiwWZGd9dCIkSxglxqrWQRTUdmHg-PQJMkEIIA
<https://www.alamy.com/stock-photo-the-art-deco-sector-of-miami-south-beach-crescent-hotel-47960279.html>
<https://www.africanglobe.net/travel/asmara-eritrea/attachment/eritrea-fiat-tagliero-building-asmara>
<https://neatplaces.co.nz/guides/best-things-to-do-in-napier>
<https://mundovastomundo.com.br/nova-york/chrysler-building/>
<https://www.goias.gov.br/index.php/servico/74852-teatro-goiania-recebe-espetaculo-baseado-em-texto-de-machado-de-assis>
<https://prati.com.br/category/santa-maria/page/2>

Músicas:

<https://www.fesliyanstudios.com/royalty-free-music/downloads-c/jazz-music/20>

<https://studio.youtube.com/channel/UC3U30nEQm3pdusNsp46oHEg/music>

Santa Maria, RS, Brasil

2021